UERN

TERMO DE HOMOLOGAÇÃO

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA - PRESENCIAL - CAMPUS AVANÇADO DE PAU DOS FERROS

A Pró-Reitoria de Ensino de Graduação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, no uso de suas atribuições legais, e com base no Art. 32 da Resolução nº 07/2026 - Consepe/Uern, HOMOLOGA os ajustes no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física (45053628), Grau Acadêmico Licenciatura, Modalidade Presencial, do Campus Avançado de Pau dos Ferros, conforme o Formulário (44786497) e o Processo SEI nº 04410206.000184/2026-22, aprovado pela Resolução Nº 039/2019 – Consepe, de 27 de novembro de 2019, para efeito de implementação institucional.

Mossoró/RN, 29 de outubro de 2026.

Documento assinado eletronicamente por **Fernanda Abreu de Oliveira**, **Pró-Reitor(a) de Ensino de Graduação**, em 29/10/2026, às 08:46, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 4º do Decreto nº 27.685, de 30 de janeiro de 2018.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.rn.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **45118038** e o código CRC **7178FCD9**.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CAMPUS DE PAU DOS FERROS

PROJETO PEDAGÓGICO

CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA LICENCIATURA

Pau dos Ferros – RN

2023

Documento PPC PDF sem destaque (45053628) SEI 04410206.000184/2026-22 / pg. 2

Reitora

Prof.ª Dr.ª Cicília Raquel Maia Leite

Vice-Reitor

Prof. Dr. Francisco Dantas de Medeiros Neto

Chefe de Gabinete

Prof. Dr. Lauro Gurgel de Brito

Pró-Reitora de Ensino de Graduação

Prof.ª Ma. Fernanda Abreu de Oliveira

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Prof.ª Dr.ª Ellany Gurgel Cosme do Nascimento

Pró-Reitoria de Extensão

Prof. Ms. Esdras Marchezan Sales

Pró-Reitoria de Recursos Humanos e Assuntos Estudantis

TNM Esp. Ana Angélica do Nascimento Nogueira

Pró-Reitoria de Administração

Prof.ª Dr.ª Simone Gurgel de Brito

Pró-reitoria de Planejamento, Orçamento e Finanças

Prof.ª Dr.ª Fátima Raquel Rosado Morais

Documento PPC PDF sem destaque (45053628) SEI 04410206.000184/2026-22 / pg. 3

CAMPUS DE PAU DOS FERROS – CAPF

Diretor

Prof. Dr. Agassiel de Medeiros Alves

Vice-Diretor/a

Prof.ª Ma. Sidneia Maia de Oliveira Rego

Departamento de Educação Física – DEF

Chefe do departamento

Prof.ª Dra. Maria Ione da Silva

Subchefe

Prof.ª Ma. Ubilina Maria da C. Maia

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

PORTARIA-SEI Nº 143, de 17 de março de 2023

Prof. Ms. Helder Cavalcante Câmara – Coordenador
Prof.ª Dr.ª. Maria Lúcia Lira de Andrade – Vice-coordenadora
Prof.ª ªDr. Maria Ione da Silva – Chefe do Departamento DEF/CAPF
Prof. Esp. Napoleão Diógenes Pessoa Neto – Membro – Orientador Acadêmico
Prof.ª Ma. Ubilina Maria da C. Maia - Membro – Coordenadora do Estágio Prof. Ma.
Prof.ª Ma. Dandara Queiroga de O. Sousa – Membro – Representante da Plenária

Novembro – 2023

Documento PPC PDF sem destaque (45053628) SEI 04410206.000184/2026-22 / pg. 4

SUMÁRIO

1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO.....6
2. PERFIL DO CURSO.....6
2.1 Identificação do curso de graduação..... 6
2.2 Local de Funcionamento do Curso..... 6
2.3 Dados sobre o curso..... 7
3 HISTÓRICO DO CURSO..... 7
4 OBJETIVOS DO CURSO..... 13
4. 1 Objetivo Geral..... 13
4.2 Objetivos Específicos..... 14
5 PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO..... 14
6 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS..... 15
7 PRINCÍPIOS FORMATIVOS..... 19
8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR..... 21
8.1 Disciplinas..... 24
8.2 Estágio Supervisionado Curricular Obrigatório..... 28
8.3 Trabalho de conclusão de curso..... 29
8.4 Atividades complementares..... 30
8.5 Atividades Curriculares de Extensão..... 37
9 MATRIZ CURRICULAR..... 46
9.1. EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES..... 52
10. EQUIVALÊNCIA ENTRE OS COMPONENTES CURRICULARES..... 104
11. MIGRAÇÃO CURRICULAR..... 109
12. SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM..... 110
13. RECURSOS HUMANOS DISPONÍVEIS E NECESSÁRIOS..... 111
13.1 Recursos humanos disponíveis..... 111
13.2 Recursos Humanos Necessários..... 112
13.3 Política de capacitação..... 113
14. INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL E NECESSÁRIA..... 117
14.1 Administrativo..... .... .119
14.2 Salas de aula..... 119
14.3 Laboratórios e equipamentos..... 119
14.4 Outros Espaços..... 125
15 POLÍTICAS DE GESTÃO, AVALIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO..... 125
15.1 Política de Gestão..... 125
15.2 Políticas de Avaliação..... 127
15.3 Avaliação Interna e Externa..... 129
15.4 Políticas de Pesquisa..... 131
15.5 Políticas de Extensão..... 136

Documento PPC PDF sem destaque (45053628) SEI 04410206.000184/2026-22 / pg. 5

16. RESULTADOS ESPERADOS..... 139
17 ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS..... 141
18. REGULAMENTO DE ORGANIZAÇÃO E DO FUNCIONAMENTO DO CURSO..... 146
19. METODOLOGIA A SER ADOTADA PARA CONSECUÇÃO DO PROJETO..... 175

Documento PPC PDF sem destaque (45053628) SEI 04410206.000184/2026-22 / pg. 6

1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Instituição Mantenedora
Fundação Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – FUERN
Rua Almino Afonso, 478 – Centro
CEP.: 59.610-210 – Mossoró – RN
Fone: (84) 3315-2148 Fax: (84) 3315-2108
E-mail: reitoria@uern.br
Presidente: Prof.ª Dr.ª Cicília Raquel Maia Leite
Espécie Societária: Não Lucrativa

Instituição Mantida
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN
CNPJ: 08.258.295/0001
Campus Universitário
BR 110, Km 46, Av. Prof. Antônio Campos s/n
Bairro Costa e Silva
CEP: 59625-620 - Mossoró-RN
Fone: (84) 3315-2175 Fax: (84) 3315-2175
Home Page: www.uern.br e-mail: reitoria@uern.br
Dirigente: Prof.ª Dr.ª Cicília Raquel Maia Leite
Ato de credenciamento: Portaria n° 874/MEC, de 17/06/1993
Ato de recredenciamento: Decreto Nº 32.999, de 28 de Setembro de 2023.

2. PERFIL DO CURSO

2.1 Identificação do curso de graduação

Denominação: Curso de Educação Física – CEF/CAMEAM/UERN
Código e-MEC: 72594
Grau acadêmico: Licenciatura
Modalidade: Presencial
Área de Conhecimento: Ciências da Saúde
Ato de Autorização/Criação: Resolução n.º 047/2003 – CONSEPE/UERN
Data de Início de Funcionamento: 03 de novembro de 2004.

2.2 Local de Funcionamento do Curso

Campus: *Campus* Avançado Profa. Maria Elisa de Albuquerque Maia – CAMEAM
Endereço: BR: 405, Km: 03. Arizona. Pau dos Ferros/RN. C.E.P: 59.900-000
Telefone: (84) 3351-2560. Ramal: 221.
E-mail: def_pferros@uern.br.
***Site*:** uern.br/

Documento PPC PDF sem destaque (45053628) SEI 04410206.000184/2026-22 / pg. 7

2.3 Dados sobre o curso
Carga horária total: 3.600 (três mil e seiscentas horas)
Tempo médio de integralização curricular: 4 anos – 8 semestres.
Tempo máximo de integralização curricular: 7 anos – 14 semestres.
Número de vagas por semestre/ano: 40.
Turnos de funcionamento: Integral conforme parágrafo 1° artigo 12. do Regulamento dos Cursos de Graduação – Resolução n.º 26/2017 – CONSEPE/UERN
Número máximo de alunos por turma: 50.
Sistema: créditos com matrícula semestral
Forma de Ingresso no Curso: 1. Regular: a) Processo Seletivo de Vagas Iniciais – PSVI – através do Sistema de Seleção Unificada – SISU; b) Processo Seletivo de Vagas Não Iniciais Disponíveis – PSVNID; d) transferência compulsória. 2. Especial: Aluno especial. Seguindo Regimento de Cursos de Graduação da UERN a partir da Resolução Nº 26/2017 – CONSEPE. 3. Processo Seletivo de Vagas Ociosas (PSVO) a partir da Resolução 036/2018 – CONSEPEP/UERN.
Conceito da última avaliação do Conselho Estadual de Educação: 4

Trabalho de Conclusão de Curso: Monografia, artigo e ou texto científico diverso previamente especificado pela Congregação do Curso – 90h.

Estágio Curricular Obrigatório:
Número de componentes de estágio: quatro
Número total de horas de estágio: 405h
Atividades Acadêmicas Complementares (AAC): 210h.

3 HISTÓRICO DO CURSO

Em fevereiro de 1973 era criada, na então Fundação Universidade Regional do Rio Grande do Norte – FURRN, hoje Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, a Escola Superior de Educação Física – ESEF, atualmente denominada Faculdade de Educação Física – FAEF. Distante da representação histórica e do contexto que compreendia a existência da FAEF, naturalmente peculiares à cidade de Mossoró, o Curso de Educação Física, do *Campus* avançado Profª. Maria Elisa de Albuquerque Maia – CEF/CAMEAM, tem sua origem no ano de 2003, na cidade de Pau dos Ferros, criado por meio da homologação da Resolução n.º 047/2003 – CONSEPE/UERN de 29 de dezembro de 2003. As aulas do Curso iniciaram-se no segundo semestre do ano letivo de 2004, mais precisamente em 3 de novembro daquele ano.

Documento PPC PDF sem destaque (45053628) SEI 04410206.000184/2026-22 / pg. 8

Como projeto educacional, o currículo da antiga ESEF atendia às propostas da política para a educação superior no país, que estabelecia um currículo mínimo para os cursos superiores de Educação Física. Esse currículo, segundo Mendes (2005), propunha uma formação pautada, primordialmente, em disciplinas das áreas biomédica e esportiva, evidenciando valores hegemônicos, próprios do regime político vigente naquele momento, ou seja, currículos essencialmente construídos com conteúdo do esporte ou a ele ligados, com um cunho competitivo acentuado e, também, com uma grande preocupação em fazer com que a área se tornasse um celeiro de talentos para o esporte nacional. Aliado a isso estava, também, a proposta de formação de professores generalistas e polivalentes que fossem capazes de atuar desde a escola até clubes, academias e congêneres.

A necessidade de repensar essa proposta, evidenciou-se com o passar do tempo, sendo percebida por todas as universidades brasileiras e, como não poderia deixar de ser, pelo CEF/CAMEAM. Seu corpo docente realizou, ao longo de vários anos, todos os ajustes necessários para acompanhar a evolução científica e tecnológica ocorrida e que propõem um currículo de formação mais orientado por e para as questões sociais.

Como resultado desse processo, o cenário educacional atual tem colocado aos professores, de modo geral, uma série de desafios que, a cada ano, se expandem em termos de quantidade e de complexidade e estes não se esboçam de forma independente do contexto social mais amplo. Vivemos, atualmente, um profundo processo de mudanças – caracterizadas pela emergência de novas formas de organização social, econômica e política -, que se refletem no campo educacional. A velocidade com que se produzem as mudanças na área da tecnologia, a globalização e a competição exacerbada pela conquista de novos mercados, tem configurado um cenário marcado por alterações significativas, especialmente nos modos de produção, nas tecnologias da informação e na democracia política. Os impactos dessas mudanças no campo educacional recobrem uma diversidade de espaços, produzindo uma nova variedade de desafios a serem enfrentados, além da manutenção daqueles já existentes.

Lidar com todos esses desafios que se apresentam no exercício da profissão, tem requerido dos professores uma avaliação constante de suas práticas na produção de novas sínteses, de reflexão sobre o seu trabalho e de reorganização das ações em diferentes níveis, de forma a superar as crescentes dificuldades que vão se impondo no cotidiano de seu trabalho.

Documento PPC PDF sem destaque (45053628) SEI 04410206.000184/2026-22 / pg. 9

Os desafios colocados a estes professores de Educação Física na escola refletem-se nas instituições responsáveis pela formação inicial destes, tendo em vista o desaparecimento progressivo desta disciplina, que vem sendo gradativamente substituída pelas modalidades desportivas. Dessa forma, a Educação Física necessita de uma nova concepção pautada nas transformações políticas, sociais, culturais e tecnológicas que possam contribuir para a superação desses desafios, através da implementação pelo CEF/CAMEAM, de um Projeto Pedagógico de formação de professores que efetivamente atenda a estas demandas. Tendências mais atuais encontradas em estudos sobre a formação desses profissionais (ANDRÉ, LISITA, ROSA & LIPOVETSKY, 2002) têm apontado para aspectos que devem ser o foco da formação inicial e continuada de professores.

Nessa perspectiva, há que se proporcionar experiências práticas de ensino que devem ser vivenciadas pelos futuros docentes, acrescidas de conteúdos mais atuais, possibilitando um processo de construção e reconstrução de conceitos, de procedimentos e de valores, sublinhando a importância de se priorizar, por um lado, uma sólida formação teórica – cultura – científica – e, por outro, uma formação para o "saber-fazer", para as competências que geram ampliação, cognição, bem como a capacidade de resolver problemas específicos que se delineiam no cotidiano da prática da Educação Física.

Propõe-se, dessa forma, uma perspectiva educacional de vanguarda, oposta à velha prática de aprendizagem baseada na reprodução de conhecimentos, até então levada a efeito nos cursos de formação de professores de Educação Física. Tem-se a ideia de que o aluno precisará assumir maior responsabilidade pela sua própria aprendizagem, desenvolvendo habilidades para lidar com situações novas e problemas abertos, os quais não dispõem de um caminho rápido e direto que leva às suas soluções. Estes seriam, aliás, os verdadeiros problemas relacionados às diferentes etapas da Educação Básica, nas quais se inscreve a Educação Física.

Com isso, o novo enfoque social dado aos processos de ensino e aprendizagem trouxe, ainda, a discussão pedagógica da Educação Física e o papel do educador, tais como: relações entre desenvolvimento e aprendizagem; formação e atuação; cultura e educação; relações interpessoais, pois o professor, enquanto mediador do processo de construção do conhecimento do aluno em cada etapa de sua escolaridade, pode auxilia-los a trilharem esse novo caminho que é um desafio educacional da maior importância e reconhecida complexidade.

Documento PPC PDF sem destaque (45053628) SEI 04410206.000184/2026-22 / pg. 10

Pois a experiência nos mostra que a má qualidade do ensino da Educação Física nas escolas não se deve, tão somente, à deficiência na transmissão dos conteúdos, quando da formação inicial dos seus professores, mas, também, pela maneira estática como estes são ministrados; não somente a ausência de material didático ou espaços, apesar de cientes de que estes são relevantes para uma educação mais acessível, justa e democrática, mas, também da ausência de compreensão de uma educação mais humana e mais sensível. Com isto, o conjunto de informações e conhecimentos que lhes são pertinentes não podem ser vistos, apenas, como um acúmulo de cursos e técnicas, mas como um processo reflexivo e crítico sobre uma prática educativa integrada, dentro de uma visão ampla de educação formal e não-formal.

É dentro desse contexto e a partir de estudos sobre a tradição da Formação de Docentes nas Instituições de Ensino Superior no Brasil – IES, que os Pareceres e Resoluções do CNE/CP, procuram suprimir as lacunas existentes. Tome-se como exemplo, o aumento da carga horária reservada a prática pedagógica. É percebido que essa deliberação objetiva, mesmo que de forma indireta, auxiliar o sistema no rompimento de parâmetros tradicionais de educação que já não atendem às necessidades da sociedade brasileira e, por consequência, das nossas escolas. Outro exemplo que ilustra essa perspectiva é a recente política que exige professores licenciados nas escolas. Essa exigência contribui para a construção desse novo modelo de pensar e de intervir pedagogicamente no espaço escolar. Paralelamente, a formação desses profissionais deve se articular com um currículo no ensino superior que amplie a perspectiva do educador, sendo o mesmo capaz de pensar, planejar e executar projetos educacionais que se ajustem às exigências da sociedade no tempo atual. Daí a diferença atribuída pela legislação às denominadas Práticas Pedagógicas e ao Estágio Supervisionado de Docência.

Desta forma, a presente proposta se ajusta aos objetivos destacados e às normas nacionais existentes para a formação de professores de Educação Física para atuar na Educação Básica e oferece ao CEF/CAMEAM, da UERN, constituindo-se como um Projeto Pedagógico articulado a sociedade brasileira e aos seus interesses no século XXI.

Pautando na intenção de propiciar formação em nível de Licenciatura em Educação Física, que capacite o Licenciado em Educação Física, formado na UERN, a atuar como docente na Educação Básica, não excluindo, no entanto, possibilidades atuação em âmbitos não-escolares.

Documento PPC PDF sem destaque (45053628) SEI 04410206.000184/2026-22 / pg. 11

Assim, a proposta de construção do curso considera as demandas emergenciais acadêmico-profissionais, tendo por referência de atuação e inserção as regiões Oeste e Central, concebida como um dos espaços em franco processo de desenvolvimento no Estado do Rio Grande do Norte e estados vizinhos (Paraíba e Ceará), assumindo, dessa forma, o que é destacado no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UERN, que discute sobre a inserção regional e responsabilidade social e se propõe a refletir acerca das dinâmicas sociais, culturais, econômicas, políticas, institucionais do seu entorno, estabelecendo relações de mútua determinação[1]. Nesse diapasão, temos cada vez mais, uma sociedade em busca de profissionais qualificados para suprir suas necessidades e atender as suas perspectivas relacionadas à ausência de mão-de-obra técnica qualificada, que visa atender não só ao mercado, mas também a toda sociedade. Neste sentido, cada vez mais, um conjunto de profissionais qualificados está sendo solicitado para o satisfatório funcionamento, não apenas do mercado, mas, principalmente, da sociedade como um todo.

O formato que adotamos para esse momento, diz respeito a algumas reformulações que são emergenciais e buscam atender exigências normativas da UERN, uma vez que esse projeto considera as necessidades apontadas pela sua avaliação quando submetido à aprovação pelo Conselho Estadual de Educação – CEE, em 2015, que mesmo obtendo parecer favorável a continuação, aponta fragilidades que precisam ser repensadas, e as alterações aqui colocadas, buscaram contemplar, exatamente, estas fraturas.

O documento foi elaborado em conformidade com o disposto na Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015[2], da instância plena do Conselho Nacional de Educação (CNE/CP), que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada; no que é apresentado no Resolução CNE/CP 06/2018[3], a qual institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena; na Resolução CNE/CP 02/2017[4], que institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica, estando em conformidade com a Lei N. 9.696/98, que dispõe sobre a

1 FERNANDES, A. G. (org.). **Plano de Desenvolvimento Institucional** - Projetando o futuro da universidade: 2016/2026. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte: Mossoró–RN, 2016.
2 Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015.
3 Resolução CNE/CES 6/2018. Diário Oficial da União, Brasília, 19de dezembro de 2018, Seção 1, pp. 48 e 49.
4 Resolução CNE/CP Nº 2, de 22 de dezembro de 2017.

Documento PPC PDF sem destaque (45053628) SEI 04410206.000184/2026-22 / pg. 12

regulamentação da profissão de Educação Física e cria os respectivos Conselhos Federal e Regional de Educação Física (Sistema CONFEF/CREF). Ainda é salutar destacar que está em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UERN[5], documento indispensável à dinamização das demandas universitárias, notadamente no que concerne aos pilares ensino, pesquisa e extensão, assim como com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) desta instituição de ensino superior, que

> [...] expressa uma visão do mundo contemporâneo e do papel da educação superior em face da nova conjuntura globalizada e tecnológica, ao mesmo tempo em que explicita, de modo abrangente, o papel da IES e sua contribuição social nos âmbitos local, regional e nacional, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, como componentes essenciais para a formação crítica do cidadão e do futuro profissional, na busca da articulação entre o real e o desejável (FERNANDES, 2016, p. 48)[6].

No entanto, ainda não acompanhamos as orientações da Resolução n.º 06/2018 – CNE/CP, no que tange ao desdobramento do curso em duas etapas, sendo um de formação comum, seguida de outra em que o discente opta por seguir ou na licenciatura ou no bacharelado. Tal decisão deveu-se porque o Curso ainda não tem implementado o bacharelado e que a implementação deste exige um mínimo de estrutura física e humana, o qual não é conseguido de imediato. Para além das questões relacionadas com a necessidade de reestruturação física dos espaços da unidade, e da ampliação de corpo docente para atender a essa demanda, a norma antes mencionada estabelece no seu Artigo 28, que o Curso de Educação Física já em funcionamento terá um prazo de 2 anos (a contar da data de publicação da norma – em 18 de dezembro de 2018) para implementação da diretriz. No mais, este PPC está em consonância com a Lei N. 9394/96, que institui a Educação Física como Componente Curricular nas Escolas de Educação Básica.

Além de tudo isso, é importante ressaltar que o Curso de Educação Física tem alcançado, dentro de sua legitimidade, a formação de um número expressivo de profissionais, o que reflete em dada medida, a qualidade da ação que se destina a realizar, uma vez que tem conseguido lançar esses profissionais no mercado de trabalho, inclusive com aprovação em

5 FERNANDES, A. G. (org.). **Plano de Desenvolvimento Institucional** - Projetando o futuro da universidade: 2016/2026. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte: Mossoró–RN, 2016.
6 Projeto Pedagógico Institucional. In: FERNANDES, A. G. (org.). **Plano de Desenvolvimento Institucional** - Projetando o futuro da universidade: 2016/2026. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte: Mossoró–RN, 2016.

Documento PPC PDF sem destaque (45053628) SEI 04410206.000184/2026-22 / pg. 13

concursos para o exercício da docência em Educação Física nos diferentes entes Federativos da União.

Além do mais, ao longo desses anos, firmamos compromissos e parcerias de ordem acadêmica e política com a sociedade através dos diversos projetos, eventos e pesquisas desenvolvidas pelo curso. Mesmo observando tais aspectos no que tange a possíveis avanços, a presente reformulação aponta, num futuro próximo, para a necessidade de repensarmos a concepção da estrutura do Curso de Educação Física do CAMEAM/UERN, por considerar que ela deve refletir uma identidade que represente com maior nitidez ainda, professores, alunos e técnicos envolvidos. Nesta, deverão constar, necessariamente: 1 – um diálogo efetivo que articule conteúdos disciplinares, práticas e saberes; 2 – um processo de valorização dos espaços e diferentes ferramentas na aquisição, apropriação e elaboração do conhecimento; e 3 – um processo que permita compreender e acompanhar as demandas educacionais como síntese e extrato da formação acadêmica.

Portanto, pensar um Projeto Pedagógico numa dimensão de totalidade que vise não somente atender as demandas de mercado, mas, sobretudo, que considere os interesses políticos, econômicos e culturais, implica em compreender e reelaborar possíveis tensões, valorizando e buscando o desenvolvimento científico que integra o conhecimento aplicado aos diferentes contextos de curso e área.

4 OBJETIVOS DO CURSO

4. 1 Objetivo Geral

Fincando bases na missão destacada no PDI[7], a qual perspectiva a promoção de uma formação de profissionais que tenham "competência técnica, ética e política, bem como de cidadãos críticos e criativos, para o exercício da cidadania, além de produzir e difundir conhecimentos científicos, técnicos e culturais que contribuam para o desenvolvimento sustentável da região e do País" (FERNANDES, 2016, p. 24), o objetivo do Curso de Licenciatura em Educação Física do CAMEAM/UERN é formar, qualificar e habilitar profissionais para atuarem como docentes na Educação Básica, nas redes de ensino público e

7 FERNANDES, A. G. (org.). **Plano de Desenvolvimento Institucional** - Projetando o futuro da universidade: 2016/2026. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte: Mossoró–RN, 2016.

Documento PPC PDF sem destaque (45053628) SEI 04410206.000184/2026-22 / pg. 14

privado do Sistema Educacional Brasileiro como produtor do conhecimento histórico-científico acumulado.

O referido processo será norteado por uma sólida formação humanística, sociocultural e técnico-pedagógica, capaz de contribuir na formação de crianças, jovens e adultos com a Cultura de Movimento, conscientizando-os e motivando-os para a adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável, balizado por uma postura ética, crítica, reflexiva, participativa e solidária. Como se percebe, também está articulado como o PPI da UERN[8], visto que este ressalta que o ensino de graduação se apresenta em três perspectivas: uma formação estritamente profissionalizante, outra geral e humanística e, finalmente, uma formação cidadã, política, a qual deve prevalecer sobre qualquer outra formação.

4.2 Objetivos Específicos

4.2.1. Promover situações que privilegiem o desenvolvimento da criatividade, a investigação científica e o comprometimento com uma Educação Física transformadora da realidade social;
4.2.2. Oferecer oportunidades de reflexão de como se dá a apropriação do conhecimento, entendido como patrimônio sócio histórico produzido e reelaborado permanentemente pelo homem;
4.2.3. Viabilizar ações que despertem e estimulem a criticidade buscando sujeitos atuantes e comprometidos com a sociedade, capazes de exercerem plenamente o papel de cidadão/profissional de Educação Física, por meio da compreensão e da transformação das relações de poder;
4.2.4. Oportunizar a produção de novos saberes que possam contribuir com a transformação social e a melhoria da qualidade de vida.

5 PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO

De acordo com as Diretrizes Curriculares para a formação de professores da Educação Básica, o Curso de Educação Física do CAMEAM/UERN considera e implementa a formação que deverá qualificar profissionais para que sejam capazes de contextualizar, problematizar e

8 Projeto Pedagógico Institucional. In: FERNANDES, A. G. (org.). **Plano de Desenvolvimento Institucional** - Projetando o futuro da universidade: 2016/2026. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte: Mossoró–RN, 2016.

Documento PPC PDF sem destaque (45053628) SEI 04410206.000184/2026-22 / pg. 15

sistematizar conhecimentos teóricos e práticos sobre motricidade humana/movimento humano/cultura do movimento corporal/atividade física nas suas diversas manifestações (jogo, esporte, exercício, ginástica, lutas e dança), no âmbito do Ensino Básico. Deve, portanto, constituir-se como uma terá formação humanista, técnica, crítica, reflexiva e ética qualificadora da intervenção profissional fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética no magistério[9].

Neste sentido, o licenciado em Educação Física deverá estar apto para exercer suas atividades teóricas e práticas no âmbito das escolas públicas e privadas, da educação formal, atuando no planejamento, na sistematização, na execução e avaliação das ações pedagógicas da Educação Física. Assim sendo, deve propiciar o debate pautado na contemporaneidade que envolva questões culturais, sociais, econômicas, conhecimento sobre o desenvolvimento humano e sobre a própria docência. Questões que contemplem conhecimentos da cultura geral e profissional, conhecimentos sobre crianças, adolescentes, jovens e adultos, bem como o conhecimento sobre a dimensão cultural, social, política e econômica da educação, saberes que serão objeto de ensino e reflexão, implicando no fazer pedagógico.

O profissional que se deseja formar deverá adotar uma atitude crítico-reflexiva na intervenção profissional em consonância com as Diretrizes Curriculares e com a proposta conceitual do curso e área. Considera-se, na sua formação, a apropriação dos conhecimentos que articulam o ensino, a pesquisa e a extensão nas diversas manifestações e expressões do movimento humano. Essas modalidades visam a formação, a ampliação e o enriquecimento cultural das pessoas para aumentar as possibilidades de constituição de uma consciência sobre a realidade e os aspectos que nela se inscrevem, o que se configura em referenciais essenciais para uma atuação autônoma e reflexiva.

6 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

O CEF/CAMEAM/UERN entende, com base na Resolução CNE/CP 2/2015, no que concerne a aquisição das competências e habilidades requeridas na formação dos licenciados, considerando, a Resolução CNE/CP Nº 2, de 22 de dezembro de 2017 (BRASIL, 2017), em que institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, na sua versão para formação de estudantes da rede básica; considerando, a Resolução CNE/CP Nº 6, de 18 de

9 Resolução CNE/CES 6/2018. Diário Oficial da União, Brasília, 19de dezembro de 2018, Seção 1, pp. 48 e 49.

Documento PPC PDF sem destaque (45053628) SEI 04410206.000184/2026-22 / pg. 16

dezembro de 2018 (BRASIL, 2018), em que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física a nível nacional, considera-se importante que o curso de Educação Física implemente a sistematização articulada entre teoria e prática da formação de professores, com as situações de intervenção acadêmico-profissional, balizadas por posicionamentos reflexivos que tenham consistência e coerência conceitual.

Nessa perspectiva, as competências e habilidades não podem ser adquiridas apenas no plano teórico ou prático, isoladamente. É imprescindível, portanto, que haja coerência entre a formação oferecida, as exigências práticas esperadas do futuro profissional e as necessidades de formação, de ampliação e de enriquecimento cultural. Sendo assim, a visão de competência deve ser compreendida além das dimensões do fazer, do saber-fazer ou do saber intervir.

Segundo o CNE/CES, o pressuposto dessas diretrizes identifica-se com uma concepção de currículo compreendido como processo de formação da competência humana histórica. Dessa forma, competência é, sobretudo, a condição de refazer, permanentemente, a relação com a sociedade e a natureza, usando como instrumento o conhecimento que parta de uma perspectiva emancipadora.

Fundamentados na Resolução CNE/CP 2/2015, o CEF/CAMEAM/UERN estabelece que o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física, deve permitir ao discente em formação, principalmente, o desenvolvimento de:

a) Competências e habilidades referentes ao comprometimento com os valores inspiradores da sociedade democrática, que visem:

1) Atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;

2) Demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, de faixas geracionais, de classes sociais, religiosas, de necessidades especiais, de diversidade sexual, entre outras;

3) Exercer seus direitos e deveres numa perspectiva, crítica, política e ética combatendo todas as formas de discriminação;

4) Promover diálogo entre a comunidade junto a quem atuam e os outros grupos sociais sobre conhecimentos, valores, modos de vida, orientações filosóficas, políticas e religiosas próprios da cultura local.

Dessa forma, percebe-se o intento de desenvolvimento de competências que qualifiquem nossos estudantes não apenas para a convivência acadêmica ou preparação

Documento PPC PDF sem destaque (45053628) SEI 04410206.000184/2026-22 / pg. 17

estritamente técnica. Mediante o diálogo entre comunidade, universidade e profissional/professor em formação, apontamos competências e habilidades que deem conta da formação integral de nossos alunos.

Neste momento, cabe retomar e reforçar princípios e valores instituídos pelo Plano de Desenvolvimento Institucional -PDI, no que se refere, mais especificamente a formação integral a ser ofertada. Nessa perspectiva:

> A formação integral pressupõe a mobilização de dimensão ética, técnica, epistemológica e estética, isto é, uma formação que se preocupa com o saber ser, o saber pensar, o saber fazer [o saber conviver][10] e o dever ser. Do ponto de vista prático, cabe à instituição universitária assegurar e ampliar conhecimentos e habilidades que lastreiam as intervenções criativas acerca da realidade. Eles passam, certamente, pela apropriação das teorias de cada área do conhecimento, pela construção de uma mentalidade afeita à racionalização de ações e à resolução de problemas, pela capacidade de trabalho em equipe, pelo real domínio das formas de comunicação, pelo aprendizado do convívio democrático com a sensibilização para o social, para o meio ambiente, para a estética, a ética e a política (FERNANDES, 2016, p. 28).

Percebemos pois, o alinhamento entre as perspectivas institucionais, para o período de 2016 a 2026, materializadas no PDI e no Projeto Pedagógico do Curso.

b) Competências e habilidades referentes à compreensão do papel social da escola, que visam:

1) Compreender o seu papel na formação dos estudantes da educação básica a partir de concepção ampla e contextualizada de ensino e processos de aprendizagem e desenvolvimento destes, incluindo aqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria

2) Compreender a inserção na prática da Educação Física como componente curricular da escola, processo de socialização do ensino e aprendizagem da cultura corporal;

3) Estabelecer relações entre escola e família utilizando o conhecimento como instrumento crítico de valores econômicos, culturais, políticos e sociais;

4) Promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade.

Na trilha dessa recorrência, relembramos o compromisso social da UERN, trazido em seu Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (FERNANDES, 2016), em que comunica os aspectos estabelecidos em sua missão, quanto a qualidade da formação de seus egressos.

10 Grifo nosso.

Documento PPC PDF sem destaque (45053628) SEI 04410206.000184/2026-22 / pg. 18

Na perspectiva da contribuição social, é importante destacar a multiplicidade de peculiaridades do Brasil, dada sua vasta extensão territorial, e que persistem muitos problemas de natureza econômica, social e ambiental.

Essa qualidade da formação acima descrita, é insistentemente retomada e materializada na necessidade da sensibilização social como princípio norteador da formação do discente, estimulando-se portanto, competências e habilidades que qualifiquem o olhar para o reconhecimento de demandas sociais e contribuam para transformação da sociedade, por meio de atividades acadêmicas comprometidas com respostas às demandas prementes. Neste sentido, é necessário reforçar a ideia de que o foco de tudo é o indivíduo cidadão, agente e ator do processo de desenvolvimento econômico, social e cultural da região onde ele se insere.

c) Competências e habilidades referentes ao domínio dos conteúdos a serem socializados, seus significados em diferentes contextos e sua articulação interdisciplinar, as quais visam:

1) Dominar os conteúdos específicos e pedagógicos e as abordagens teórico-metodológicas do seu ensino, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;

2) Relacionar a linguagem dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação para o desenvolvimento da aprendizagem;

3) Conhecer, dominar e relacionar os conteúdos da atividade docente na Educação Física buscando significados na vida pessoal, social e profissional dos alunos em formação;

4) Trabalhar na promoção da aprendizagem e do desenvolvimento de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano nas etapas e modalidades de educação básica;

5) Compartilhar saberes de forma interdisciplinar utilizando recursos tecnológicos da informação e da comunicação que contribuam para a aprendizagem dos alunos em Ed. Física.

d) Competências e habilidades referentes ao domínio do conhecimento pedagógico, visando:

1) Atuar na gestão e organização das instituições de educação básica, planejando, executando, acompanhando e avaliando políticas, projetos e programas educacionais;

2) Criar, planejar, realizar, gerir e avaliar situações didáticas eficazes para a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos em Educação Física articuladas às temáticas

Documento PPC PDF sem destaque (45053628) SEI 04410206.000184/2026-22 / pg. 19

sociais transversais e ao currículo escolar, tais como a flexibilidade na organização do tempo, do espaço e dos grupos de alunos;

3) Utilizar diferentes estratégias de comunicações, intervenção e de avaliação em função das características dos objetivos, da diversidade dos alunos e dos conteúdos da Educação Física;

4) Compreender criticamente as Diretrizes Curriculares Nacionais, além de outras determinações legais, como componentes de formação fundamentais para o exercício do magistério.

e) Competências referentes ao conhecimento de processos de investigação que possibilitam o aperfeiçoamento da prática pedagógica, as quais visam:

1) Identificar questões e problemas socioculturais e educacionais, com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, a fim de contribuir para a superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas, de gênero, sexuais e outras;

2) Participar da gestão das instituições de educação básica, contribuindo para a elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;

3) Realizar pesquisas que proporcionem conhecimento sobre os estudantes e sua realidade sociocultural, sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental-ecológicos, sobre propostas curriculares e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas, entre outros;

4) Utilizar instrumentos de pesquisa adequados para a construção de conhecimentos pedagógicos e científicos, objetivando a reflexão sobre a própria prática e a discussão e disseminação desses conhecimentos;

5) Utilizar as diferentes fontes e veículos de informação para a elaboração e produção de projetos pessoais e coletivos no exercício profissional da Educação Física;

6) Utilizar, de forma crítica, o conhecimento sobre a organização, gestão e financiamento dos sistemas de ensino, sobre a legislação e as políticas públicas em Educação Física.

7 PRINCÍPIOS FORMATIVOS

O objeto de estudo da Educação Física é o movimento humano, como foco nas diferentes formas, modalidades de formação e atuação profissional, considerando para isto, a

Documento PPC PDF sem destaque (45053628) SEI 04410206.000184/2026-22 / pg. 20

Cultura Corporal, que compreende atividades como a ginástica, o jogo, o esporte, a luta/arte marcial e a dança. Assim sendo, os princípios da Educação estabelecidos para o novo milênio pela carta da UNESCO (*United Nations Educacional, Scientific and Cultural Organization*) – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, publicada em 1997, consideram o "aprender a aprender" como protagonista dos quatro pilares da Educação, quais sejam: aprender a conhecer, aprender a ser, aprender afazer e aprender a conviver em grupo.

Considerando que a Educação Física é concebida como área de conhecimento e intervenção profissional que tem como objeto de estudo e de aplicação a motricidade ou movimento humano, a cultura do movimento corporal, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, das lutas e da dança, com a intenção de atender às necessidades sociais no campo da saúde, da educação e da formação, da cultura[11], o CEF/CAMEAM/UERN, preocupa-se com a maneira pela qual os graduandos apreendem o movimento humano na sua formação e no seu exercício profissional, na articulação teoria e prática. Os princípios norteadores estabelecidos pelas novas diretrizes para a formação de professores da Educação Básica priorizam os aspectos da competência, da pesquisa e da coerência entre o que se propõe/projeta e a posterior prática pedagógica exercida pelo profissional de Educação Física no currículo escolar.

Nesses termos, busca-se propiciar, em consonância com a CNE/CES 6/2018, uma formação de professoras e professores de Educação Física que qualifique esses profissionais para contextualizar, problematizar e sistematizar conhecimentos teóricos e práticos sobre motricidade humana/movimento humano/cultura do movimento corporal/atividade física nas suas diversas manifestações, no âmbito do Ensino Básico.

Com base nestas afirmações, o CEF/CAMEAM/UERN adotou como eixo norteador da proposta curricular de licenciatura em Educação Física "o aprender a aprender o movimento na formação e atuação na e através da cultura corporal". Assim sendo, considera que o "aprender a aprender" refere-se à valorização dos diferentes saberes curriculares provenientes da Escola Básica, que fazem parte de uma sociedade em movimento e em constante transformação nos seus aspectos sociopolíticos, econômicos e sociais, estando o movimento humano articulado a elas. Ainda, que o "aprender a aprender o movimento humano", parte da necessidade de estabelecer pontes entre as diferentes disciplinas e seus

11 Resolução CNE/CES 6/2018. Diário Oficial da União, Brasília, 19de dezembro de 2018, Seção 1, pp. 48 e 49.

Documento PPC PDF sem destaque (45053628) SEI 04410206.000184/2026-22 / pg. 21

significados. Entende, sobretudo, que a Ed. Física incorpora essa transmissão social do movimento humano, através da cultura corporal.

Essa abordagem, entendida como uma "fusão de disciplinas" na formação profissional, exige da Educação Física um perfil não especialista, mas generalista, humanista e crítico-reflexivo. Assim sendo, podem-se formar profissionais continuamente conectados, capazes de se adaptar a emergência e às circunstâncias da vida profissional que permitam uma constante atualização de suas potencialidades, atentos a uma sociedade em transformação. Em outras palavras, trata-se de profissionais que aprendem a aprender nos contextos de formação e atuação profissional, dotados de um controle reflexivo sobre suas ações, onde o questionamento deve estar sempre presente.

Figura-se, assim, conforme expressa CNE/CES 6/2018, o alcance de uma autonomia do graduando para o contínuo aperfeiçoamento, mediatizado pelas diversas formas de aprendizado. Embora a formação em Educação Física pertença à grande área da Saúde, para além desta preocupação, o CEF/CAMEAM/UERN enfatiza o seu caráter multidisciplinar referenciando também os conhecimentos produzidos no contexto das Ciências Humanas e Sociais, bem como em conhecimento da Arte e da Filosofia.

Outrossim, é salutar destacar que, em documentos como a Base Nacional Comum Curricular, figura-se como um componente curricular que está, juntamente com a língua portuguesa, a arte, e a língua inglesa, inserido na área de conhecimento – linguagens –, visto que as atividades humanas se materializam nas práticas sociais, mediadas por diferentes linguagens, entre elas corporal. É por meio dessas práticas que as pessoas interagem consigo mesmas e com os outros, constituindo-se como sujeitos sociais[12].

Pensar a Educação Física a partir de um olhar multidimensional é justamente permitir a constituição de uma prática que não se fecha às fragmentações nem as reduções mutilantes, mas que possibilita a ampliação dos referenciais necessários para uma atuação reflexiva sobre a diversidade de realidades e estas necessitam de percepções específicas e tratamentos locais, embora ponderados numa interrelação com um contexto maior que não pode ser desconsiderado.

12 BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular – BNCC, 2018. Disponível em http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf. Acesso em 19 fev. 2019.

Documento PPC PDF sem destaque (45053628) SEI 04410206.000184/2026-22 / pg. 22

8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

As determinações do Conselho Nacional de Educação reconhecem a existência de agrupamentos de disciplinas afins que criam espaços de ação deixando transparecer a relação entre teoria e prática, a forma e o conteúdo, o saber e o fazer. Essas relações auxiliam na harmonização das propostas curriculares, as quais são compreendidas como uma unidade sem, necessariamente, terem que ser originárias de um tronco comum às demais.

A proposta curricular também prevê a possibilidade de aproveitar créditos como forma de reconhecimento de estudos e práticas independentes, presenciais ou à distância, desde que atendido o prazo mínimo estabelecido pelo referido curso para a sua conclusão. Assim, podem ser reconhecidas experiências sistematizadas e comprovadas de monitorias, estágios, programas de iniciação científica, estudos complementares, cursos realizados em outras áreas afins e integração com cursos sequenciais correlatos à área.

Para a integralização das 3.200 (três mil e duzentas) horas mínimas o CNE/CP 2/2015, estabelece as seguintes dimensões dos componentes comuns para a licenciatura em Educação Física: a) 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso; b) 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso; c) 2.200 (mil e duzentas) horas de aulas para os conteúdos curriculares de natureza científico cultural; d) 200 (duzentas) horas para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais, além da exigência de 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, cuja orientação da ação deve ser, prioritariamente, destinada para áreas de grande pertinência social, presente nas metas estratégicas do Plano Nacional de Educação[13].

O Curso de Educação Física – CAMEAM/UERN estabelece que o curso de Licenciatura em Educação Física terá carga horária de 3.600 (três mil e seiscentas) horas, com um total de 226 créditos, com duração mínima de 04 (quatro) anos, correspondendo a 8 (oito) semestres letivos, e duração máxima de 7 anos, que

13 BRASIL. LEI Nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Plano Nacional de Educação – PNE. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm>. Acesso em 19 mar. 2019.

Documento PPC PDF sem destaque (45053628) SEI 04410206.000184/2026-22 / pg. 23

compreende a 14 (catorze) semestres letivos, nelas incluídas 210 (duzentas) horas destinadas a aquisição de conhecimentos advindos das experiências acadêmicas, científicas e culturais.

Para a integralização das 3.600 (três mil e seiscentas) horas, o CEF/CAMEAM/UERN estabelece as seguintes dimensões dos componentes comuns: a) disciplinas de formação ampliada 1.155 (mil cento e cinquenta e cinco) horas/aula; b) disciplinas de formação específica 1.230 (mil duzentos e trinta) horas/aula, mais 405 (quatrocentas e cinco) horas relativas aos Estágios Supervisionados, perfazendo um total de 1.635 (mil seiscentos e trinta e cinco) horas; c) atividades de prática como componente curricular 405 (quatrocentas e cinco) horas/aula; d) conhecimentos advindos das experiências acadêmicas, científicas e culturais 210 (duzentas e dez) horas/aula; e) disciplinas optativas da formação complementar com 240 (duzentas e quarenta) horas.

Quadro 2 - Estrutura da organização curricular

UNIDADES DE ESTRUTURAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS (ART. 21 DO RCG)		**CARGA HORÁRIA**
Disciplinas (RCG, Art. 49)	Obrigatórias	2790
	Optativas	240
	Eletivas* (RCG, Art 49, Inc. III)	0
Prática do componente curricular		405
Estágio curricular supervisionado obrigatório/ Internato (RCG, Arts. 30-31)		405
Trabalho de conclusão de curso (RCG, Arts. 32-33)		90
Atividades complementares (RCG, Arts. 34-36)		210
Unidade curricular de extensão (Res. 25/2017 - Consepe)		360
Carga horária total (sem as eletivas)		3.600

*Não contabilizar na carga horária total.

Documento PPC PDF sem destaque (45053628) SEI 04410206.000184/2026-22 / pg. 24

O trabalho de conclusão de curso deverá ser realizado nas disciplinas trabalho de conclusão de curso ou TCC I e TCC II, no sétimo e oitavo semestres, respectivamente, atendendo as exigências da Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015[14], o Regulamento dos Cursos de Graduação da UERN (Resolução n.º 026/2017 – CONSEPE/UERN) e as Diretrizes Curriculares para o Curso de Graduação em Educação Física, sendo de caráter obrigatório e constará de apresentação de monografia, artigo e ou texto científico diverso previamente especificado pela Congregação do Curso. Esse trabalho deverá ser elaborado pelo discente seguindo os princípios metodológicos da pesquisa científica e obedecendo as normas estabelecidas pelo CEF/CAMEAM/UERN.

8.1 Disciplinas

Os equívocos conceituais e metodológicos pelos quais passa a Educação Física exigem mudanças de paradigmas, no sentido de se configurar novos horizontes pedagógicos e epistemológicos para atuação de seus profissionais em diferentes cenários. Nesse sentido, cabe buscar significados e sentidos, definindo eixos e princípios para que sua ação seja mais que o cumprimento da legalidade ou modismo.

O Projeto Pedagógico do CEF/CAMEAM/UERN apresenta como eixo norteador "o aprender a aprender o movimento na formação e atuação da Cultura de Movimento", atrelando este eixo aos princípios da educação estabelecidos para o novo milênio pela Carta da UNESCO, publicada em 1997, que considera o "aprender a aprender" como protagonista dos quatro pilares da educação, quais sejam: aprender a conhecer, aprender a ser, aprender a fazer e aprender a conviver em grupo, já mencionado.

Considerando que a Educação Física é concebida como área de conhecimento e de intervenção profissional, e que tem como objeto de estudo e de aplicação o movimento humano, o Curso de Educação Física – CAMEAM/UERN, preocupa-se

14 Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015.

Documento PPC PDF sem destaque (45053628) SEI 04410206.000184/2026-22 / pg. 25

com a forma pela qual os graduandos o compreendem na sua formação e como o projetam no seu futuro exercício profissional, articulando teoria e prática.

Nesta perspectiva, as ações que serão desenvolvidas para dinamizar a formação de discentes na Licenciatura em Educação Física, terão como base a Cultura de Movimento e suas interfaces, as quais podem ser visualizadas nos cenários de aprendizagem, na apropriação, construção e reconstrução do seu capital cognitivo, como sugere Pierre Bourdieu (1998), em sua Sociologia da Educação, bem como integrando tais categorias aos conhecimentos teóricos e metodológicos produzidos pelo Grupo de Pesquisa existente no Curso de Educação Física em outros eixos e abordagens.

Com isso, as disciplinas são organizadas em dois blocos, a saber:

Formação Ampliada – deve compreender o estudo do ser humano inter-relacionando-o à sociedade, a natureza, a cultura e ao trabalho. Deverá possibilitar uma formação cultural abrangente para a aquisição de competência acadêmico-profissional, permitindo o desenvolvimento de um trabalho com seres humanos, considerados os contextos histórico-sociais específicos. Deverá promover um contínuo diálogo entre as áreas de conhecimento científico afins e a especificidade da Educação Física, bem como áreas da cultura geral e profissional. Deverá permitir a apropriação de saberes relativos a crianças, adolescentes e adultos, estabelecendo interfaces com as dimensões culturais, sociais e políticas da educação.

Formação Específica – abrange os conhecimentos identificadores da Educação Física, de acordo com as diretrizes da área, e deve compreender e integrar as dimensões culturais, didático-pedagógica e técnico instrumentais das manifestações e expressões do movimento humano, abrangendo: Conhecimento sobre o Conteúdo das Áreas de Ensino, Conhecimento Didático-Pedagógico, Conhecimento advindos das Experiências Acadêmicas, Científicas e Culturais e Prática como Componente Curricular.

Considerando-se que o campo de atuação profissional do licenciado em Educação Física, conforme estabelece as Diretrizes da Formação de Professores, circunscreve-se à Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio), cabendo às agências formadoras fomentar uma formação profissional que propicie ao futuro professor uma compreensão mais ampla de Educação, Educação Física, Ser

Documento PPC PDF sem destaque (45053628) SEI 04410206.000184/2026-22 / pg. 26

Humano e Sociedade, tendo os diferentes componentes curriculares, não como detentores de saberes isolados, mas contextualizados de forma a integrar um conjunto articulado em que discentes, orientados pelos docentes, compreendam, intervenham e transformem as diferentes situações que irão defrontar-se na prática pedagógica (ver Quadro 1, a seguir).

Quadro 1: disciplinas componentes do eixo norteador do Curso de Educação Física.

Formação Ampliada/Área de Conhecimento	**Cr/CH**
- Conhecimento da cultura geral e profissional	30/450
- Conhecimento sobre crianças, adolescentes, adultos	30/450
- Conhecimento sobre a formação cultural, social e política da educação	17/255
TOTAL	77/1.155
Formação Específica/Área de Conhecimento	**Cr/CH**
- Conhecimento sobre conteúdo da área de ensino	64/960
- Conhecimento pedagógico	18/270
- Estágio supervisionado	27/405
TOTAL	109/1.635
Formação complementar/Área de Conhecimento	**Cr/CH**
- Conhecimento advindos das experiências acadêmicas, científicas e culturais	210
- Prática como componente curricular – PCCC	27/405*
- Disciplinas Optativas da Formação Complementar	16/240
- Unidades Curriculares de Extensão – UCE	24/360
TOTAL	1.215
TOTALGERAL	**226/3.600**

*As 405 (quatrocentas e cinco) horas do PCCC já estão integralizadas a carga horária e os créditos, total das disciplinas, portanto não estão contabilizadas no total geral.

Fonte: Arquivo do CEF/CAMEAM/UERN.

Vale acrescentar que em cumprimento ao que dispões as Diretrizes Curriculares Nacionais, no que concerne ao oferecimento compulsório de um terço da carga horária total do curso com conteúdos pedagógicos na área de formação específica, o projeto ora apresentado atende a esta exigência, considerando os conteúdos de cunho metodológico existentes nas disciplinas de formação específica, constantes do quadro 2, abaixo.

Quadro 2: disciplinas da área específica de cunho metodológico.

Disciplinas	**Cr/CH**	**PCCC**	**CH Total**
Metodologia dos Esportes Individuais	4-60	-	4-60
Metodologia da Dança	4-60	2-30	6-90
Educação Física para pessoas com necessidades educativas especiais	4-60	2-30	6-90
Fundamentos filosóficos e antropológicos aplicados à Educação	4-60	-	4-60

Documento PPC PDF sem destaque (45053628) SEI 04410206.000184/2026-22 / pg. 27

Física			
Aprendizagem Motora	4-60	1-15	5-75
Desenvolvimento e Crescimento Humano	4-60	1-15	5-75
Organização da Educação Brasileira	4-60	-	4-60
Psicologia da Aprendizagem por meio do corpo em movimento	4-60	-	4-60
Metodologia da Recreação e do Lazer Escolar	4-60	2-30	6-90
Didática da Educação Física	4-60	2-30	6-90
Metodologia do Ensino/Aprendizagem em Educação Física	4-60	2-30	6-90
Metodologia dos Esportes Coletivos	4-60	-	4-60
Metodologia dos Jogos	4-60	2-30	6-90
TOTAL	**52-780**	**14-210**	**66-990**

Fonte: Arquivo do CEF/CAMEAM/UERN.

8.1.1 Formação Ampliada: 1.155 h

I – CONHECIMENTO DA CULTURA GERAL E PROFISSIONAL

Quadro 3: disciplinas obrigatórias de conhecimento da cultura geral e profissional.

Disciplinas obrigatórias: 30 créditos		
Códigos	**Disciplinas**	**C. H. Total**
0601060-1	Estatística aplicada à Educação Física e Esportes	6/90
0601054-1	Bioquímica do Exercício Físico	4/60
	História da Educação Física	4/60
0601051-1	Fundamentos filosóficos e antropológicos aplicados à Educação Física	4/60
	Metodologia do Trabalho Acadêmico	4/60
	Elaboração de Projetos de Pesquisa	2/30
0601071-1	Trabalho de Conclusão do Curso I	4/60
0601072-1	Trabalho de Conclusão do Curso II	2/30
Subtotal		**30/450**

Fonte: Arquivo do CEF/CAMEAM/UERN.

II – CONHECIMENTOS SOBRE CRIANÇAS, JOVENS E ADULTOS (Morfológicos, Fisiológicos, Biomecânicos e Funcionais)

Quadro 4: disciplinas de conhecimento sobre crianças, jovens e adultos.

Disciplinas obrigatórias: 30 créditos		
Códigos	**Disciplinas**	**C. H. Total**
0601053-1	Biologia aplicada à Educação Física e Esportes	4/60
0601064-1	Desenvolvimento e Crescimento Humano	5/75
0601055-1	Anatomia Humana	6/90
0601101-1	Fisiologia Humana aplicada à Educação Física	6/90
0601008-1	Cinesiologia	4/60
0601005-1	Aprendizagem Motora	5/75
Subtotal		**30/450**

Fonte: Arquivo do CEF/CAMEAM/UERN.

III – CONHECIMENTO SOBRE A DIMENSÃO CULTURAL, SOCIAL E POLÍTICA DA EDUCAÇÃO

Documento PPC PDF sem destaque (45053628) SEI 04410206.000184/2026-22 / pg. 28

Quadro 5: disciplinas obrigatórias de conhecimento sobre a dimensão cultural, social e política da educação.

Disciplinas obrigatórias: 17 créditos		
Códigos	**Disciplinas**	**C.H. Total**
0601058-1	Informática aplicada à Educação Física	5/75
0301039-1	Organização da Educação Brasileira	4/60
	Psicologia da Aprendizagem por meio do corpo em movimento	4/60
0401089-1	Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	4/60
Subtotal		**17/255**
TOTAL		**77/1155**

Fonte: Arquivo do CEF/CAMEAM/UERN.

8.1.2 Formação Específica: 1.635 h

8.1.2.1 Conhecimento sobre o Conteúdo das Áreas de Ensino

Quadro 6: Disciplinas obrigatórias de conhecimento sobre o conteúdo das áreas de ensino.

Disciplinas obrigatórias: 52 créditos		
Códigos	**Disciplinas**	**C. H. Total**
0601102-1	Medidas e Avaliação em Educação Física Escolar	6/90
	Primeiros Socorros	6/90
0601059-1	Metodologia da Iniciação ao Desporto Escolar	6/90
0601065-1	Metodologia da Ginástica Escolar	6/90
0601066-1	Metodologia da Dança	6/90
0601063-1	Metodologia dos Jogos	6/90
0601062-1	Metodologia dos Esportes Individuais	4/60
0601067-1	Metodologia dos Esportes Coletivos	4/60
0601068-1	Metodologia das Lutas	4/60
0601069-1	Metodologia da Recreação e do Lazer Escolar	6/90
	Metodologia das práticas corporais de aventura	6/90
	Práticas corporais alternativas	4/60
Subtotal		**64/960**

Fonte: Arquivo do Curso de Educação Física.

8.1.2.2 Conhecimento Pedagógico

Quadro 7: Disciplinas obrigatórias de conhecimento pedagógico.

Disciplinas obrigatórias: 51 créditos		
Códigos	**Disciplinas**	**C. H. Total**
0601056-1	Didática da Educação Física	6/90
0601057-1	Metodologia do Ensino-Aprendizagem em Educação Física Escolar	6/90
0601070-1	Educação Física para Pessoas com Necessidades Educativa Especiais	6/90
0601094-1	Estágio Supervisionado I (5º período – Conhec. teórico e mapeamento)	6/90
0601095-1	Estágio Supervisionado II (6º período – Co-atuação)	7/105
0601096-1	Estágio Supervisionado III (7º período – Co-atuação)	7/105
0601097-1	Estágio Supervisionado IV (8º período – Co-atuação)	7/105
Subtotal		**45/675**
Total da Formação Específica		**109/1.635**

Documento PPC PDF sem destaque (45053628) SEI 04410206.000184/2026-22 / pg. 29

Fonte: Arquivo do Curso de Educação Física.

8.2 Estágio Supervisionado Curricular Obrigatório

A concepção e operacionalização do estágio supervisionado curricular obrigatório se caracteriza por contemplar e assegurar a indissociabilidade entre teoria-prática, neste sentido, aproximando o estudante do campo de trabalho ainda durante sua formação inicial, além disso, este projeto procura assegurar a articulação do processo ensino-aprendizagem, para que sejam contempladas estas ações, são previstas 405 horas ou 27 créditos.

Outro fator da dimensão metodológica caracteriza-se em oportunizar o desenvolvimento do estágio supervisionado a partir da segunda metade do curso (5º semestre), avançando até o último semestre sob, a denominação de Estágio supervisionado curricular obrigatório I, II, III e IV, e que deverão ser operacionalizados da seguinte forma: no primeiro estágio, a aluno deverá fazer o mapeamento, observação, bem como o projeto de atuação do mesmo, no campo de estágio, mantendo contato inicial com a realidade do seu campo profissional e, assim, realizando uma leitura e reflexão crítica da mesma. O segundo estágio, deverá ser realizado na Educação Infantil e/ou no Ensino Fundamental (anos iniciais), considerando para isto, a coparticipação do aluno no planejamento e na formulação dos planos de ação, bem como a participação nas atividades de um supervisor de estágio. No terceiro estágio (que acontecerá no Ensino Fundamental – séries finais) e no quarto estágio (que se dará no Ensino Médio e/ou com práticas esportivas no âmbito da Escola Básica), a atuação do aluno dar-se-á no campo de estágio planejando e desenvolvendo à docência supervisionada e, ao final, analisando e avaliando o processo em conjunto com seu supervisor e/ou equipe de trabalho envolvida. A avaliação referida será expressa quando da elaboração de um trabalho final de estágio (Relatório ou Artigo) a ser apresentado à Coordenação de Estágio do CEF/CAMEAM/UERN.

No estágio I, o conteúdo incorpora temas como a evolução conceitual e histórica do estágio supervisionado no Brasil, importância do estágio para a formação e atuação do profissional de Educação Física, objetivos e metodologias aplicadas, normas adotadas pela

Documento PPC PDF sem destaque (45053628) SEI 04410206.000184/2026-22 / pg. 30

instituição, legislação da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio), entre outros assuntos. Projeto de atuação do estudante no campo do estágio, tais como: local de atuação, ou seja, um mapeamento do espaço de atuação, objetivos, nível de ensino da clientela escolar, horário, período de atuação no estágio, planejamento das aulas, entre outros aspectos.

No estágio II, o conteúdo é prático e refere-se à atuação do estagiário na Educação Infantil e/ou Ensino Fundamental (anos iniciais). A preservação da integridade do projeto pedagógico da unidade escolar que recepciona o estagiário exige que este tempo supervisionado não seja prolongado, mas seja denso e contínuo.

No estágio III, o conteúdo é prático. O estagiário deve também apresentar planos de aulas e relatórios semanais sobre as atividades realizadas. O conteúdo para a Licenciatura refere-se à atuação do estagiário no Ensino Fundamental (anos finais) em Educação Física.

No estágio IV, o conteúdo é prático e refere-se à atuação do estagiário no Ensino Médio e/ou com a prática de modalidades esportivas no âmbito da Escola Básica.

8.3 Trabalho de conclusão de curso

Segundo o Regulamento de organização e do funcionamento do CEF/CAMEAM, o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, é componente curricular obrigatório do Curso de Educação Física e compreende uma produção científica e acadêmica elaborada de forma individual, estruturando-se a partir de um tema específico que expresse as competências habilidades desenvolvidas pelo (a) aluno (a), assim como os conhecimentos por ele (a) adquiridos durante o curso de graduação.

Dessa maneira, o trabalho de conclusão de curso resulta de um processo investigativo, originário de uma indagação teórica a partir da experiência empírica, abordando com precisão, clareza, encadeamento lógico e rigor científico, sendo distribuído em dois períodos, sétimo e oitavo, mais precisamente nos componentes curriculares intitulados Trabalho de Conclusão de Curso I – TCC I e Trabalho de Conclusão de Curso – TCC II, respectivamente.

A produção acadêmica ora explicitada, deverá ser realizada pelo discente e sob orientação de um professor designado para este fim, o qual deve ter titulação mínima de

Documento PPC PDF sem destaque (45053628) SEI 04410206.000184/2026-22 / pg. 31

especialista e poderá se materializar das seguintes formas: monografia, artigo e/ou texto científico diverso, previamente especificado pela congregação do CEF/CAMEAM/UERN.

O trabalho de conclusão de curso poderá ser orientado por docentes com titulação mínima de mestre que pertençam a outras Instituições de Ensino Superior – IES e ou que sejam Professores de Educação Física que atuem na Educação Básica, desde que haja decisão expressa do colegiado do curso aprovando tais situações.

Mais detalhamentos sobre o componente curricular trabalho de conclusão de curso podem ser consultados no Regulamento de organização e do funcionamento do CEF/CAMEAM/UERN, neste PPC.

8.4 Atividades complementares

8.4.1 Conhecimentos advindos das Experiências Acadêmicas, Científicas e Culturais.

Os conhecimentos advindos das experiências acadêmicas, científicas e culturais referem-se ao aproveitamento de conhecimentos e experiências vivenciadas pelos alunos, por meio de estudos e práticas independentes, presenciais e/ou à distância, sob a forma de monitorias, congressos, seminários e cursos durante o período que os mesmos estejam vinculados ao CEF/CAMEAM/UERN; que se inicia com a realização da sua matricula curricular na instituição.

A carga horária a ser aproveitada pelos alunos nos conhecimentos citados, pode ser cadastrada pelos mesmos em qualquer período letivo, por meio da Plataforma Íntegra na página eletrônica da UERN. É vedado ao aluno aproveitar as 210 horas de atividades para apenas um tipo de atividade, isto é, o discente deve ampliar o escopo de sua formação acadêmica complementar, de modo que as atividades tenham que ser englobar pelo menos dois tipos de atividades distintas (atividades de pesquisa, atividades de extensão, atividades de ensino, atividades de representação em órgãos colegiados ou estudantil, atividades de arte e cultura e atividades esportivas e outras).

Os conhecimentos advindos de experiências serão objeto de normatização específica do colegiado do Curso de Educação Física, conforme quadro a seguir.

Quadro 8: Pontuação de atividades complementares (atividades, carga horária e limites).

I - Atividades de Pesquisa

Documento PPC PDF sem destaque (45053628) SEI 04410206.000184/2026-22 / pg. 32

Grupo	Atividade	Requisito para a atribuição da Carga Horária	Limite Superior
	Membro de Projeto de Pesquisa Institucionalizada	60 horas por semestre	100 horas
	Membro de projeto PIBIC	60 horas por semestre	100 horas
II – Produção técnica e científica			
Grupo	Atividade	Requisito para a atribuição da Carga Horária	Limite Superior
	Comunicações Científicas	05 horas por Comunicação	60 horas
	Publicações em anais de eventos	Resumo simples (4 horas) Resumo expandido (8horas) Artigo completo (12 horas)	40 horas
	Publicação em livros ou periódicos	60 horas para publicação de livro 30 horas para publicação de capítulo de livro ou artigos em periódicos nacionais ou internacionais com conceito A e B pela CAPES 20 horas para publicação em periódicos nacionais e/ou internacionais com conceitos C e D pela CAPES 10 horas para publicação em periódico com ISSN sem avaliação (*Qualis*-CAPES)	90 horas
III - Atividades de Extensão			
Grupo	Atividade	Requisito para a atribuição da Carga Horária	Limite Superior
	Estágio extracurricular	60 horas por semestre, em estágios com carga horária semanal de 20 horas	100 horas
	Membro de Projeto de Extensão Institucionalizado	60 horas por semestre (desde que não tenha vínculo com as UCEs).	100 horas
	Participação efetiva como voluntário em projetos de inclusão social	60 horas por semestre	100 horas
	Participação como ouvinte em Eventos Científicos	Equivalente a carga horária do evento, limitando-se a 40 horas por evento	100 horas
	Participação como ouvinte em cursos extracurriculares, sendo estes não relacionados a	Equivalente a carga horária do curso, com teto de 30 horas	100 horas

Documento PPC PDF sem destaque (45053628) SEI 04410206.000184/2026-22 / pg. 33

	eventos		
	Ministrante de cursos e palestras em eventos científicos diversos	Equivalente a carga horária da atividade	60 horas
	Organização de eventos acadêmicos e científicos	05 horas por evento	25 horas
IV - Atividades de docência			
Grupo	Atividade	Requisito para a atribuição da Carga Horária	Limite Superior
	Monitor do PIM de componentes do CEF/CAMEAM/UERN	60 horas por semestre	100 horas
	Assistência de Sessão de Defesa de Monografia de Conclusão de Curso	02 horas por sessão	30 horas
	Assistência de Sessão de Defesa de Monografia de Especialização	03 horas por sessão	30 horas
	Assistência de Sessão de Defesa de Dissertação de Mestrado	04 horas por sessão	30 horas
	Assistência de Sessão de Defesa de Tese de Doutorado	05 horas por sessão	30 horas
	Exercício como Professor de Educação Física em escolas da rede pública ou privada	60 horas por semestre em escolas com a carga horária da disciplina de, no mínimo, 6 horas/aula semanais	90 horas
	Programas ou projetos formativos de iniciação à docência	60 horas por semestre	100 horas
	Estágio não obrigatório com atuação na docência	60 horas por semestre	100 horas
V - Atividades de Representação em Órgãos Colegiados ou Estudantis			
Grupo	Atividade	Requisito para a atribuição da Carga Horária	Limite Superior
	Membro de Colegiado da Congregação do Curso	20 horas por semestre, desde que comprovada frequência mínima de 50% de assistência às reuniões do período	40 horas
	Membro de Colegiado da Unidade – CONSAD	15 horas por semestre, desde que comprovada frequência mínima de	30 horas

Documento PPC PDF sem destaque (45053628) SEI 04410206.000184/2026-22 / pg. 34

		50% de assistência às reuniões no período	
	Membro de Conselhos Superiores	30 horas por semestre, desde que comprovada frequência mínima de 50% de assistência às reuniões no período	60 horas
	Membro do Centro Acadêmico do CEF/CAMEAM/UERN	10 horas por semestre, desde que o nome do discente encontre-se em Ata de Registro de posse emitida pelo CA	20 horas
	Membro do Diretório Central dos Estudantes da UERN	10 horas por semestre e obedecendo ao mesmo critério estabelecido no item anterior	20 horas
	Membro de Diretórios de Representação Estudantil em Âmbito Nacional	20 horas por semestre e obedecendo aos mesmos critérios estabelecidos anteriormente	40 horas
VI - Atividades de Arte e Cultura			
Grupo	Atividade	Requisito para a atribuição da Carga Horária	Limite Superior
	Realizações de Exposições em Artes Plásticas	02 horas por exposição	06 horas
	Publicação de livros de literatura	05 horas por livro	15 horas
	Participação como bailarino em apresentações artísticas, quer seja em grupo ou individual	02 horas por espetáculo	10 horas
	Desempenhar a função de ator em peças teatrais	05 horas por peça, independentemente da duração da temporada	20 horas
	Organização de eventos artísticos culturais	05 horas por evento	25 horas
VII - Atividades Esportivas e Outras			
Grupo	Atividade	Requisito para a atribuição da Carga Horária	Limite Superior
	Exercício de função cívica voluntária	Carga horária relacionada com atividade e constante em declaração emitida pelo ente público competente	40 horas
	Membro de comissões de eventos desenvolvidos pelo CEF/CAMEAM/UERN, ligados ou não a componentes específicos	05 horas por participação em cada comissão, sendo permitido o acúmulo de até, no máximo, três comissões por semestre	30 horas

Documento PPC PDF sem destaque (45053628) SEI 04410206.000184/2026-22 / pg. 35

	Função de apoio em eventos esportivos como mesário e árbitro	Carga horária estabelecida na declaração, com limite de dois eventos por semestre	30 horas
	Atleta de equipes ou modalidade individual representando a UERN em eventos esportivos de diferentes esferas	20 horas em competições nacionais 10 horas em competições estaduais 05 horas em competições regionais ou locais	40 horas
	Organização de eventos esportivos	05 horas por evento	25 horas

Fonte: Arquivo do Curso de Educação Física.

Percebe-se que para além das atividades de cunho acadêmica, extensionistas e culturais, também são valorizadas as atividades cunho esportivo, que são frequentes e até características em alguma medida de nossa área, dando conta da maior gama de experiências extracurriculares possíveis.

8.4.2 Prática como Componente Curricular

As Práticas como Componentes Curriculares – PCCC, são compreendidas como ações de orientação, acompanhamento e intervenção em espaços educativos, concretizando a integração entre a formação acadêmica e o exercício docente, ou seja, entre a teoria e a prática pedagógica dos professores/alunos. Desta forma, a PCCC estabelecerá situações em que se poderá dialogar, discutir, refletir, reavaliar, agir de forma que a ação-reflexão-ação possa ocorrer de forma contínua e interdisciplinar, em que a Prática como Componente Curricular se inscreve no contexto programático das diferentes disciplinas, viabilizada por oficinas, laboratórios, seminários e aproveitamento das experiências vivenciadas pelo aluno no desenvolvimento do seu processo formativo.

A Prática como Componente Curricular deverá ser realizada a partir do primeiro período do curso, integrada às disciplinas como formação complementar, possibilitando aos alunos uma articulação entre esta etapa da formação e as vivências das situações de ensino. As atividades serão normatizadas pelo colegiado do Curso de Educação Física e deverão ser constituídas por ações flexíveis, a fim de dar conta dos múltiplos modos de conceber a dimensão acadêmica.

Documento PPC PDF sem destaque (45053628) SEI 04410206.000184/2026-22 / pg. 36

As avaliações propostas pelos professores das disciplinas que contêm essas atividades acompanharão, diretamente, o desenvolvimento das práticas como componente curricular, sendo sua influência e atribuição de notas assumindo os mesmos moldes do que dispõe o Art. 103 § 5º do Regimento Geral da UERN, que versa sobre a possibilidade de substituição da avaliação escrita por outros tipos e estratégias avaliativas. Sugere-se a adoção de avaliações que estejam pautadas em seminários, comunicações orais, elaboração de resumos, resumos expandidos, artigos, relatórios, dentre outras, que possam explicitar as experiências educativas e contribuições para sua formação, bem como um diálogo teórico coerente.

A seguir apresentamos um quadro (número 9), contando apenas as disciplinas que contam com carga horária de prática como componente curricular – PCCC e suas respectivas cargas-horárias.

Quadro 9: Distribuição da carga horária da Prática como componente Curricular por semestre.

1º Período		**C.H**
0601064-1	Desenvolvimento e Crescimento Humano	15
2º Período		
0601058-1	Informática Aplicada a Educação Física	15
0601056-1	Didática da Educação Física	30
3º Período		
0601005-1	Aprendizagem Motora	15
0601057-1	Metodologia do Ensino/Aprendizagem Em Educação Física Escolar	30
0601059-1	Metodologia da Iniciação ao Desporto Escolar	30
0601060-1	Estatística Aplicada a Educação Física e Esportes	30
4º Período		
0601102-1	Medidas e Avaliação em Educação Física Escolar	30
0601063-1	Metodologia dos Jogos	30
0601066-1	Metodologia da Dança	30
5º Período		
0601065-1	Metodologia da Ginástica Escolar	30
0601070-1	Educação Física para Pessoas com Necessidades Educativas Especiais	30

Documento PPC PDF sem destaque (45053628) SEI 04410206.000184/2026-22 / pg. 37

6º Período		
	Primeiros socorros	30
0601069-1	Metodologia da Recreação e do Lazer Escolar	30
	Metodologia das Práticas Corporais de Aventura	30
	Carga horária total	405h

Fonte: Arquivo do Curso de Educação Física.

8.4.3 Disciplinas Optativas da Formação Complementar

Para complementação da carga horária de 3.600 horas/aula o (a) aluno (a) deverá optar, ainda, por 04 (quatro) disciplinas complementares de formação ampliada ou específica, perfazendo um total de 16 (dezesseis) créditos ou 240 (duzentas e quarenta) horas/aula.

Quadro 10: Disciplinas optativas da formação ampliada: 08 (oito) créditos que podem ser selecionados pelo (a) aluno (a).

Códigos	Disciplinas	C. H. Total
0601098-1	Fundamentos da Antropologia Social aplicados à Educação Física e Esportes	4/60
0601073-1	Ética Aplicada à Educação Física e Esporte	4/60
0601074-1	Psicologia Aplicada à Atividade Física	4/60
0601075-1	Nutrição e Atividade Física	4/60
0601076-1	Organização de Eventos Pré-desportivos	4/60
0601077-1	Animação Sociocultural	4/60
0601078-1	Educação Motora	4/60
0601079-1	Folclore e Cultura Corporal	4/60
0601080-1	Ginástica Escolar	4/60
0601081-1	Jogos na Educação Física Escolar Básica	4/60
0601093-1	Tópicos Especiais na Educação Física Escolar Básica	4/60
	Fisiologia do Exercício	4/60
0601099-1	Lazer e Esporte na Educação Física Escolar	4/60
0601003-1	Seminário de Pesquisa em Ensino-aprendizagem da Educação Física Escolar I	4/60
0601104-1	Seminário de Pesquisa em Ensino-aprendizagem da Educação Física Escolar II	4/60
0601093-1	Tópicos Especiais na Educação Física Escolar Básica	4/60
Créditos selecionados pelo aluno		**8/120**

Fonte: Arquivo do Curso de Educação Física.

Quadro 11: Disciplinas optativas da formação específica: 08 (oito) créditos que podem ser selecionados pelo (a) aluno (a).

Documento PPC PDF sem destaque (45053628) SEI 04410206.000184/2026-22 / pg. 38

Códigos	Disciplinas	C. H. Total
0601082-1	Atividades Rítmico-Expressivas na Escola Básica	4/60
0601083-1	Metodologia da Ginástica Artística	4/60
0601084-1	Metodologia da Capoeira	4/60
0601085-1	Metodologia do Atletismo	4/60
0601086-1	Metodologia do Futsal	4/60
0601087-1	Metodologia do Futebol de Campo	4/60
	Metodologia da Natação	4/60
0601089-1	Metodologia do Handebol	4/60
0601090-1	Metodologia do Basquete	4/60
0601091-1	Metodologia do Voleibol	4/60
0601092-1	Metodologia do Ciclismo	4/60
Créditos selecionados pelo aluno		**8/120**

Fonte: Arquivo do Curso de Educação Física.

8.5 Atividades Curriculares de Extensão

A Extensão Universitária constitui-se em um campo fundamental para formação humana e profissional dos graduandos, por meio da aproximação com saberes, experiências e reflexões plurais produzidos na relação Universidade e comunidade externa. Por meio das atividades de cunho extensionistas os conhecimentos acadêmicos se interconectam e se enriquecem com a vivência e extravasamento dos "muros" da universidade para a comunidade que a cerca. No rastro dessas atividades percebe-se que aliadas as atividades de ensino e pesquisa, a extensão se torna fator de extrema relevância social e que, portanto, carecia de uma abrangência ainda maior de oportunidades de projetos e programas aos estudantes em formação.

Nesse sentido, a curricularização da extensão possibilita que todos os cursos de graduação insiram em seus currículos atividades formativas ricas em experiências e aprendizagens de natureza teórico-prática, intencional, reflexiva, interventiva e transformadora, numa relação enlaçada entre professores, estudantes, comunidade externa as instituições de ensino, servidores, etc.

A curricularização da extensão toma por base os seguintes documentos de abrangência nacional: Resolução n.º 02/015 – CNE/CP, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais, Lei n.º13.005/2014 – MEC, que aprova o Plano Nacional da Educação – PNE. Considerando o nível institucional, O Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI da UERN, aprovado por meio da Resolução n.º 34/2016 –

Documento PPC PDF sem destaque (45053628) SEI 04410206.000184/2026-22 / pg. 39

CONSUNI, traz em suas diretrizes a implantação, em articulação especialmente entre a Pró-Reitoria de Extensão – PROEX e Pró-reitora de Ensino de Graduação – PROEG, da curricularização/creditação da extensão nos cursos de graduação, com base no PNE e legislação em vigor, a partir da implantação de Programas e Projetos.

Considerando ainda a realidade da UERN, por meio da Resolução n.º 25/2017-CONSEPE, a creditação das atividades de extensão é obrigatória para todos os (as) discentes dos cursos de graduação da UERN, devendo estar previsto um mínimo de 10% (dez por cento) da carga horária do curso. A creditação se dá em atividades de extensão denominadas Unidades Curriculares de Extensão – UCEs, devendo ser sistematizadas e executadas nas formas de Programas e/ou Projetos envolvendo, necessariamente, a coordenação de um professor, discentes da graduação e comunidade externa.

O Curso de Educação Física, considerando a matriz curricular aqui apresentada, conta com 360 horas referentes a creditação de das atividades extensionistas que estão distribuídas em 6 períodos, do 2º (segundo) ao 7º (sétimo). O discente irá se matricular na (s) Unidade (s) Curricular (es) de Extensão – UCE, assim como procede para os demais componentes curriculares, no período destinado a este fim e deverá cumprir as exigências das UCE para que seja aprovado e possa integralizar a carga horária em seu histórico.

A UCE é uma atividade no âmbito da formação acadêmica atrelada à Matriz Curricular dos Cursos. Essa atividade poderá ter ou não pré-requisitos (Conforme Resolução n.º 25/2017 – CONSEPE), e deve estar vinculada às ações de extensão extracurriculares institucionalizadas na Pró-Reitoria de Extensão (Programas e ou Projetos), em conformidade com os trâmites ordinários previstos pelas normatizações da UERN.

As UCEs são de caráter obrigatório e a (o) discente deve cumprir as atividades ao longo do curso, observando que esse cumprimento ocorra em conjunto com a integralização da carga horária dos componentes curriculares disciplinares, ou seja, no seu último semestre de aulas.

O CEF/CAMEAM poderá ofertar mais de uma UCE por semestre letivo, desde que a carga horária mínima de UCE ofertada seja de 60h (sessenta horas), para que a distribuição da carga horária de creditação seja equitativa. Em caso de oferta de mais

Documento PPC PDF sem destaque (45053628) SEI 04410206.000184/2026-22 / pg. 40

de uma UCE, cabe ao estudante optar qual (is) deseja cursar. Vale salientar, que o estudante de Educação Física poderá se matricular em UCE ofertadas por outros cursos, desde que estas não exijam pré-requisitos que possam excetuá-lo de matricular-se, assim como estudantes de outros cursos poderão também matricular-se em UCE de nosso curso, observando-se da mesma forma a existência de pré-requisitos, caso haja.

Os pré-requisitos, assim como ementas, referências bibliográficas, horários, quantitativos de vagas, horários dos encontros serão definidos pelo docente responsável pela oferta UCE no semestre quando for cadastrado o componente curricular.

As atividades a serem realizadas nas UCE poderão acontecer fora do *Campus* Avançado Professora Maria Elisa de Albuquerque Maia, desde que façam parte do projeto ou programa institucionalizados e sejam reconhecidas pelos docentes, que deverão adotar estratégias para acompanhamento dessas ações.

A seguir, apresentamos uma sequência de tabelas e quadros que demonstram informações gerais sobre as UCE ofertadas pelo CEF/CAMEAM.

Quadro12: Bloco de Componentes das Unidades Curriculares de Extensão.

Unidade Curricular de Extensão (UCE)	Carga Horária
UCE I	30h
UCE II	30h
UCE III	30h
UCE IV	45h
UCE V	45h
UCE VI	45h
UCE VII	60h
UCE VIII	60h
UCE IX	60h
UCE X	60h
UCE XI	60h
UCE XII	60h
UCE XIII	60h
UCE XIV	60h
UCE XV	60h
UCE I	60h
UCE XVI	60h
UCE XVII	75h
UCE XVIII	75h
UCE XIX	90h
UCE XX	90h

Documento PPC PDF sem destaque (45053628) SEI 04410206.000184/2026-22 / pg. 41

Fonte: Arquivo do Curso de Educação Física.

Unidade Curricular de Extensão I (UCE I)

Código	Componente Curricular	Carga Horária		Total: Carga horária/crédito	Avaliado por	Departamento de origem	Pré-requisito: código-componente
		Teórico	Prático				
Código Criado pelo DCG	UCE I	Definido pelo docente proponente	Definido pelo docente proponente	30/2	Conceito ou nota	CEF/ CAMEAM	Definido pelo docente proponente
Ementa: Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: a critério do docente proponente. **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:** a critério do docente proponente.							

Unidade Curricular de Extensão II (UCE II)

Código	Componente Curricular	Carga Horária		Total: Carga horária/crédito	Avaliado por	Departamento de origem	Pré-requisito: código-componente
		Teórico	Prático				
Código Criado pelo DCG	UCE II	Definido pelo docente proponente	Definido pelo docente proponente	30/2	Conceito ou nota	CEF/ CAMEAM	Definido pelo docente proponente
Ementa: Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: a critério do docente proponente. **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:** a critério do docente proponente.							

Unidade Curricular de Extensão III (UCE III)

Código	Componente Curricular	Carga Horária		Total: Carga horária/crédito	Avaliado por	Departamento de origem	Pré-requisito: código-componente
		Teórico	Prático				
Código Criado pelo DCG	UCE III	Definido pelo docente proponente	Definido pelo docente proponente	30/2	Conceito ou nota	CEF/ CAMEAM	Definido pelo docente proponente
Ementa: Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: a critério do docente proponente. **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:** a critério do docente proponente.							

Unidade Curricular de Extensão IV (UCE IV)

Código	Componente Curricular	Carga Horária		Total: Carga horária/crédito	Avaliado por	Departamento de origem	Pré-requisito: código-componente
		Teórico	Prático				
Código	UCE IV	Definido	Definido	45/3	Conceito	CEF/	Definido pelo

Documento PPC PDF sem destaque (45053628) SEI 04410206.000184/2026-22 / pg. 42

Criado pelo DCG		pelo docente proponente	pelo docente proponente		ou nota	CAMEAM	docente proponente
Ementa: Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: a critério do docente proponente. **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:** a critério do docente proponente.							

Unidade Curricular de Extensão V (UCE V)

Código	**Componente Curricular**	**Carga Horária**		**Total: Carga horária/crédito**	**Avaliado por**	**Departamento de origem**	**Pré-requisito: código-componente**
		Teórico	**Prático**				
Código Criado pelo DCG	UCE V	Definido pelo docente proponente	Definido pelo docente proponente	45/3	Conceito ou nota	CEF/ CAMEAM	Definido pelo docente proponente
Ementa: Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: a critério do docente proponente. **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:** a critério do docente proponente.							

Unidade Curricular de Extensão VI (UCE VI)

Código	**Componente Curricular**	**Carga Horária**		**Total: Carga horária/crédito**	**Avaliado por**	**Departamento de origem**	**Pré-requisito: código-componente**
		Teórico	**Prático**				
Código Criado pelo DCG	UCE VI	Definido pelo docente proponente	Definido pelo docente proponente	45/3	Conceito ou nota	CEF/ CAMEAM	Definido pelo docente proponente
Ementa: Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: a critério do docente proponente. **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:** a critério do docente proponente.							

Unidade Curricular de Extensão VII (UCE VII)

Código	**Componente Curricular**	**Carga Horária**		**Total: Carga horária/crédito**	**Avaliado por**	**Departamento de origem**	**Pré-requisito: código-componente**
		Teórico	**Prático**				
Código Criado pelo DCG	UCE VII	Definido pelo docente proponente	Definido pelo docente proponente	60/4	Conceito ou nota	CEF/ CAMEAM	Definido pelo docente proponente
Ementa: Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: a critério do docente proponente.							

Documento PPC PDF sem destaque (45053628) SEI 04410206.000184/2026-22 / pg. 43

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: a critério do docente proponente.

Unidade Curricular de Extensão VIII (UCE VIII)

Código	Componente Curricular	Carga Horária		Total: Carga horária/crédito	Avaliado por	Departamento de origem	Pré-requisito: código-componente
		Teórico	Prático				
Código Criado pelo DCG	UCE VIII	Definido pelo docente proponente	Definido pelo docente proponente	60/4	Conceito ou nota	CEF/ CAMEAM	Definido pelo docente proponente
Ementa: Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: a critério do docente proponente. **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:** a critério do docente proponente.							

Unidade Curricular de Extensão IX (UCE IX)

Código	Componente Curricular	Carga Horária		Total: Carga horária/crédito	Avaliado por	Departamento de origem	Pré-requisito: código-componente
		Teórico	Prático				
Código Criado pelo DCG	UCE IX	Definido pelo docente proponente	Definido pelo docente proponente	60/4	Conceito ou nota	CEF/ CAMEAM	Definido pelo docente proponente
Ementa: Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: a critério do docente proponente. **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:** a critério do docente proponente.							

Unidade Curricular de Extensão X (UCE X)

Código	Componente Curricular	Carga Horária		Total: Carga horária/crédito	Avaliado por	Departamento de origem	Pré-requisito: código-componente
		Teórico	Prático				
Código Criado pelo DCG	UCE X	Definido pelo docente proponente	Definido pelo docente proponente	60/4	Conceito ou nota	CEF/ CAMEAM	Definido pelo docente proponente
Ementa: Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: a critério do docente proponente. **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:** a critério do docente proponente.							

Unidade Curricular de Extensão XI (UCE XI)

Código	Componente Curricular	Carga Horária		Total: Carga horária/crédit	Avaliado por	Departamento de origem	Pré-requisito: código-
		Teórico	Prático				

Documento PPC PDF sem destaque (45053628) SEI 04410206.000184/2026-22 / pg. 44

				o			**componente**
Código Criado pelo DCG	UCE XI	Definido pelo docente proponente	Definido pelo docente proponente	60/4	Conceito ou nota	CEF/ CAMEAM	Definido pelo docente proponente
Ementa: Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: a critério do docente proponente. **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:** a critério do docente proponente.							

Unidade Curricular de Extensão XII (UCE XII)

Código	**Componente Curricular**	**Carga Horária**		**Total: Carga horária/crédito**	**Avaliado por**	**Departamento de origem**	**Pré-requisito: código-componente**
		Teórico	**Prático**				
Código Criado pelo DCG	UCE XII	Definido pelo docente proponente	Definido pelo docente proponente	60/4	Conceito ou nota	CEF/ CAMEAM	Definido pelo docente proponente
Ementa: Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: a critério do docente proponente. **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:** a critério do docente proponente.							

Unidade Curricular de Extensão XIII (UCE XIII)

Código	**Componente Curricular**	**Carga Horária**		**Total: Carga horária/crédito**	**Avaliado por**	**Departamento de origem**	**Pré-requisito: código-componente**
		Teórico	**Prático**				
Código Criado pelo DCG	UCE XIII	Definido pelo docente proponente	Definido pelo docente proponente	60/4	Conceito ou nota	CEF/ CAMEAM	Definido pelo docente proponente
Ementa: Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: a critério do docente proponente. **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:** a critério do docente proponente.							

Unidade Curricular de Extensão XIV (UCE XIV)

Código	**Componente Curricular**	**Carga Horária**		**Total: Carga horária/crédito**	**Avaliado por**	**Departamento de origem**	**Pré-requisito: código-componente**
		Teórico	**Prático**				
Código Criado pelo	UCE XIV	Definido pelo docente	Definido pelo docente	60/4	Conceito ou nota	CEF/ CAMEAM	Definido pelo docente proponente

Documento PPC PDF sem destaque (45053628) SEI 04410206.000184/2026-22 / pg. 45

DCG		proponente	proponente				
Ementa: Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: a critério do docente proponente. **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:** a critério do docente proponente.							

Unidade Curricular de Extensão XV (UCE XV)

Código	**Componente Curricular**	**Carga Horária**		**Total: Carga horária/crédito**	**Avaliado por**	**Departamento de origem**	**Pré-requisito: código-componente**
		Teórico	**Prático**				
Código Criado pelo DCG	UCE XV	Definido pelo docente proponente	Definido pelo docente proponente	60/4	Conceito ou nota	CEF/ CAMEAM	Definido pelo docente proponente
Ementa: Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: a critério do docente proponente. **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:** a critério do docente proponente.							

Unidade Curricular de Extensão XVI (UCE XVI)

Código	**Componente Curricular**	**Carga Horária**		**Total: Carga horária/crédito**	**Avaliado por**	**Departamento de origem**	**Pré-requisito: código-componente**
		Teórico	**Prático**				
Código Criado pelo DCG	UCE XVI	Definido pelo docente proponente	Definido pelo docente proponente	60/4	Conceito ou nota	CEF/ CAMEAM	Definido pelo docente proponente
Ementa: Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: a critério do docente proponente. **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:** a critério do docente proponente.							

Unidade Curricular de Extensão XVII (UCE XVII)

Código	**Componente Curricular**	**Carga Horária**		**Total: Carga horária/crédito**	**Avaliado por**	**Departamento de origem**	**Pré-requisito: código-componente**
		Teórico	**Prático**				
Código Criado pelo DCG	UCE XVII	Definido pelo docente proponente	Definido pelo docente proponente	75/5	Conceito ou nota	CEF/ CAMEAM	Definido pelo docente proponente
Ementa: Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente.							

Documento PPC PDF sem destaque (45053628) SEI 04410206.000184/2026-22 / pg. 46

BIBLIOGRAFIA BÁSICA: a critério do docente proponente. **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:** a critério do docente proponente.

Unidade Curricular de Extensão XVIII (UCE XVIII)

Código	Componente Curricular	Carga Horária		Total: Carga horária/crédito	Avaliado por	Departamento de origem	Pré-requisito: código-componente
		Teórico	Prático				
Código Criado pelo DCG	UCE XVIII	Definido pelo docente proponente	Definido pelo docente proponente	75/5	Conceito ou nota	CEF/ CAMEAM	Definido pelo docente proponente
Ementa: Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: a critério do docente proponente. **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:** a critério do docente proponente.							

Unidade Curricular de Extensão XIX (UCE XIX)

Código	Componente Curricular	Carga Horária		Total: Carga horária/crédito	Avaliado por	Departamento de origem	Pré-requisito: código-componente
		Teórico	Prático				
Código Criado pelo DCG	UCE XIX	Definido pelo docente proponente	Definido pelo docente proponente	90/6	Conceito ou nota	CEF/ CAMEAM	Definido pelo docente proponente
Ementa: Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: a critério do docente proponente. **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:** a critério do docente proponente.							

Unidade Curricular de Extensão XX (UCE XX)

Código	Componente Curricular	Carga Horária		Total: Carga horária/crédito	Avaliado por	Departamento de origem	Pré-requisito: código-componente
		Teórico	Prático				
Código Criado pelo DCG	UCE XX	Definido pelo docente proponente	Definido pelo docente proponente	90/6	Conceito ou nota	CEF/ CAMEAM	Definido pelo docente proponente
Ementa: Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: a critério do docente proponente. **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:** a critério do docente proponente.							

Documento PPC PDF sem destaque (45053628) SEI 04410206.000184/2026-22 / pg. 47

9 MATRIZ CURRICULAR

De acordo com os conteúdos curriculares distribuídos nas diversas áreas temáticas e nos potenciais períodos de suas ofertas, o quadro seguinte (Quadro 13, abaixo) mostra a organização pautada em 08 (oito) períodos/semestres e as respectivas disciplinas.

Quadro 13: Períodos letivos com as disciplinas teóricas e práticas e o número de créditos e carga horária para a integralização do Curso de Licenciatura em Educação Física.

1º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departa-mento de Origem	Aplicação	Carga Horária			Créditos	Pré-requisito código-Componente
			T,P,T/P	Teórico	PCCC	Total		
0301039-1	Organização da Educação Brasileira	DE	T	60	-	60	4	Sem pré-requisito
0601026-1	História da Educação Física	CEF	T	60	-	60	4	Sem pré-requisito
0601051-1	Fundamentos Filosóficos e Antropológicos Aplicados a Educação Física	CEF	T	60	-	60	4	Sem pré-requisito
0601064-1	Desenvolvimento e Crescimento Humano	CEF	T	60	15	75	5	Sem pré-requisito
0601031-1	Metodologia do Trabalho Acadêmico	CEF	T	60	-	60	4	Sem pré-requisito
0601053-1	Biologia Aplicada a Educação Física e Esporte	CEF	T	60	-	60	4	Sem pré-requisito
TOTAL				360	15	375	25	

2º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departa-mento de Origem	Aplicação	Carga Horária			Crédito	Pré-requisito código-Componente
			T,P,T/P	Teórico	PCCC	Total		
0601055-1	Anatomia Humana	CEF	T	90	-	90	6	Biologia Aplicada a Educação Física e Esporte
0601058-1	Informática Aplicada a Educação Física	CEF	T	60	15	75	5	Sem pré-requisito
0601056-	Didática da	CEF	T	60	30	90	6	História da

Documento PPC PDF sem destaque (45053628) SEI 04410206.000184/2026-22 / pg. 48

1	Educação Física							Educação Física
0601054-1	Bioquímica do Exercício Físico	CEF	T	60	-	60	4	Biologia Aplicada a Educação Física e Esportes
	Disciplina Optativa I	CEF	T	60	-	60	4	Observar se há pré-requisito.
	Unidade Curricular de Extensão		T/P	15	45	60	4	Observar se há pré-requisito.
TOTAL				345	90	435	29	

3º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departa-mento de Origem	Aplicação	Carga Horária			Crédito	Pré-requisito código-Componente
			T,P,T/P	Teórico	PCCC	Total		
0601005-1	Aprendizagem Motora	CEF	T	60	15	75	5	Desenvolvimento e Crescimento Humano
	Psicologia da Aprendizagem por meio do corpo em movimento	CEF	T	60	-	60	4	Sem pré-requisito
0601057-1	Metodologia do Ensino/Aprendizagem Em Educação Física Escolar	CEF	T	60	30	90	6	Didática da Educação Física
0601101-1	Fisiologia Humana	CEF	T	90	-	90	6	Anatomia Humana e Bioquímica do Exercício Físico.
0601059-1	Metodologia da Iniciação ao Desporto Escolar	CEF	T	60	30	90	6	Didática da Educação Física
0601060-1	Estatística Aplicada a Educação Física e Esportes	CEF	T	60	30	90	6	Informática Aplicada à Educação Física
	Unidade Curricular de Extensão		T/P	15	45	60	4	Observar se há pré-requisito.

Documento PPC PDF sem destaque (45053628) SEI 04410206.000184/2026-22 / pg. 49

TOTAL				405	150	555	37	

4º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departa-mento de Origem	Aplicação	Carga Horária			Crédito	Pré-requisito código-Componente
			T,P,T/P	Teórico	PCCC	Total		
0601102-1	Medidas e Avaliação em Educação Física	CEF	T	60	30	90	6	Estatística Aplicada a Educação Física
0601062-1	Metodologia dos Esportes Individuais	CEF	T	60	-	60	4	Aprendizagem Motora e Metodologia da Iniciação ao Desporto Escolar
0601008-1	Cinesiologia	CEF	T	60	-	60	4	Anatomia Humana e Fisiologia Humana
0601063-1	Metodologia dos Jogos	CEF	T	60	30	90	6	Metodologia do ensino/aprendizagem em Educação Física Escolar e Aprendizagem Motora
0601066-1	Metodologia da Dança	CEF	T	60	30	90	6	Aprendizagem Motora e Metodologia do ensino/aprendizagem em Educação Física Escolar
	Disciplina Optativa II	CEF	T	60	-	60	4	Observar se há pré-requisito.
	Unidade Curricular de Extensão		T/P	15	45	60	4	Observar se há pré-requisito.
TOTAL				375	135	510	34	

5º PERÍODO								
Código	Componente	Departa-	Aplicação	Carga Horária			Crédito	Pré-requisito

Documento PPC PDF sem destaque (45053628) SEI 04410206.000184/2026-22 / pg. 50

	Curricular	mento de Origem	T,P,T/P	Teórico	Prático ou PCCC	Total		código-Componente
0601068-1	Metodologia das Lutas	CEF	T	60	-	60	4	Aprendizagem Motora e Metodologia do ensino/aprendizagem em Educação Física Escolar
0401089-1	Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	DLV	T	60	-	60	4	Didática da Educação Física
0601065-1	Metodologia da Ginástica Escolar	CEF	T	60	30	90	6	Aprendizagem Motora e Metodologia do ensino/aprendizagem em Educação Física Escolar
0601067-1	Metodologia dos Esportes Coletivos	CEF	T	60	-	60	4	Metodologia da Iniciação ao Desporto Escolar e Aprendizagem Motora
0601094-1	Estágio Supervisionado I	CEF	T/P	30	60	90	6	Organização da Educação Brasileira, Didática da Educação Física e Metodologia do Ensino-Aprendizagem em Educação Física.
0601070-1	Educação Física para Pessoas com Necessidades Educativas Especiais	CEF	T	60	30	90	6	Anatomia Humana e Fisiologia Humana.
	Disciplina Optativa III	CEF	T	60	-	60	4	Observar se há pré-

Documento PPC PDF sem destaque (45053628) SEI 04410206.000184/2026-22 / pg. 51

								requisito.
	Unidade Curricular de Extensão		T/P	15	45	60	4	Observar se há pré-requisito.
TOTAL				465	105	570	38	

6º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departa-mento de Origem	Aplicação	Carga Horária			Crédito	Pré-requisito código-Componente
			T,P,T/P	Teórico	Prático ou PCCC	Total		
	Primeiros socorros	CEF	T	60	30	90	6	Anatomia Humana e Fisiologia Humana.
0601069-1	Metodologia da Recreação e do Lazer Escolar	CEF	T	60	30	90	6	Sem pré–requisito
0601095-1	Estágio Supervisionado II	CEF	T/P	30	75	105	7	Metodologia: dos jogos, da dança, das lutas, da ginástica escolar, dos esportes individuais, dos esportes coletivos e Estágio Supervisionado I
	Elaboração de Projetos de Pesquisa	CEF	T	30	-	30	2	Todas as disciplinas obrigatórias anteriores a este período.
	Metodologia das Práticas corporais de aventura	CEF	T	60	30	90	5	Metodologia da iniciação ao desporto escolar
	Disciplina Optativa IV	CEF	T	60	-	60	4	Observar se há pré-requisito.
	Unidade Curricular de Extensão		T/P	15	45	60	4	Observar se há pré-requisito.
TOTAL				315	210	525	34	

Documento PPC PDF sem destaque (45053628) SEI 04410206.000184/2026-22 / pg. 52

7º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departa-mento de Origem	Aplicação	Carga Horária			Crédito	Pré-requisito código-Componente
			T,P,T/P	Teórico	Prático ou PCCC	Total		
	Práticas corporais alternativas	CEF	T	60	-	60	4	Sem pré-requisito
	Trabalho de Conclusão do Curso I	CEF	T	60	-	60	4	Todas as disciplinas obrigatórias anteriores a este período.
0601096-1	Estágio Supervisionado III	CEF	T/P	30	75	105	7	Estágio Supervisionado II
	Unidade Curricular de Extensão	CEF	T/P	15	45	60	4	Observar se há pré-requisito.
TOTAL				165	120	285	19	

8º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departa-mento de Origem	Aplicação	Carga Horária			Crédito	Pré-requisito código-Componente
			T,P,T/P	Teórico	Prático ou PCCC	Total		
	Trabalho de Conclusão de Curso II	CEF	T	30	-	30	2	Todas as disciplinas obrigatórias e optativas.
0601097-1	Estágio Supervisionado IV	CEF	T/P	30	75	105	7	Estágio Supervisionado III
TOTAL				60	75	135	9	

Fonte: Arquivo do Curso de Educação Física.

Documento PPC PDF sem destaque (45053628) SEI 04410206.000184/2026-22 / pg. 53

Quadro 14: Atividades computadas para Carga horária do discente.

ATIVIDADES COMPUTADAS PARA CH DO DISCENTE			
COMPONENTE CURRICULAR	**QUANTIDADE**	**CARGA HORÁRIA**	**TOTAL DE CRÉDITOS**
Disciplinas Obrigatórias	**31**	**1890***	**126**
Disciplinas Optativas	**04**	**240**	**16**
Prática como Componente Curricular (licenciatura)	**--****	**405**	**27**
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	**02**	**90**	**6**
Estágio Obrigatório	**04**	**405**	**27**
Atividades Curriculares de Extensão***	**--**	**360**	**24**
Atividades Complementares******	**--**	**210**	**-**
Total	**41**	**3600**	**226**

* Na carga horária aqui apresentada não estão contabilizados as de Prática como Componente Curricular (PCCC). Se essas forem contabilizadas, a somatória será equivalente a 2.295 horas e 153 créditos;

**Não há uma quantidade mínima ou máxima de atividades, mas uma carga horária e créditos a serem cumpridos ao longo das disciplinas. As atividades de PCCC estão distribuídas em 15 disciplinas;

*** O discente deverá participar em pelo menos 04 UCE's, do modo a integralizar a carga horária de 360 horas;

**** O discente deverá participar em no mínimo dois tipos de atividades complementares, as quais podem ser de: ensino; pesquisa; extensão; representação em Órgãos Colegiados ou Estudantis; Arte e Cultura; e Esportivas e Outras.

Fonte: Arquivo do Curso de Educação Física.

9.1. EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES

9.1.1. EMENTÁRIOS DO COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS

PERÍODO 1º		
Nome do componente:	**Organização da Educação Brasileira**	**Classificação:** obrigatória
Código: 030139-1	**Avaliado por:** (x) Nota ( ) Conceito	
Departamento de origem: Departamento de Educação	**Grupo:** (x) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): sem pré-requisito		
Aplicação: (x) Teórica ( ) Prática ( ) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60/ 4; Prática: ___ / ___; Total 60/ 4		
EMENTA: Análise do Sistema Educacional Brasileiro do ponto de vista legal, político e econômico,		

Documento PPC PDF sem destaque (45053628) SEI 04410206.000184/2026-22 / pg. 54

numa dimensão histórico-social, objetivando subsidiar a compreensão da organização do ensino básico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRANDÃO, C. F. **Estrutura e Funcionamento do Ensino**. São Paulo: AVERCAMP, 2004.

BRZEZINSKY, I. (Org.) **LDB dez anos depois**: reinterpretação sob diversos olhares. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

LIBANEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F de; TOSCHI, M. S. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SAVIANI, D. **Da nova LDB ao plano nacional de educação**: por uma política educacional. Campinas (SP): Autores Associados, 1998.

UNESCO. MEC. **Gestão da Escola Fundamental**. São Paulo: Cortez, 1997

PERÍODO <1°>		
Nome do componente:	**História da Educação Física**	**Classificação:** obrigatória
Código:	**Avaliado por:** (x) Nota ( ) Conceito	
Departamento de origem: Educação Física	**Grupo:** (x) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): sem pré-requisito		
Aplicação: (x) Teórica ( ) Prática ( ) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 /4; Prática: ___ / ___; Total 60 /4		

EMENTA:

Estudo da Educação Física e seus campos de atuação; História da educação física e do esporte; análise da compreensão da gênese à atualidade, da Educação Física e do Esporte no mundo e no Brasil, numa perspectiva sociocultural, política e econômica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DEL PRIORE, M. e MELO, V. A. de (orgs.). **História do esporte no Brasil**: do Império aos dias atuais. São Paulo: Ed UNESP, 2009. 568p. ISBN 978-85-7139-989-1.

CASTELLANI, F. L. **Educação Física no Brasil**. A história que não se conta. Campinas, Papirus, 1994.

OLIVEIRA, V. M. **O que é Educação Física**. São Paulo SP: Editora Brasiliense, 2004.

Documento PPC PDF sem destaque (45053628) SEI 04410206.000184/2026-22 / pg. 55

ELIAS, N. **A génese do desporto**: um problema sociológico. In: NORBERT, E.; DUNNING, E. **A busca da excitação**. Lisboa: Difel, 1992a.
BRACHT, V. **Educação Física & Ciência**: Cenas de um casamento (in)feliz. 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2007. 160 p. (Coleção Educação Física).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LUCENA, R. F. **O esporte na cidade**: aspectos do esforço civilizador brasileiro. Campinas : Autores Associados, 2001.
SANT'ANNA, D. B. Educação Física e História. In. CARVALHO, Yara Maria e RUBIO, Kátia. **Educação Física e Ciências Humanas**. São Paulo: Hucitec, 2001.

PERÍODO <1°>		
Nome do componente:	**Fundamentos Filosóficos e Antropológicos Aplicados à Educação Física**	**Classificação:** obrigatória
Código: 0601051-1	**Avaliado por:** (x) Nota ( ) Conceito	
Departamento de origem: Educação Física	**Grupo:** (x) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Sem pré-requisito		
Aplicação: (x) Teórica ( ) Prática ( ) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60/ 4; Prática: ___ / ___; Total 60/ 4		

EMENTA:
Estudo de fundamentos epistemológicos e críticos aplicados à ideia de corpo quando relacionada à cultura, cognição, política e sociedade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRACHT, V. **Educação física e ciência**: cenas de um casamento (in)feliz. Ijuí (RS): Editora Unijuí, 2007.
BRUHNS, H. (Org.). **Lazer e ciências sociais**: diálogos pertinentes. São Paulo: Chronos, 2002.
CARMO JR. W. **Dimensões filosóficas da educação física**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
SOARES, C. L. As bases políticas, econômicas e sociais da Educação Física. In: _____. **Raízes europeias e Brasil**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2004.

Documento PPC PDF sem destaque (45053628) SEI 04410206.000184/2026-22 / pg. 56

VOTRE, S. Ancoragem e objetivação no imaginário. In: _____. **Imaginário e representações sociais em Educação Física, Esporte e Lazer**. Rio de Janeiro: Edgamafilho, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

HILDEBRANT-STRAMANN, R. Configuração pedagógica do movimento esportivo no ensino das aulas de Educação Física. In: _____. **Textos pedagógicos sobre o ensino da educação física**. Ijuí (RS): Unijuí, 2005.

KUNZ, E. **Transformação didático pedagógico de esporte**. Ijuí (RS): Unijuí, 2004.

PERÍODO <1°>		
Nome do componente:	**Metodologia do Trabalho Acadêmico**	**Classificação:** obrigatória
Código: 0601031-1	**Avaliado por:** (x) Nota ( ) Conceito	
Departamento de origem: Educação Física	**Grupo:** (x) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Sem pré-requisito		
Aplicação: (x) Teórica ( ) Prática ( ) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60/4; Prática: ___ / ___; Total 60/4		

EMENTA:

Estudo das diferentes concepções de ciência, a partir dos vários enfoques de investigação. Identificação e operacionalização de diversos tipos, métodos e técnicas aplicados à pesquisa em Educação Física e Esportes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências sociais e humanas**. São Paulo: Cortez, 1995.

ECO, H. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Perspectiva, 1983.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, N. A. **Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. São Paulo: Autores Associados, 1996.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K. **Métodos de pesquisa em atividade física**. Champaign: Human Kinects, 2002.

Documento PPC PDF sem destaque (45053628) SEI 04410206.000184/2026-22 / pg. 57

PERÍODO <1°>		
Nome do componente:	**Desenvolvimento e Crescimento Humano**	**Classificação:** obrigatória
Código: 060064-1	**Avaliado por:** (x) Nota ( ) Conceito	
Departamento de origem: Educação Física	**Grupo:** (x) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Sem pré-requisito		
Aplicação: (x) Teórica ( ) Prática ( ) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 4 / 60; Prática ou PCCC: 1 / 15; Total 5 / 75		

EMENTA:
Princípios básicos do crescimento e do desenvolvimento humano. Análise das etapas de maturação, fase e estágios do desenvolvimento infantil e suas relações com a ecologia do crescimento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GALLAHUE, D.; OZMUN, J. **Compreendendo o desenvolvimento motor**: bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte, 2001.
GO TANI et al. **Educação Física Escolar**: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: EPU, 1988.
GUEDES, D. P.; GUEDES, J. E. R. **Crescimento, composição corporal e desenvolvimentos motores de crianças e adolescentes**. 2. ed. São Paulo: Baleiro, 2000

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BEE, H. **A criança em desenvolvimento**. 7. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
GUEDES, D. P.; GUEDES, J. E. R. **Manual prático para avaliação em educação física**. Barueri: Manole, 2006.

PERÍODO <1°>		
Nome do componente:	**Biologia Aplicada a Educação Física e Esporte**	**Classificação:** obrigatória
Código: 0601053-1	**Avaliado por:** (x) Nota ( ) Conceito	
Departamento de origem: Educação Física	**Grupo:** (x) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Sem pré-requisito		

Documento PPC PDF sem destaque (45053628) SEI 04410206.000184/2026-22 / pg. 58

Aplicação: (x) Teórica ( ) Prática ( ) Teórico-prático
Carga horária/Crédito: Teórica 60 /4; Prática: ___ / ___; Total 60 /4
EMENTA: Disciplina de caráter teórico que traz em si as bases para entendimento da Biologia a possibilitar compreensão dos fundamentos da organização estrutural e funcional das células eucarióticas, associando tais conhecimentos com a atividade física e o metabolismo geral do corpo humano, bem como temas contemporâneos a fim de favorecer uma formação integrada e aplicabilidade no cotidiano profissional do educador físico. **BIBLIOGRAFIA BÁSICA** ALBERTS, Bruce et al. **Biologia molecular da célula**, 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. COOPER. G. M., HAUSMAN, R. E. **A célula**: uma abordagem molecular. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. JUNQUEIRA, L. C. U. **Biologia Celular e Molecular**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. WEINECK. J. **Biologia do esporte**. São Paulo: Manole, 2000. **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:** GUYTON, A. **Tratado de fisiologia médica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Koogan, 2011. MASKATATOVA, A. **Aspectos genéticos e fisiológicos do esporte**. Londrina: Midiograf, 1998.

PERÍODO <2°>		
Nome do componente:	**Anatomia Humana**	**Classificação:** obrigatória
Código: 0601055-1	**Avaliado por:** (X) Nota ( ) Conceito	
Departamento de origem: Educação Física	**Grupo:** (X) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): 0601053-1 **-** Biologia Aplicada a Educação Física e Esporte		
Aplicação: (x) Teórica ( ) Prática ( ) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 90 / 6; Prática: ___ / ___; Total 90 / 6		
EMENTA: Estudo do corpo humano com base em sua característica morfológicas e relação deste conteúdo com a formação de professores. Compreensão dos conceitos relacionados com a		

Documento PPC PDF sem destaque (45053628) SEI 04410206.000184/2026-22 / pg. 59

terminologia anatômica, abordagem sistêmica de alguns sistemas viscerais relacionados com o movimento e abordagem sistêmica e topográfica dos segmentos corporais mais diretamente relacionados com a motricidade humana.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. **Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2003.
MACHADO, A. **Neuroanatomia funcional**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2002.
MOORE, K. L. D. II; ARTHUR, F. **Anatomia orientada para clínica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2001.
NETTER, F, H. **Atlas de anatomia humana**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DRAKE, R. L.; VOGL, A. W.; MITCHELL; A. W. A. M. Gray´s – **Anatomia Clínica Para Estudantes**. 3ª ed. São Paulo: Elsevier. 2015.
GARDNER, E.; GRAY, D. J.; RAHILLY, R. **Anatomia**: estudo regional do corpo humano. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 1988.
LUTJEN-DRECOLL, E.; ROHEN, J. W.; YOKOCHI, C. **Anatomia Humana**: atlas fotográfico de Anatomia Sistêmica e Regional. 7. ed. São Paulo: Manole, 2010.
MACHADO, A; HAERTEL, L. M. **Neuroanatomia Funcional**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2013.

PERÍODO <2°>		
Nome do componente:	**Informática Aplicada a Educação Física**	**Classificação:** obrigatória
Código: 0601058-1	**Avaliado por:** (x) Nota ( ) Conceito	
Departamento de origem: Educação Física	**Grupo:** (x) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Sem pré-requisito		
Aplicação: (x) Teórica ( ) Prática ( ) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 4; Prática ou PCCC: 15/ 1; Total 75 / 5		

EMENTA:

Estudo dos fundamentos da informática, papel e missão da informática e a aplicação de diferentes programas no campo da educação física e esportes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRANWYNG, G. **Navegando na internet com Mosaic for Windows**. Falta o Local:

Documento PPC PDF sem destaque (45053628) SEI 04410206.000184/2026-22 / pg. 60

Excel Books do Brasil, 1994.

MORAN, J. M.; MASSETO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. São Paulo: Papirus, 2000.

SALTO PARA O FUTURO. **Tecnologias digitais na educação**. Secretaria de educação a distância: Ministério da educação. Ano XIX, boletim 19, Nov.-Dez. 2009. ISSN 1982-0283. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000012178.pdf>. Acesso em 26 mar. 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MOREIRA, S. B. **Informática, ciência e atividade física**. 2. ed. São Paulo.
WILTEMBURG, L. F. L; REHDER, W. **Windows XP**: profissional. São Paulo: Viena: 2005.

PERÍODO <2º>		
Nome do componente:	**Didática da Educação Física**	**Classificação:** obrigatória
Código: 0601056-1	**Avaliado por:** (x) Nota ( ) Conceito	
Departamento de origem: Educação Física	**Grupo:** (x) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): 0601026-1 - História da Educação Física		
Aplicação: (x) Teórica ( ) Prática ( ) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60/ 4; Prática ou PCCC: 2 / 30; Total 6/ 90		

EMENTA:

Estudo sobre a teoria pedagógica, a organização do processo de trabalho escolar e prática pedagógica do professor da educação física no cotidiano da escola. O trato com o conhecimento e os elementos constitutivos do exercício da atividade docente: planejamento, objetivos, conteúdo, avaliação, metodologia, relação professor-aluno, conhecimento e realidade social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOSA, C. L. de A. **Educação Física escolar**: da alienação à libertação. Petrópolis (RJ): Vozes, 1997.
BRASIL. Secretaria do ensino fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais Educação Física** – *V. 7 – 3º e 4º ciclo.* Brasília: MEC/SEF, 1997.
COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 1993.

Documento PPC PDF sem destaque (45053628) SEI 04410206.000184/2026-22 / pg. 61

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

KUNZ, E. **Didática da educação física** *I.* Ijuí (RS): EDUNIJUÍ, 1998.
LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

PERÍODO <2°>		
Nome do componente:	**Bioquímica do Exercício Físico**	**Classificação:** obrigatória
Código: 0601054-1	**Avaliado por:** (x) Nota ( ) Conceito	
Departamento de origem: Educação Física	**Grupo:** (x) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): 0601053-1 - Biologia Aplicada a Educação Física e Esportes		
Aplicação: (x) Teórica ( ) Prática ( ) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 4; Prática: ___ / ___; Total 60 / 4		

EMENTA:

Introdução à Bioquímica; Carboidratos; Lipídios. Água e tampões; Aminoácidos; Peptídeos; Proteínas; Ácidos nucleicos; Vitaminas; Coenzimas e enzimas. Bioquímica da digestão e absorção. Bioenergética; Metabolismo dos carboidratos; Metabolismo dos lipídios; Ciclo de Krebs; Cadeia respiratória; Fosforilação oxidativa; Metabolismo das proteínas e dos nucleotídeos. Membranas: estrutura e função.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MAUGHAN, R.; GLEESON, M. **As bases bioquímicas do desempenho nos esportes**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
NELSON, D. L.; COX, M. M. **Lehninger: princípios da bioquímica**. 4. ed. São Paulo: Sarvier, 2006.
VOET, D.; VOET, J. **Fundamentos da bioquímica**. Porto Alegre: ARTMED, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MAUGHAN, R.; GLEESON, M.; GREENHAFF, P. L. **Bioquímica do exercício e do treinamento**. São Paulo: Manole, 2000.
RIEGEL, R. E. **Bioquímica do músculo e do exercício físico**. São Leopoldo (RS): Unisinos, 1999.

Documento PPC PDF sem destaque (45053628) SEI 04410206.000184/2026-22 / pg. 62

PERÍODO <3º>		
Nome do componente:	**Psicologia da Aprendizagem por meio do corpo em movimento**	**Classificação:** obrigatória
Código:	**Avaliado por:** (x) Nota ( ) Conceito	
Departamento de origem:	**Grupo:** (x) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Sem pré-requisito		
Aplicação: (x) Teórica ( ) Prática ( ) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 4; Prática: ___ / ___; Total 60 / 4		

EMENTA:
Conceito de aprendizagem. A relação entre aprendizagem e desenvolvimento humano. Teorias da aprendizagem. Estudo das teorias e estratégias de aprendizagem. Motivação e aprendizagem. Principais transtornos de aprendizagem. A psicologia da Aprendizagem na vida cotidiana escolar no fazer da cultura corporal do movimento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
Book, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. de L. T. **Psicologias:** uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: Saraiva, 1999.
BECKER. F. **Educação e construção do conhecimento**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1984.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
PILETTI, Nelson. **Psicologia da aprendizagem.** São Paulo: editora Contexto, 2011.
PALANGAN, Isilda Campaner. **Desenvolvimento e Aprendizagem em Piaget e Vigotski:** A relevância do Social. Ed. Summus, 2015.
NUNES, Ana Ignez Belém Lima; SILVEIRA, Rosemary do Nascimento.**Psicologia da Aprendizagem:** processos, teorias e contextos. Brasilia: Liber Livors, 2011.
CAMINHA,Iraquitan de Oliveira. **O distante-próximo e o próximo´distante:** corpo e percepção na filosofia de Merleau´Ponty. João Pessoa: Ed. Universitária da UFPB, 2010.

PERÍODO <3º>

Documento PPC PDF sem destaque (45053628) SEI 04410206.000184/2026-22 / pg. 63

Nome do componente:	**Aprendizagem Motora**	**Classificação:** obrigatória
Código: 0601005-1	**Avaliado por:** (x) Nota ( ) Conceito	
Departamento de origem: Educação Física	**Grupo:** (x) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): 0601064-1 - Desenvolvimento e Crescimento Humano		
Aplicação: (x) Teórica ( ) Prática ( ) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60/ 4; Prática ou PCCC: 15 / 1; Total 75 / 5		

EMENTA:
Estudo dos conceitos básicos da aprendizagem motora integrando o educando ao ambiente e a tarefa, bem como relacionando os aspectos cognitivos afetivos e sociais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GALLAHUE, D.; OZMUN, J. **Compreendendo o desenvolvimento motor**: bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte, 2001.
GRECO, P. J.; BENDA, R. N. **Na iniciação Esportiva Universal**: metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube. Belo Horizonte: EDUFMG, 1998.
TEIXEIRA, L. A. **Controle motor**. Barueri (SP): Manole, 2006
GO TANI. **Comportamento Motor aprendizagem e desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MAGILL, R. A. **Aprendizagem motora**: conceitos e aplicações. 4. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2000.
SCHIMIDT, R. A.; WRISBERG, C. A. **A aprendizagem e performance motora**: uma abordagem da aprendizagem baseada no problema. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

PERÍODO <3º>		
Nome do componente:	**Metodologia Ensino-aprendizagem em Educação Física Escolar**	**Classificação:** obrigatória
Código: 0601057-1	**Avaliado por:** (x) Nota ( ) Conceito	
Departamento de origem:	**Grupo:** (x) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): 0601056-1 - Didática da Educação Física		

Documento PPC PDF sem destaque (45053628) SEI 04410206.000184/2026-22 / pg. 64

Aplicação: (x) Teórica ( ) Prática ( ) Teórico-prático
Carga horária/Crédito: Teórica 60/ 4; Prática ou PCCC: 30 / 2; Total 90 /6
EMENTA: Estudo das distintas teorias e propostas do currículo escolar na atualidade, suas relações com a produção teórica no campo da Educação Física, bem como suas relações com a prática curricular nas escolas de ensino básico, visando intervier para transformá-las. **BIBLIOGRAFIA BÁSICA** BARBOSA, C. L. de A. **Educação Física Escolar**: da alienação à libertação. Petrópolis (RJ): Vozes, 1997. DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física Escolar**: implicações para prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro**: teoria e prática. São Paulo: Scipione, 1997. BRASIL. **Base nacional comum curricular**. Ministério da Educação, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf. Acesso em 10 fev. 2019. **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:** GONZÁLEZ Fernando Jaime; DARIDO, Suraya Cristina; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de. **Esportes de marca e com rede divisória ou muro/parede de rebote.** Maringá: Eduem, 2014. v. 4 (352 p.). Disponível em: <http://www.esporte.gov.br/arquivos/snelis/segundoTempo/livros/esportesMarcaComRede.pdf>. Acesso em 10 fev. 2019. _____. **Esportes de invasão**. Maringá: Eduem, 2014. v. 4 (326 p.). Disponível em: <http://www.esporte.gov.br/arquivos/snelis/segundoTempo/livros/esportesInvasao.pdf>. Acesso em 10 fev. 2019. _____. **Ginástica, Dança e atividades Circenses**. Maringá: Eduem, 2014. v. 4 (160 p.). Disponível em: <http://www.esporte.gov.br/arquivos/snelis/segundoTempo/livros/ginasticaDancaAtividades.pdf>. Acesso em 10 fev. 2019. _____. **Lutas, capoeira e práticas corporais de aventura**. Maringá: Eduem, 2014. v. 4 (138 p.). Disponível em: <http://www.esporte.gov.br/arquivos/snelis/segundoTempo/livros/lutasCapoeiraPraticasCorporais.pdf>. Acesso em 10 fev. 2019. SILVA, T. T. Da. Introdução: In: SILVA, T. T. Da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. SOARES, C. L.; TAFFAREL, C. N. Z.; VARJAL, E. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

PERÍODO <3º>		
Nome do	**Fisiologia Humana**	**Classificação:** obrigatória

Documento PPC PDF sem destaque (45053628) SEI 04410206.000184/2026-22 / pg. 65

componente:		
Código: 0601101-1	**Avaliado por:** (x) Nota ( ) Conceito	
Departamento de origem:	**Grupo:** (x) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): 0601055-1 - Anatomia Humana e 0601054-1 - Bioquímica do Exercício Físico		
Aplicação: (x) Teórica ( ) Prática ( ) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 90 / 6; Prática: ___ / ___; Total 90 / 6		

EMENTA:
Estudo dos mecanismos físicos e processos químicos relacionados com a função das células e sistemas corporais. Análise dos mecanismos fisiológicos gerais que agem para a manutenção do homeostase corporal; e estudo mais específico do funcionamento dos sistemas muscular, nervoso, endócrino, cardiovascular e respiratório, que representam os sistemas relacionados mais diretamente ou indiretamente na produção do movimento humano.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HALL, J. E. Guyton e Hall. **Tratado de Fisiologia Médica**. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

KOEPPEN, B. M; STANTON, B. A. Berne e Levy: **Fisiologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

COSTILL, D. L., WILMORE, J. H. e KENNEY, W. L. **Fisiologia do Esporte e do Exercício**. 4. ed. São Paulo: Manole, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

NEGRÃO, C. E.; BARRETO, A. C. P. **Cardiologia do Exercício**: do atleta ao cardiopata. 3. ed. São Paulo: Manole, 2010.

LENT, R. **Cem bilhões de Neurônios**? Conceitos Fundamentais de Neurociência. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2010.

FLECK, S. J.; KRAEMER, W. J. **Fundamentos do Treinamento de Força Muscular**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

PERÍODO <3º>		
Nome do componente:	**Metodologia da Iniciação ao Desporto Escolar**	**Classificação:** obrigatória

Documento PPC PDF sem destaque (45053628) SEI 04410206.000184/2026-22 / pg. 66

Código: 0601059-1	**Avaliado por:** (x) Nota ( ) Conceito
Departamento de origem: **Educação Física**	**Grupo:** (x) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE
Pré-requisito (código - Nome do componente): 0601056-1 - Didática da Educação Física	
Aplicação: (x) Teórica ( ) Prática ( ) Teórico-prático	
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 4; Prática ou PCCC: 30 / 2; Total 90 / 6	

EMENTA:
Estudo da evolução histórica e sociocultural do esporte, considerando suas implicações e representações sociais. Estudo e análise do esporte como conteúdo da educação física escolar no Ensino Básico e dos métodos de ensino utilizados no desporto escolar. Estudo das capacidades físicas, das fontes energéticas, dos princípios científicos do treinamento desportivo e da iniciação desportiva.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASSIS DE OLIVEIRA, S. **A reinvenção do esporte**: possibilidades da prática pedagógica. Campinas (SP): Autores Associados, 2001.
BRACHT, V. **Sociologia crítica do Esporte**: uma introdução. Ijuí (RS): Unijuí, 2009.
GRECO, P. J.; BENDA, R, N. **Iniciação esportiva Universal** – I. Da Aprendizagem motora no treinamento técnico. Belo Horizonte: UFMG, 1998.
TUBINO, M. J. G. **Dimensões sociais do esporte**. 2. ed. Rio de Janeiro: Cortez, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

KROGER, C.; ROTH, K. **Escola da bola**: um ABC para iniciantes nos jogos esportivos. São Paulo: Phorte, 2002.
KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí (RS): EDUNIJUÍ, 2004.
STIGGER, M. P. **Educação física, esporte e diversidade**. Campinas (SP): Autores Associados, 2005.

PERÍODO <3º>		
Nome do componente:	**Estatística Aplicada à Educação Física e Esportes**	**Classificação:** obrigatória
Código: 0601060-1	**Avaliado por:** (x) Nota ( ) Conceito	
Departamento de origem: **Educação Física**	**Grupo:** (x) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): 0601058-1 - Informática Aplicada a Educação Física		

Documento PPC PDF sem destaque (45053628) SEI 04410206.000184/2026-22 / pg. 67

Aplicação: (x) Teórica ( ) Prática ( ) Teórico-prático
Carga horária/Crédito: Teórica 60/ 4; Prática ou PCCC: 30 / 2; Total 90 / 6
EMENTA: Análise estatística descritiva e de relação de dados. Análise de tendência central e dispersão e análise exploratória dos dados. Coeficiente de correlação e regressão linear simples. Representação tabular e gráfica e sua aplicação na prática da educação física e esportes. **BIBLIOGRAFIA BÁSICA** BARROS, M. V. G.; REIS, S. R. **Análise de dados em atividade física e saúde**. Londrina (PR): Midiograf, 2003. BUSSAB, W. W.; MORENTTIN, P. R. **Métodos quantitativos**. Estatística básica. São Paulo: Atual, 1997. MILONI, G.; ANGELINE, F. **Estatística aplicada**: números, índice, regressão e correlação e séries temporais. São Paulo: Atlas, 1995. **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:** SPINELLI, W.; SOUZA, M. H. S. **Introdução à Estatística**. São Paulo: Ática, 1997. TOLEDO, G. L.; OVALLE, I. I. **Estatística básica**. São Paulo: Atlas, 1997.

PERÍODO <4º>		
Nome do componente:	**Medidas e Avaliação em Educação Física Escolar**	**Classificação:** obrigatória
Código: 0601102-1		**Avaliado por:** (x) Nota ( ) Conceito
Departamento de origem: **Educação Física**		**Grupo:** (x) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE
Pré-requisito (código - Nome do componente): 0601060-1 - Estatística Aplicada a Educação Física e Esportes		
Aplicação: (x) Teórica ( ) Prática ( ) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 4; Prática: 30 / 2; Total 90 / 6		
EMENTA: Aplicação dos princípios básicos da medida, da avaliação e da prescrição como processos para a tomada de decisão no planejamento e orientação em educação física. Critérios para a seleção, construção e rotinas de avaliação para prescrição de programas de exercícios físicos, destacando-se a administração de testes e medidas voltadas à avaliação do exercício físico.		

Documento PPC PDF sem destaque (45053628) SEI 04410206.000184/2026-22 / pg. 68

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERNANDES FILHO, J. **A Prática da avaliação física**: testes, medidas e avaliações em escolares, atletas e academias de ginástica. Rio de Janeiro: Shape, 2003.
GUEDES, D. P. **Manual prático para avaliação em educação física**. Barueri (SP): Manole, 2006.
HEYARD, V. H. **Avaliação física e prescrição de exercícios**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MATSUDO, K. R. **Testes em ciências do esporte**. São Caetano (SP): CELAFISCS, 2005.
ROSA NETO, F. **Manual de avaliação motora**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PERÍODO <4º>		
Nome do componente:	**Metodologia dos Esportes Individuais**	**Classificação:** obrigatória
Código: 0601062-1	**Avaliado por:** (x) Nota ( ) Conceito	
Departamento de origem: **Educação Física**	**Grupo:** (x) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): 0601005-1 Aprendizagem Motora e 0601059-1 - Metodologia da Iniciação ao Desporto Escolar		
Aplicação: (x) Teórica ( ) Prática ( ) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 4; Prática: ___ / ___; Total 60 / 4		

EMENTA:

Aspectos histórico-culturais das práticas esportivas, com ênfase nos esportes individuais. Ao esportes individuais, enquanto conteúdo pedagógico na formação biopsicossocial de escolares pertencentes ao ensino básico. Aquisição, ampliação e aplicação dos conhecimentos relativos aos esportes individuais, capacitando para o exercício de sua prática pedagógica na educação física escolar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MACHADO, D. C. *Natação*: **Teoria e Prática**. São Paulo: SPRINT, 1995.
MATTHIESSEN, S. Q. (Org.). **Atletismo se aprende na escola**. Jundiaí (SP): Fontoura, 2005.
VIEIRA, S. O que é natação. São Paulo: Manole, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ASSIS, S. **Reinventando o esporte**: possibilidades da prática pedagógica. Campinas (SP): Autores Associados, 2001.
KUNZ, E. **Didática da educação física** – I. Ijuí (RS): EDUNIJUÍ, 1991.

Documento PPC PDF sem destaque (45053628) SEI 04410206.000184/2026-22 / pg. 69

PERÍODO <4º>		
Nome do componente:	**Cinesiologia**	**Classificação:** obrigatória
Código: 0601008-1	**Avaliado por:** (x) Nota ( ) Conceito	
Departamento de origem: **Educação Física**	**Grupo:** (x) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): 0601055-1 - Anatomia Humana e 0601101-1 - Fisiologia Humana		
Aplicação: (x) Teórica ( ) Prática ( ) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 4; Prática: ___ / ___; Total 60 / 4		

EMENTA:
Estudo do movimento humano através da abordagem qualitativa denominada anatomia funcional, que envolve o estudo sistêmico e segmentar dos integrantes do aparelho locomotor, isto é, dos sistemas ósseo, articular e muscular; com ênfase no estudo dos músculos esqueléticos e análise cinesiológica de gestos motores relacionados com diferentes modalidades esportivas e ou gestos motores essenciais. Além de noções sobre conceitos biomecânicos elementares, tais como: alavancas e torque.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FLOYD, R. T. **Manual de Cinesiologia Estrutural**. 19. ed. São Paulo: Manole. 2016.
HAMILL, J.; KNUTZEN, K. M. **Bases Biomecânicas do Movimento Humano**. 2 ed. São Paulo: Manole. 2007.
HOUGLUM, P. A e BERTOTI, D. B. **Cinesiologia Clínica de Brunnstrom**. 6 ed. São Paulo: Manole. 2014.
LIPPERT, L. S. **Cinesiologia Clínica e Anatomia**. 6. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DELAVIER, F. **Guia dos Movimentos de Musculação**: abordagem anatômica. 4 ed. São Paulo: Manole. 2006.
KAPANDJI, A. I. **Fisiologia Articular**: esquemas comentados de mecânica humana. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. vol. 1,2 e 3, 2007.
LIMA, C.S.; PINTO, R. S. **Cinesiologia e Musculação**. Porto Alegre: Artmed. 2006.
RASCH, P. J. **Cinesiologia e Anatomia Aplicada**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 1991.

Documento PPC PDF sem destaque (45053628) SEI 04410206.000184/2026-22 / pg. 70

PERÍODO <4º>		
Nome do componente:	**Metodologia dos Jogos**	**Classificação:** obrigatória
Código: 0601063-1	**Avaliado por:** (x) Nota ( ) Conceito	
Departamento de origem: **Educação Física**	**Grupo:** (x) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): 0601057-1 - Metodologia do Ensino/Aprendizagem Em Educação Física Escolar e 0601005-1 - Aprendizagem Motora		
Aplicação: (x) Teórica ( ) Prática ( ) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 4; Prática ou PCCC: 30 / 2; Total 90 / 4		

EMENTA:
Estudo dos jogos enquanto manifestação da cultura de movimento. Jogo enquanto conteúdo e estratégia metodológica de ensino. Estudos sobre as atividades lúdicas na Educação Física escolar e seus diferentes níveis de ensino. Diálogo entre jogos e temas emergentes da sociedade. Execução de projetos no contexto escolar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BROTTO, F. O. **Jogos Cooperativos**: O Jogo e o Esporte como um Exercício de Convivência. Santos (SP): Projeto Cooperação: 2001.
CUNHA, M. I. **O bom professor e sua prática**. Campinas (SP): Papirus, 1989.
SANTOS, S. M. P. **O lúdico na formação do educador**. Petrópolis (RJ): Vozes, 1997.
MATTOS, Luiz Otávio Neves. **Professoras primárias x atividades lúdico-corporais**:esse jogo vai para a prorrogação. Campinas: Autores associadas, 2006. 158 p. (Coleção educação física e esportes)). ISBN 85-7496-166-3.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DUMADAZIER, J. **Valores e conteúdos culturais do lazer**. São Paulo: SESC, 1980.
FREIRE, João Batista. **Educação do Corpo inteiro**: teoria e prática. São Paulo: Scipione, 1997.

PERÍODO <4º>		
Nome do componente:	**Metodologia da Dança**	**Classificação:** obrigatória
Código: 0601066-1	**Avaliado por:** (x) Nota ( ) Conceito	
Departamento de origem:	**Grupo:** (x) Disciplina ( ) TCC	

Documento PPC PDF sem destaque (45053628) SEI 04410206.000184/2026-22 / pg. 71

Educação Física	( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE
Pré-requisito (código - Nome do componente): 0601005-1 - Aprendizagem Motora e 0601057-1 - Metodologia do Ensino/Aprendizagem Em Educação Física Escolar	
Aplicação: (x) Teórica ( ) Prática ( ) Teórico-prático	
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 4; Prática ou PCCC: 30/ 2; Total 90 / 6	
EMENTA: A dança e suas relações históricas com a Educação Física. Contribuição das abordagens tradicionais e das tendências pedagógicas emergentes no campo da Educação Física para o ensino das atividades rítmico-expressivas na escola. A perspectiva do ensino da dança para diferentes níveis de escolaridade. Fundamentos e aplicações didático-pedagógicas para o ensino da dança. **BIBLIOGRAFIA BÁSICA** BARRETO, D. **Dança... ensino, sentidos e possibilidades na escola**. Campinas (SP): Autores Associados, 2004. MARQUES, I. **Dançando na escola**. São Paulo: Cortez, 2003. VERDERI, E. **A dança na escola**. Rio de Janeiro: Sprint, 1998. **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:** CAMINADA, E. **História da dança**: evolução cultural. Rio de Janeiro: Sprint. 1999. HASELBACH, B. **Dança, improvisação e movimento**: expressão corporal na educação física. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1998.	

PERÍODO <5º>		
Nome do componente:	**Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS**	**Classificação:** obrigatória
Código: 0401089-1	**Avaliado por:** (x) Nota ( ) Conceito	
Departamento de origem: Departamento de Letras Vernáculas	**Grupo:** (x) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): 0601056-1 - Didática da Educação Física		
Aplicação: (x) Teórica ( ) Prática ( ) Teórico-prático		

Documento PPC PDF sem destaque (45053628) SEI 04410206.000184/2026-22 / pg. 72

Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 4; Prática: ___ / ___; Total 60 / 4

EMENTA:
Libras em contexto. Estudo das modalidades visual e gestual da comunidade surda. Gramática de uso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FELIPE, Tanya. **Libras em contexto**: Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos. Brasília (DF): MEC/SEESP, 2001.
QUADROS, R. M.; KARNOPP. **Língua de Sinais Brasileira**: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.
RAPHAEL, W. D.; CAPOVILLA, F. C. **Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira**. São Paulo: EDUSP, 2004. V. 1.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

_____. **Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira**. São Paulo: EDUSP, 2004. V. 2.
_____. **Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira**. São Paulo, EDUSP, 2005. V. 3.
_____. **Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira**. São Paulo: EDUSP, 2005. V. 4.
_____. **Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira**. São Paulo: EDUSP, 2006. V. 8.

PERÍODO <5º>

Nome do componente:	**Metodologia da Ginástica Escolar**	**Classificação:** obrigatória

Código: 0601065-1	**Avaliado por:** (x) Nota ( ) Conceito
Departamento de origem: Educação Física	**Grupo:** (x) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE

Pré-requisito (código - Nome do componente): 0601005-1 - Aprendizagem Motora e 0601057-1 - Metodologia do Ensino/Aprendizagem Em Educação Física Escolar

Aplicação: (x) Teórica ( ) Prática ( ) Teórico-prático

Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 4; Prática ou PCCC: 30 / 2; Total 90 / 6

EMENTA:
Estudo das habilidades e das capacidades motoras, suas funções e suas aplicações na realidade em que se insere a ginástica na escola.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AYOUB, E. **Ginástica geral e educação física escolar**. Campinas (SP): EDUNICAMP, 2004.
BREGOLATO, R. A**. Cultura corporal da Ginástica**. São Paulo: Ícone, 2006.
GAIO, R.; BATISTA, J. C. F. (Org.) **A ginástica em questão:** corpo e movimento. Ribeirão Preto (SP): Tecmed, 2006.

Documento PPC PDF sem destaque (45053628) SEI 04410206.000184/2026-22 / pg. 73

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais***:* Educação Física – V. 7 – 3º e 4º ciclo. Brasília (DF): MEC/SEF, 1997.

COLETIVO DE AUTORES**. Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

PERÍODO <5º>		
Nome do componente:	**Metodologia dos Esportes Coletivos**	**Classificação:** obrigatória
Código: 0601067-1	**Avaliado por:** (x) Nota ( ) Conceito	
Departamento de origem: **Educação Física**	**Grupo:** (x) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): 0601059-1 Metodologia da Iniciação ao Desporto Escolar e 0601005-1 - Aprendizagem Motora		
Aplicação: (x) Teórica ( ) Prática ( ) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60/ 4; Prática: ___ / ___; Total 60/ 4		

EMENTA:

A disciplina aborda a pedagogia do esporte e suas implicações nos métodos de ensino dos jogos esportivos coletivos. Estabelece relações com as teorias psicológicas e com os modelos de aprendizagem aplicados à iniciação esportiva nas diferentes formas de expressão do esporte.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASSIS DE OLIVEIRA, S. **A reinvenção do esporte**: possibilidades da prática pedagógica. Campinas (SP): Autores Associados, 2001.

GALVÃO, Z.; RODRIGUES, L. H.; SILVA, E. V. E. Esporte. In: DARIDO, S. C.; ERANGEL, I. C. A. **Educação Física Escolar**: implicações para prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

PAES, R. R. **Educação Física Escolar**: o esporte como conteúdo pedagógico no ensino fundamental. Canoas (RS): EDULBRA, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

KROGER, C.; ROTH, K. **Escola da bola**: um ABC para iniciantes nos jogos esportivos. São Paulo: Phorte, 2002.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Editora Unijuí, 2004.

Documento PPC PDF sem destaque (45053628) SEI 04410206.000184/2026-22 / pg. 74

PERÍODO <5º>		
Nome do componente:	**Metodologia das Lutas**	**Classificação:** obrigatória
Código: 0601068-1	**Avaliado por:** (x) Nota ( ) Conceito	
Departamento de origem: Educação Física	**Grupo:** (x) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): 0601005-1 - Aprendizagem Motora e 0601057-1 - Metodologia do Ensino/Aprendizagem Em Educação Física Escolar		
Aplicação: (x) Teórica ( ) Prática ( ) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 4; Prática: ___ / ___; Total 60 / 4		

EMENTA:
Estudo dos fundamentos básicos, comuns das lutas ocidentais e orientais aplicados no ensino da Educação Física Escolar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KUNZ, E. **Didática da educação física** – *1.* Ijuí (RS): EDUNIJUÍ, 1991.
SILVA, G. de O.; HEINE, V. **Capoeira**: um instrumento psicomotor para a cidadania. São Paulo: Phorte, 2008.
FERREIRA, H. S. As lutas na educação física escolar. **Revista de Educação Física**, n. 135, p. 36-40 nov. 2006.
GONZÁLEZ Fernando Jaime; DARIDO, Suraya Cristina; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de**. Lutas, capoeira e práticas corporais de aventura**. Maringá: Eduem, 2014. v. 4 138p. Disponível em http://www.esporte.gov.br/arquivos/snelis/segundoTempo/livros/lutasCapoeiraPraticasCorporais.pdf>. Acesso em 20 mar. 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Secretaria do Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Educação Física – V. 7 – 3º e 4º ciclo. Brasília (DF): MEC/SEF, 1997.
COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

PERÍODO <5º>		
Nome do componente:	**Educação Física para Pessoas com Necessidades Educativas Especiais**	**Classificação:** obrigatória
Código:	**Avaliado por:** (x) Nota ( ) Conceito	

Documento PPC PDF sem destaque (45053628) SEI 04410206.000184/2026-22 / pg. 75

Departamento de origem:	**Grupo:** (x) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE
Pré-requisito (código - Nome do componente): 0601055-1 - Anatomia Humana e 0601101-1 - Fisiologia Humana	
Aplicação: (x) Teórica ( ) Prática ( ) Teórico-prático	
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 4; Prática: 30 / 2; Total 90 / 6	
EMENTA: Aspectos filosóficos da concepção de eficiência e deficiência dos corpos. Necessidades especiais e a cultura corporal de movimento. Introdução à Educação Física adaptada. Políticas públicas para pessoas com necessidades educativas especiais. **BIBLIOGRAFIA BÁSICA** CARMO, A. A. **Concepção educacional e função da escola**. São Paulo: Cortez, 1996. MAZZOTA, M. **Educação especial no Brasil**: história e políticas públicas. São Paulo: Cortez 2005. ROSADAS, S. C. **Educação Física Especial**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1994. **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:** ALVES, R. **Introdução ao jogo e suas regras**. São Paulo: Loyola, 2000. SARVIER, M. M. T. E. (Org.). **Essas crianças tão especiais... manual para solicitação do desenvolvimento de crianças portadoras da Síndrome de Down**. Brasília (DF): CORDE, 1993.	

PERÍODO <5º>		
Nome do componente:	**Estágio Supervisionado I**	**Classificação:** obrigatória
Código: 0601094-1		**Avaliado por:** (x) Nota ( ) Conceito
Departamento de origem: **Educação Física**		**Grupo:** ( ) Disciplina ( ) TCC (x) Estágio ( ) Internato ( ) UCE
Pré-requisito (código - Nome do componente): 0301039-1 - Organização da Educação Brasileira; 0601056-1 - Didática da Educação Física; e, 0601057-1 - Metodologia do Ensino/Aprendizagem Em Educação Física Escolar		
Aplicação: ( ) Teórica ( ) Prática (x) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 2; Prática: 60 / 4; Total 90 / 6		
EMENTA:		

Documento PPC PDF sem destaque (45053628) SEI 04410206.000184/2026-22 / pg. 76

Estudos sobre a educação física no contexto escolar de ensino básico, considerando as características estrutural, local e didático pedagógica da escola campo, bem como o desenvolvimento de planejamentos, organização e realização de uma proposta de intervenção no espaço escolar, para os estágios subsequentes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PIMENTA, S. G. & LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. São Paulo. Cortez, Editora. 2004.
GONZÁLES, F. J. & FRAGA, A. B.. **Afazeres da Educação Física na Escola**: Planejar, ensinar, partilhar. Erechim, Edelbra, 2012.
MONTEIRO, A. & CUPOLILLO, A. V.. (Org). **Formação de Professores de Educação Física**: Diálogos e Saberes. 1 ed. Rio de Janeiro: Outras Letras, 2011.
_____; LESSARD, C. (Orgs.). **Ofício de Professores**: histórias, perspectivas e desafios internacionais. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
PERRENOUD, P. **Ensinar**: agir na urgência, decidir na incerteza. Porto Alegre, Artmed, 2001.
IMBERNÓN, F. **Formação Permanente do Professorado**: novas tendências. Trad. S. T. Valenzuela. São Paulo: Cortez, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores**: unidade, teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

PERÍODO <6º>		
Nome do componente:	**Primeiros socorros**	**Classificação:** obrigatória
Código:	**Avaliado por:** (x) Nota ( ) Conceito	
Departamento de origem: **Educação Física**	**Grupo:** (x) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): 0601055-1 - Anatomia Humana e 0601101-1- Fisiologia Humana		
Aplicação: (x) Teórica ( ) Prática ( ) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 4; Prática: 30 / 2; Total 90 / 6		
EMENTA: Conceito de primeiros socorros e política nacional de atendimento às urgências. Princípios éticos e legais da prestação de socorro por leigos e profissionais habilitados. Avaliação da vítima – diferenciando sinais de sintomas e estabelecimento de parâmetros de normalidade e anormalidade. O trauma – epidemiologia, classificação, etiologia, prevenção de eventos		

Documento PPC PDF sem destaque (45053628) SEI 04410206.000184/2026-22 / pg. 77

traumáticos e atendimento a vítimas de trauma – abordagem do P.H.T.L.S. Primeiros socorros em condições agudas traumáticas especiais e doenças que podem ocasionar mal súbito, contextualizando estas situações em ambientes escolares; com ênfase na compreensão e estudo da corrente de sobrevivência para eventos cardiovasculares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NAEMT (National Association of Emergency Medical Technicians). **Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2016.
FLEGEL, M. **Primeiros Socorros no Esporte**. 3. ed. ver. e amp. São Paulo: Manole, 2008.
MANTOVANI, M. **Suporte Básico e Avançado de vida no Trauma**. São Paulo: Atheneu, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

VOLPATO, A. C. B. e SILVA, E. S. **Primeiros Socorros**. 1. ed. São Paulo: Martinari, 2017.
SOUSA, L. M. M. **Primeiros Socorros**: condutas técnicas. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.
QUILICI, A. P.; TIMERMAN, S. **Suporte básico de vida**: primeiro atendimento na emergência para profissionais da saúde. São Paulo: Manole, 2011.
NETO, A. S.; DIAS, R. D.; VELASCO, I. T. **Procedimentos em emergências**. São Paulo: Manole, 2012.
GARCIA, S. B.; et al. **Primeiros Socorros**: fundamentos e prática na comunidade, no esporte e ecoturismo. São Paulo: Atheneu, 2005.

PERÍODO <6º>		
Nome do componente:	**Metodologia da Recreação e do Lazer Escolar**	**Classificação:** obrigatória
Código:	**Avaliado por:** (x) Nota ( ) Conceito	
Departamento de origem:	**Grupo:** (x) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Sem pré-requisito		
Aplicação: (x) Teórica ( ) Prática ( ) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 4; Prática: 30 / 2; Total 90 / 6		
EMENTA: Aspectos introdutórios característicos ao percurso histórico, definições e fundamentos da recreação e do lazer. A perspectiva da recreação e do lazer na escola, bem como os diferentes conteúdos, espaços, equipamentos e sua relação com a Educação Física. Sistematização das práticas e do conhecimento da recreação e lazer no contexto de política cultural.		

Documento PPC PDF sem destaque (45053628) SEI 04410206.000184/2026-22 / pg. 78

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRUNHNS. H. T. **Introdução ao estudo do lazer**. Campinas (SP): EDUNICAMP, 1997.
DUMAZEDIER, J. **A revolução cultural do tempo livre**. Trad. Luiz Octávio Lima Camargo. São Paulo: Studio Nobel: SESC, 1994.
MARCELINO, N. C. **Lúdico, educação e educação física**. Campinas (SP): Unijuí, 2009.
WERNECK, C. L. G.; ISAYAMA, H. F. **Lazer, recreação e educação física**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MOREIRA, W. W. (Org.). **Educação física e desportos**. Perspectivas para o século XXI. 3. ed. Campinas: Papirus, 1999.
STTIGER, M. P. **Esporte, lazer e estilos de vida**. Campinas (SP): Autores Associados, 2002.

PERÍODO <6º>		
Nome do componente:	**Estágio Supervisionado II**	**Classificação:** obrigatória
Código: 0601095-1	**Avaliado por:** (x) Nota ( ) Conceito	
Departamento de origem: **Educação Física**	**Grupo:** ( ) Disciplina ( ) TCC (x) Estágio ( ) Internato ( ) UCE	

Pré-requisito (código - Nome do componente): 0601062-1 - Metodologia dos Esportes Individuais; 0601063-1 - Metodologia dos Jogos; 0601066-1 - Metodologia da Dança; 0601068-1 - Metodologia das Lutas; 0601065-1 - Metodologia da Ginástica Escolar; 0601067-1 - Metodologia dos Esportes Coletivos; e, 0601094-1 - Estágio Supervisionado I

Aplicação: ( ) Teórica ( ) Prática (x) Teórico-prático

Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 2; Prática: 75 / 5; Total 105 / 7

EMENTA:

A prática pedagógica da educação física no Ensino Infantil e/ou no Ensino Fundamental – Séries Iniciais: apontamentos, dificuldades e principais desafios. Planejamento e execução da ação didática por meio da observação, participação e docência supervisionada. Reflexões sobre os saberes construídos com base na ação docente e os problemas identificados ao longo das experiências adquiridas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SOARES, C. S. et al. **Metodologia do ensino na educação física**. São Paulo: Cortez, 1993.
PICONEZ, C. B. (Org.) **Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado**. Campinas (SP): Papirus, 1999.
PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores**: unidade, teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

Documento PPC PDF sem destaque (45053628) SEI 04410206.000184/2026-22 / pg. 79

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro**: teoria e prática. São Paulo: Scipione, 1997.
CAPARROZ, F. E. **Entre a Educação Física na Escola e a Educação Física da Escola**. Campinas (SP): Autores Associados: 2005.

PERÍODO <6º>		
Nome do componente:	**Elaboração de Projetos de Pesquisa**	**Classificação:** obrigatória
Código:	**Avaliado por:** (x) Nota ( ) Conceito	
Departamento de origem: **Educação Física**	**Grupo:** (x) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Todas as disciplinas obrigatórias anteriores a este período.		
Aplicação: (x) Teórica ( ) Prática ( ) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 2; Prática: ___ / ___; Total 30 / 2		

EMENTA:

Fundamentos teórico-epistemológicos da pesquisa em Educação Física. Trabalho de definição do objeto de estudo e do planejamento das etapas de uma pesquisa com envio ao comitê de ética em pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABNT. **Normas para apresentação de trabalhos**.
HELFER, I.; AGNES, C. **Normas para apresentação de trabalhos acadêmicos**. Santa Cruz do Sul (RS): EDUNISC, 2003.
LUDORF, S. M. A. **Metodologia da Pesquisa** – do projeto à monografia. Rio de Janeiro: Shape, 2004.
MATTOS, M. G.; ROSSETO JÚNIOR, A. J.; BLECHER, S. **Teoria e prática da metodologia da pesquisa em educação física**: construindo sua monografia, artigo e projeto de ação. São Paulo: Phorte, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa Social** –teoria, método e criatividade. Petrópolis (RJ): Vozes, 1994.
RICHARDSON, R. J. et al. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1999.

PERÍODO <6º>

Documento PPC PDF sem destaque (45053628) SEI 04410206.000184/2026-22 / pg. 80

Nome do componente:	**Metodologia das práticas corporais de aventura**	**Classificação:** obrigatória
Código: -1	**Avaliado por:** (x) Nota ( ) Conceito	
Departamento de origem: **Educação Física**	**Grupo:** (x) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): 0601056-1 - Didática da Educação Física		
Aplicação: (X) Teórica ( ) Prática ( ) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 4; Prática: 30/ 2; Total 90 / 6		

EMENTA:

Compreende e analisa criticamente o processo de construção histórica e a inserção na cultura corporal de movimento contemporânea, das práticas corporais de aventura. Estuda os conhecimentos, metodologias de ensino e as formas de avaliação dessas práticas corporais enquanto conteúdo da Educação Física escolar a partir da construção acadêmica e dos referenciais curriculares. Instituir diálogo com os temas transversais e a perspectiva inclusiva, a partir das práticas corporais de aventura.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular** (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: < http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>
Acesso em: 15 fev. 2019.

DARIDO, S. C. **Educação física escolar**: compartilhando experiências. São Paulo: Phorte, 2011. 464 p. il. ISBN 978-85-7655-304-5.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica, **Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica, 2008. 239 p. 1v. (Orientações curricu. para o ensino médio; 1).

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO, **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Educação Física. Brasília: MEC/SEF, 1997. p. 96.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Educação Física. Brasília: DP&A, 1997. p. 96 v. 7.

GONZÁLEZ Fernando Jaime; DARIDO, Suraya Cristina; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de**. Lutas, capoeira e práticas corporais de aventura**. Maringá: Eduem, 2014. v. 4 138p. Disponível em: http://www.esporte.gov.br/arquivos/snelis/segundoTempo/livros/ https://lume.ufrgs.br/handle/10183/134875 acesso em: 10.02.2019

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

HILDEBRANDT-STRAMANN, Reiner. **Concepções abertas no ensino da Educação Física**. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2011. 160 p. ISBN 978-85-99868-85-0.

Documento PPC PDF sem destaque (45053628) SEI 04410206.000184/2026-22 / pg. 81

STIGGER, M. P. **Educação física, esporte e diversidade**. Campinas (SP): Autores Associados, 2005.
FRANCO, L. C. P. et al. **Atividades físicas de aventura**: possibilidades no contexto escolar. In: DARIDO, Suraya Cristina et al. **Educação Física Escolar**: Compartilhando experiências. São Paulo: Phorte, 2011. Cap. 11, p. 265-286.
FREIRE, Marília. Diálogo entre a educação e a natureza. In: SCHWARTZ, Gisele Maria (Org.). **Aventuras na natureza**: consolidando significados. Jundiaí: Fontoura, 2006. Cap. 10. p. 169-180.

PERÍODO <7º>		
Nome do componente:	**Práticas Corporais Alternativas**	**Classificação:** obrigatória
Código:	**Avaliado por:** (x) Nota ( ) Conceito	
Departamento de origem:	**Grupo:** (x) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Sem pré-requisito		
Aplicação: (x) Teórica ( ) Prática ( ) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 4; Prática: ___ / ___; Total 60 / 4		

EMENTA:
Estudo das principais práticas corporais orientais como manifestação cultural, sua influência na formação humana e na formação de profissionais que atuam no campo da consciência corporal, saúde e escolar. As técnicas básicas das atividades corporais orientais tradicionais e contemporâneas. Trabalho com as práticas corporais alternativas na perspectiva educativa e pedagógica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERTHERAT, T. **O corpo tem suas razões**: antiginástica e consciência de si. São Paulo: Martins Fontes, 1987
DARIDO, S. C. **Para ensinar educação física**: possibilidades de intervenção na escola, 2011.
NÓBREGA, T.P. **Corporeidade e Educação Física**: do corpo objeto ao corpo sujeito. 2 ª ed. Natal: EDUFRN, 2005
SOARES, C (org). **Pesquisas sobre o corpo**: ciências humanas e educação. Campinas:

Documento PPC PDF sem destaque (45053628) SEI 04410206.000184/2026-22 / pg. 82

Autores Associados, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CESANA, J. **Práticas corporais alternativas e educação física**: entre a formação e a intervenção / Juliana Cesana. --Campinas, SP: [s.n], 2011.
COLDEBELLA, A. de O. C. **Práticas Corporais Alternativas**: um caminho para a Formação em Educação Física. Dissertação de Mes-trado. Rio Claro: Unesp, 2002.

PERÍODO <7º>		
Nome do componente:	**Trabalho de Conclusão de Curso I – TCCI**	**Classificação:** obrigatória
Código:	**Avaliado por:** (x) Nota ( ) Conceito	
Departamento de origem:	**Grupo:** ( ) Disciplina ( ) TCC (x) Estágio ( ) Internato ( ) UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Todas disciplinas obrigatórias anteriores a este período.		
Aplicação: (x) Teórica ( ) Prática ( ) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 4; Prática: ___ / ___; Total 60 / 4		

EMENTA:
Trabalho de execução de uma pesquisa acadêmica nos campos da educação formal e não formal, na área da Educação Física. Trabalho de coleta de dados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABNT. **Normas para apresentação de trabalhos**.
HELFER, I.; AGNES, C. **Normas para apresentação de trabalhos acadêmicos**. Santa Cruz do Sul (RS): EDUNISC, 2003.
LUDORF, S. M. A. **Metodologia da Pesquisa** – do projeto à monografia. Rio de Janeiro: Shape, 2004.
MATTOS, M. G.; ROSSETO JÚNIOR, A. J.; BLECHER, S. **Teoria e prática da metodologia da pesquisa em educação física**: construindo sua monografia, artigo e projeto de ação. São Paulo: Phorte, 2004.
MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa Social** –teoria, método e criatividade. Petrópolis (RJ): Vozes, 1994.
RICHARDSON, R. J. et al. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1999.

Documento PPC PDF sem destaque (45053628) SEI 04410206.000184/2026-22 / pg. 83

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MOTTA-ROTH, D.; HENDGERS, G. R. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola, 2010.

QUIVY, R.; CAMPENHOUDT, L. Van. **Manual de investigação em Ciências Sociais** – Trajetos (Portugal): Gradiva, 2003.

PERÍODO <7º>		
Nome do componente:	**Estágio Supervisionado III**	**Classificação:** obrigatória
Código: 0601096-1	**Avaliado por:** (x) Nota ( ) Conceito	
Departamento de origem: **Educação Física**	**Grupo:** ( ) Disciplina ( ) TCC (x) Estágio ( ) Internato ( ) UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): 0601095-1 - Estágio Supervisionado II		
Aplicação: ( ) Teórica ( ) Prática (x) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 2; Prática: 75 / 5; Total 105 / 7		

EMENTA:

Desenvolvimento prático do planejamento realizado no Estágio Supervisionado I, na especificidade do ensino da Educação Física para o Ensino Fundamental – Anos Finais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PICONEZ, C. B. (Org.). **Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado**. Campinas: Papirus, 1999.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores**: unidade, teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

SOARES, C. S. et al. **Metodologia do ensino na educação física**. São Paulo: Cortez, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FARIA JÚNIOR, A. G.; CORRÊA, E. S. **Prática de Ensino em Educação Física**: estágio supervisionado. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

PERÍODO <8º>

Documento PPC PDF sem destaque (45053628) SEI 04410206.000184/2026-22 / pg. 84

Nome do componente:	**Estágio Supervisionado IV**	**Classificação:** obrigatória
Código: 0601097-1	**Avaliado por:** (x) Nota ( ) Conceito	
Departamento de origem: **Educação Física**	**Grupo:** ( ) Disciplina ( ) TCC (x) Estágio ( ) Internato ( ) UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): 0601096-1 - Estágio Supervisionado III		
Aplicação: ( ) Teórica ( ) Prática (x) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 30 /2; Prática: 75 / 5; Total 105 / 7		

EMENTA:
Desenvolvimento prático do planejamento realizado no Estágio Supervisionado I, na especificidade do ensino da Educação Física para o Ensino Médio, como também paras as práticas esportivas no âmbito da Escola Básica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PICONEZ, C. B. (Org.). **Prática de Ensino e Estágio Supervisionado**. Campinas: Papirus, 1999.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores**: unidade, teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

SOARES, C. S. et al. **Metodologia do ensino na educação física**. São Paulo: Cortez, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FARIA JÚNIOR, A. G.; CORRÊA, E. S. **Prática de Ensino em Educação Física**: estágio supervisionado. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987

PERÍODO 8°		
Nome do componente:	**Trabalho de Conclusão de Curso II – TCCII**	**Classificação:** obrigatória
Código:	**Avaliado por:** (x) Nota ( ) Conceito	
Departamento de origem: **Educação Física**	**Grupo:** ( ) Disciplina (x) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente):		
Aplicação: (x) Teórica ( ) Prática ( ) Teórico-prático		

Documento PPC PDF sem destaque (45053628) SEI 04410206.000184/2026-22 / pg. 85

Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 2; Prática: ___ / ___; Total 30 / 2
EMENTA: Análise de dados e escrita de uma pesquisa acadêmica no campo da Educação Física em espaços formais e não formais da educação. **BIBLIOGRAFIA BÁSICA** MARTINS, G. A. **Manual para Elaboração de Monografia e Dissertações**. São Paulo: Atlas, 1994. MATTOS, M. G.; ROSSETO JÚNIOR, A. J.; BLECHER, S. **Teoria e prática da metodologia da pesquisa em educação física**: construindo sua monografia, artigo e projeto de ação. São Paulo: Phorte, 2004. MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa Social –**teoria, método e criatividade. Petrópolis (RJ): Vozes, 1994. RICHARDSON, R. J. et al. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1999. SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 19. ed. São Paulo: Cortez, 1993. **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:** MATTOS, M. G.; ROSSETO JÚNIOR, A. J.; BLECHER, S. **Teoria e prática da metodologia da pesquisa em educação física**: construindo sua monografia, artigo e projeto de ação. São Paulo: Phorte, 2004. MEDEIROS, J. B. **Redação Científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. São Paulo: 1996.

9.1.2 EMENTÁRIOS DOS COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS DA FORMAÇÃO COMPLEMENTAR

PERÍODO		
Nome do componente:	**Fisiologia do Exercício**	**Classificação:** optativa
Código:	**Avaliado por:** (x) Nota ( ) Conceito	
Departamento de origem: **Educação Física**	**Grupo:** (x) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente):		
Aplicação: (X) Teórica ( ) Prática ( ) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica **4/60** Prática: ___ / ___; Total **4/60**		

Documento PPC PDF sem destaque (45053628) SEI 04410206.000184/2026-22 / pg. 86

EMENTA: Estudo dos mecanismos fisiológicos do organismo humano durante o exercício físico e de sua aplicação na prescrição de programas de exercícios em diversos contextos. Conhecimentos dos aspectos fisiológicos e das bases científicas do funcionamento do corpo humano submetido ao estresse representado pelo exercício/atividade física, visando à aplicação desses conceitos na Educação Física Escolar, no âmbito esportivo e nos programas de condicionamento físico, como a musculação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSTILL, D. L., WILMORE, J. H. e KENNEY, W. L. **Fisiologia do Esporte e do Exercício**. 4. ed. São Paulo: Manole, 2010.
POWERS, S. K; HOWLEY, E. T. **Fisiologia do Exercício:** teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 6. ed. São Paulo: Manole, 2009.
FLECK, S. J.; KRAEMER, W. J. **Fundamentos do Treinamento de Força Muscular**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

NEGRÃO, C. E.; BARRETO, A. C. P. **Cardiologia do Exercício:** do atleta ao cardiopata. 3. ed. São Paulo: Manole, 2010.
MCARDLE, W. D. et al. **Fisiologia do Exercício:** nutrição, energia e desempenho humano. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
FOSS, Merle L.; KETEYIAN, Steven J. **Fox: Bases Fisiológicas do Exercício e do Esporte**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
ROBERGS, R. A. e ROBERTS, S. O. **Princípios Fundamentais da Fisiologia do Exercício para Aptidão, Desempenho e Saúde**. Porto Alegre: Phorte, 2002.

PERÍODO		
Nome do componente:	**Ética Aplicada à Educação Física e Desporto**	**Classificação:** optativa
Código: 0601073-1	**Avaliado por:** (x) Nota ( ) Conceito	
Departamento de origem: Educação Física	**Grupo:** (x) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente):		
Aplicação: (X) Teórica ( ) Prática ( ) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica **4/60**Prática: ___ / ___; Total **4/60**		
EMENTA: Filosofia moral. Noções básicas da moral. Teorias éticas. A pessoa humana e a liberdade.		

Documento PPC PDF sem destaque (45053628) SEI 04410206.000184/2026-22 / pg. 87

Teoria dos valores e sua aplicação no campo da educação física e desporto.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARMO JÚNIOR, W. **Dimensões filosóficas da educação física**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
LASTÓRIA, L. A. **Ética, estética e cotidiano**. Piracicaba: UNIMEP, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MOTTA, N. S. **Ética e vida profissional**. Rio de Janeiro: Âmbito cultural, 1994.
SANTIN, S. **Educação física**: ética, estética e saúde. Porto Alegre: Est., 1995.

PERÍODO		
Nome do componente:	**Metodologia do Atletismo**	**Classificação:** optativa
Código: 0601085-1	**Avaliado por:** (x) Nota ( ) Conceito	
Departamento de origem: **Educação Física**	**Grupo:** (x) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente):		
Aplicação: (X) Teórica ( ) Prática ( ) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica **4/60**Prática: ___ / ___; Total **4/60**		

EMENTA:

Estudo dos métodos e técnicas de ensino das habilidades desportivas visando o trabalho de iniciação desportiva; dos fundamentos técnicos das corridas, saltos, lançamentos e arremessos; das regras, possibilitando a prática dessa modalidade esportiva a grupos diferenciados, cujos objetivos estão voltados para uma prática educativa e/ou pela busca de um melhor rendimento esportivo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERNANDES, J. L. **Atletismo**: corridas. São Paulo: EPU, 1985.
_____. **Atletismo**: saltos. São Paulo: EPU, 1978.
_____. **Atletismo:** arremessos. São Paulo: EPU, 1978.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

KIRSCH, A.; KARL, K.; ORO, U. **Antologia do atletismo**. Metodologia para iniciação em escolas e clubes. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984.
KUNZ, E. **Didática da educação física** – *1.* Ijuí (RS): EDUNIJUÍ, 1991.

Documento PPC PDF sem destaque (45053628) SEI 04410206.000184/2026-22 / pg. 88

PERÍODO		
Nome do componente:	**Metodologia da Natação**	**Classificação:** optativa
Código:	**Avaliado por:** (x) Nota ( ) Conceito	
Departamento de origem: **Educação Física**	**Grupo:** (x) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente):		
Aplicação: (X) Teórica ( ) Prática ( ) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica **4/60** Prática: ___ / ___; Total **4/60**		

EMENTA:

Histórico e evolução. Vivências dos movimentos básicos inerentes às atividades aquáticas nos seus diversos enfoques. Elaboração e orientação metodológicas das diversas atividades aquáticas. Planejamento, elaboração e orientação das principais concepções metodológicas para o ensino da natação na comunidade escolar. Produção, socialização e estímulo à produção de conhecimentos científicos na área das atividades aquáticas e no ensino da Natação em seus quatro estilos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LIMA, W.U. **Ensinando natação**. São Paulo: Phorte, 2007.
MACHADO, D. C. **Natação:** Teoria e Prática. São Paulo: Sprint, 1995.
VIEIRA, S. **O que é natação**. São Paulo: Manole, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CORREA, C. R. F.; MASSUD, M. G. **Escola de Natação**. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.
QUEIROZ, C. A. **Recreação aquática**. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

PERÍODO		
Nome do componente:	**Metodologia do Handebol**	**Classificação:** optativa
Código: 0601089-1	**Avaliado por:** (x) Nota ( ) Conceito	
Departamento de origem: **Educação Física**	**Grupo:** (x) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente):		
Aplicação: (X) Teórica ( ) Prática ( ) Teórico-prático		

Documento PPC PDF sem destaque (45053628) SEI 04410206.000184/2026-22 / pg. 89

Carga horária/Crédito: Teórica **4/60** Prática: ___ / ___; Total **4/60**
EMENTA: Estudo dos métodos e técnicas de ensino de habilidades pré-desportivas voltados para um trabalho de iniciação desportiva dos fundamentos técnico-táticos básicos do Handebol; das regras dos diferentes sistemas de jogo, possibilitando a prática dessa modalidade esportiva a grupos diferenciados, cujos objetivos estão voltados para uma prática educativa, de participação e/ou pela busca de uma melhor performance. **BIBLIOGRAFIA BÁSICA** EHRET, Arno. **Manual do handebol**: Treinamento de Base. São Paulo: Phorte, 2002 KASLER, A. C. **Handebol**: do aprendizado ao jogo disputado. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1978. SIMÕES, A. C. **Handebol defensivo**: conceito, técnicos e táticos. São Paulo: Phorte, 2002. ZAMBERLAN, E. **Handebol**: escolar e de iniciação. Londrina: Lazer & Sport, 1997. **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:** DIETRICH, K. et al. **Os grandes jogos**: metodologia e prática. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984.

PERÍODO		
Nome do componente:	**Metodologia do Futsal**	**Classificação:** optativa
Código: 0601086-1	**Avaliado por:** (x) Nota ( ) Conceito	
Departamento de origem: **Educação Física**	**Grupo:** (x) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente):		
Aplicação: (X) Teórica ( ) Prática ( ) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica **4/60** Prática: ___ / ___; Total **4/60**		
EMENTA: Estudo dos métodos e técnicas de ensino das habilidades pré-desportivas, visando ao desenvolvimento de um trabalho de iniciação desportiva, dos fundamentos técnico-táticos básicos, das regras e dos diferentes sistemas de jogo do futsal, possibilitando a prática dessa modalidade esportiva a grupos diferenciados, cujos objetivos estão voltados para uma prática educativa, de participação e/ou pela busca de uma melhor performance. **BIBLIOGRAFIA BÁSICA** BELLO Jr., N. **A ciência do esporte aplicada ao Futsal**. Rio de Janeiro: Sprint, 1998. CARLESSO, R. A. **Manual do treinamento do goleiro**. Rio de Janeiro: Grupo Palestra, 1981a. LUCENA, R. **Futsal e a iniciação**. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1994.		

Documento PPC PDF sem destaque (45053628) SEI 04410206.000184/2026-22 / pg. 90

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

KROGER, C.; ROTH, K. **Escola da bola**: um ABC para iniciantes nos jogos esportivos. São Paulo: Phorte, 2002.
WEINECK, J. **Biologia do esporte**. Tradução de Anita Viviane. São Paulo: Manole, 1991.

PERÍODO		
Nome do componente:	**Metodologia do Voleibol**	**Classificação:** optativa
Código: 0601091-1	**Avaliado por:** (x) Nota ( ) Conceito	
Departamento de origem: Educação Física	**Grupo:** (x) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente):		
Aplicação: (X) Teórica ( ) Prática ( ) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica**: 4/60** Prática: ___ / ___; Total **: 4/60**		

EMENTA:

Estudo dos métodos e técnicas de ensino das habilidades desportivas, objetivando a iniciação dos fundamentos técnico-táticos básicos do voleibol, suas regras e os diferentes sistemas de jogo, possibilitando a prática dessa modalidade esportiva a grupos diferenciados, cujo objetivos estão voltados para uma prática educativa, de participação e/ou pela busca de um melhor rendimento esportivo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BELIAVE, A. V. **Voleibol**: preparação física, técnica e tática. Londrina (PR): Lazer & Sport, 1999.
BOMAN, J. C. M. **Ensinando voleibol**. São Paulo: Phorte, 1996.
BORSARI, J. R. **Voleibol**: aprendizagem e treinamento - um desafio constante. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1996.
ZIEGELMANN, L. O. **Voleibol científico**. Porto Alegre: Sagra, 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

KROGER, C.; ROTH, K. **Escola da bola**: um ABC para iniciantes nos jogos esportivos. São Paulo: Phorte, 2002.
SHALMANOV, A. A. **Volibol**: rendimentos biomecânicos. Londrina: Lazer & Sport, 1997.

PERÍODO		
Nome do componente:	**Metodologia do Basquete**	**Classificação:** optativa
Código: 0601090-1	**Avaliado por:** (x) Nota ( ) Conceito	

Documento PPC PDF sem destaque (45053628) SEI 04410206.000184/2026-22 / pg. 91

Departamento de origem: **Educação Física**	**Grupo:** (x) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE
Pré-requisito (código - Nome do componente):	
Aplicação: (X) Teórica ( ) Prática ( ) Teórico-prático	
Carga horária/Crédito: Teórica **4/60** Prática: ___ / ___; Total **4/60**	

EMENTA:
Estudo dos métodos e técnicas de ensino das habilidades desportivas, objetivando a iniciação desportiva no Basquetebol; dos fundamentos técnicos-táticos básicos, das regras e dos diferentes sistemas de jogo, possibilitando a prática dessa modalidade esportiva a grupos diferenciados, cujos objetivos estão voltados para uma prática educativa, de participação e/ou pela busca de rendimento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, M**. Ensinando basquete**. São Paulo: Ícone, 1999.
DAIUTO, M. **Basquete**: metodologia do ensino. São Paulo: Hermus, 1991.
FERREIRA, A. E. X.; ROSE JUNIOR, D. Basquetebol – técnicas e táticas. São Paulo: E.P.U., 2006.
GUARIZI, M. R. **Basquetebol**: da iniciação ao jogo. Jundiaí (SP): Fontoura, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ROSE JUNIOR, D.; TRICOLI, V. **Basquetebol**: uma visão integrada entre ciência e prática. Barueri (SP): Manole, 2004.

PERÍODO		
Nome do componente:	**Folclore e Cultura Corporal**	**Classificação:** optativa
Código: 0601079-1	**Avaliado por:** (x) Nota ( ) Conceito	
Departamento de origem: **Educação Física**	**Grupo:** (x) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente):		
Aplicação: (X) Teórica ( ) Prática ( ) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica **4/60** Prática: ___ / ___; Total **4/60**		

EMENTA:
Estudo das manifestações culturais como representação da própria imagem dos sujeitos e da valorização destes. Elementos do movimento humano presentes na cultura local, regional e nacional, Fomento ao folclore na educação física como prática social e pedagógica.

Documento PPC PDF sem destaque (45053628) SEI 04410206.000184/2026-22 / pg. 92

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASCUDO, L. C**. Dicionário do Folclore Brasileiro**. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1954.
MEGALE, N. B. Folclore brasileiro. Petrópolis (RJ): Vozes, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GURGEL, D. **Espaço e tempo no folclore potiguar**. Natal: Funcart, 1999.

PERÍODO		
Nome do componente:	**Nutrição e Atividade Física**	**Classificação:** optativa
Código: 0601075-1	**Avaliado por:** (x) Nota ( ) Conceito	
Departamento de origem: Educação Física	**Grupo:** (x) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente):		
Aplicação: (X) Teórica ( ) Prática ( ) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica **4/60** Prática: ___ / ___; Total **4/60**		

EMENTA:

Estudo dos fundamentos da nutrição e Alimentação Humana nos seus aspectos bioquímicos, fisiológicos das necessidades nutricionais, bem como as consequências e suas carências alimentares. São abordados os conceitos básicos da dieta normal no âmbito fisiológico e no treinamento físico, enfatizando as bases Nutricionais para Suplementação; importância do balanço hidro-eletrolítico, hidratação e exercício; e transtornos Alimentares no esporte e no exercício.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BROUNS, F**. Fundamentos da nutrição para os desportos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
HICKSON JR., J. F. **Nutrição no Exercício e no Esporte**. São Paulo: Rosa, 2002.
KAMEL, D.; KAMEL, J. G. N. **Nutrição e atividade física**. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.
RYNBERGEN et al. **Nutrição**. 17. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARBANTI, V. **Aptidão Física:** um convite à saúde. São Paulo: Manole, 1990.
MAHAN, L. K.; ESCOTT-STUMP, S. **Krause, alimentos nutrição & dietoterapia**. Porto Alegre: Roca, 2005.

PERÍODO

Documento PPC PDF sem destaque (45053628) SEI 04410206.000184/2026-22 / pg. 93

Nome do componente:	**Organização de Eventos Pré-Desportivos**	**Classificação:** optativa
Código: 0601076-1	**Avaliado por:** (x) Nota ( ) Conceito	
Departamento de origem: **Educação Física**	**Grupo:** (x) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente):		
Aplicação: (X) Teórica ( ) Prática ( ) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica **4/60**Prática: ___ / ___; Total **4/60**		

EMENTA:

Noções de organização e seu papel na estruturação de competições e eventos pré-desportivos, relacionados aos diversos processos e sistemas de competições existentes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CPINUSSI, J. M. **Moderna organização da educação física e dos desportos**. Porto Alegre: IPA, 1980.

CONTURSI, E. **Organização de competições, torneios e campeonatos**. 18. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.

_____. **Organização de competições**. Rio de Janeiro: Sprint, 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

REZENDE, J. R. Noções gerais de administração: conceitos administrativos aplicados ao esporte. In: **Organização e administração no esporte**. Rio de Janeiro: Sprint, 1990.

REZENDE, J. R. Sistemas de disputas para competições esportivas. In: **Organização e administração no esporte.** Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

PERÍODO		
Nome do componente:	**Animação Sociocultural**	**Classificação:** optativa
Código: 0601077-1	**Avaliado por:** (x) Nota ( ) Conceito	
Departamento de origem: **Educação Física**	**Grupo:** (x) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente):		
Aplicação: (X) Teórica ( ) Prática ( ) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica **4/60** Prática: ___ / ___; Total **4/60**		

Documento PPC PDF sem destaque (45053628) SEI 04410206.000184/2026-22 / pg. 94

EMENTA:
Estudo dos elementos constitutivos do processo de planejamento e orientação de atividades lúdicas em praças, parques, bosques, navios, festas sociais e culturais; no trabalho com grupos e comunidades diferenciadas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARCELINO, N. C. **Lazer e esporte.** Campinas (SP): Autores Associados, 2001.
_____. Lazer e educação. 6. ed. Campinas (SP): Papirus, 1987.
_____. Pedagogia da animação. 2 ed. Campinas (SP): Papirus, 1997.
OLIVEIRA, P. S. **Brinquedos artesanais e expressividade cultural**. São Paulo: SESC, 1982.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

PORFÍRIO, P. **O poder da rua**. Petrópolis (RJ): Vozes, 1981.

PERÍODO		
Nome do componente:	**Educação Motora**	**Classificação:** optativa
Código: 0601078-1	**Avaliado por:** (x) Nota ( ) Conceito	
Departamento de origem: Educação Física	**Grupo:** (x) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente):		
Aplicação: (X) Teórica ( ) Prática ( ) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica **4/60** Prática: ___ / ___; Total **4/60**		

EMENTA:
Estudo das características fundamentais da educação física básica e sua relação com o mundo social do movimento: o esporte, a ginástica, a dança e as lutas, focalizados como instrumento de humanização da criança nos seus aspectos lúdicos, críticos e criativos, com ênfase para o sócio construtivismo como teoria da educação motora.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro**: teoria e prática. São Paulo: Scipione, 1997.
MOREIRA, W. (Org.). **Educação Física & Esportes**: perspectivas para o século XXI. 4. ed. Campinas (SP): Papirus, 1990.
LOBO, A. S.; VEJA, E. H. T. **Educação motora infantil**. Caxias do Sul (RS): EDUSC, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SERGIO, M. **Motricidade humana**: uma pedagogia emergente. Blumenau (SC): EDFURB, 1995.
_____, H.; VARELA, F. **De máquinas e seres vivos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

Documento PPC PDF sem destaque (45053628) SEI 04410206.000184/2026-22 / pg. 95

PERÍODO		
Nome do componente:	**Seminário de Pesquisa em ensino-aprendizagem da Ed. Física Escolar I**	**Classificação:** optativa
Código: 0601103-1	**Avaliado por:** (x) Nota ( ) Conceito	
Departamento de origem: **Educação Física**	**Grupo:** (x) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente):		
Aplicação: (X) Teórica ( ) Prática ( ) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica **4/60** Prática: ___ / ___; Total **4/60**		
EMENTA: Estudo e apresentação oral de trabalhos de pesquisa em Educação Física Escolar visando o aperfeiçoamento prático de técnicas de apresentação de trabalhos e a familiarização com a produção científica. **BIBLIOGRAFIA BÁSICA** DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. São Paulo: Autores Associados, 1996. GIL, A. C**. Como elaborar projetos de pesquisa**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1996. **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:** MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**. Pesquisa qualitativa em saúde. 5. ed. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 1998.		

PERÍODO		
Nome do componente:	**Seminário de Pesquisa em ensino-aprendizagem da Ed. Física Escolar II**	**Classificação:** optativa
Código: 0601104-1	**Avaliado por:** (x) Nota ( ) Conceito	
Departamento de origem: **Educação Física**	**Grupo:** (x) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente):		
Aplicação: (X) Teórica ( ) Prática ( ) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica **4/60** Prática: ___ / ___; Total **4/60**		
EMENTA:		

Documento PPC PDF sem destaque (45053628) SEI 04410206.000184/2026-22 / pg. 96

Seleção e apresentação oral de temas emergentes sobre a Educação Física Escolar objetivando discussões epistemológicas sobre o assunto exposto.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. São Paulo: Autores Associados, 1996.
GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**. Pesquisa qualitativa em saúde. 5. ed. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 1998.

PERÍODO		
Nome do componente:	**Tópicos Especiais na Educação Física Escolar Básica**	**Classificação:** optativa
Código: 0601093-1		**Avaliado por:** (x) Nota ( ) Conceito
Departamento de origem: Educação Física		**Grupo:** (x) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE
Pré-requisito (código - Nome do componente):		
Aplicação: (X) Teórica ( ) Prática ( ) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica **4/60** Prática: ___ / ___; Total **4/60**		

EMENTA:

Seleção e aprofundamento de temas emergentes expostos pelo professor na área de Educação Física Escolar Básica. Os temos serão escolhidos em comum acordo entre docentes e alunos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRACHT, V. A Constituição das Teorias Pedagógicas na Educação Física. **Cadernos Cedes**, v. 19, n. 48, p. 69-88, ago. 1999.
FREIRE, J. B. **Educação de Corpo Inteiro**: Teoria e prática da Educação Física. São Paulo, Scipione, 1989.
DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. (Org**.). Educação física na Escola**: Implicações para a Prática Pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DAOLIO, J. A Educação Física Escolar como Prática Cultural: Tensões e Riscos. **Pensar a Prática**, v. 2, n. 2, p. 215-226, jul./dez. 2005.
SOARES, C. L. Educação Física Escolar: Conhecimento e especificidade. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v, 2, p. 6-59, 1996.
http://boletimef.org/biblioteca/2770.

PERÍODO

Documento PPC PDF sem destaque (45053628) SEI 04410206.000184/2026-22 / pg. 97

Nome do componente:	**Jogos na Educação Física Escolar Básica**	**Classificação:** optativa
Código: 0601081-1	**Avaliado por:** (x) Nota ( ) Conceito	
Departamento de origem: Educação Física	**Grupo:** (x) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente):		
Aplicação: (X) Teórica ( ) Prática ( ) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica **4/60** Prática: ___ / ___; Total **4/60**		
EMENTA: Estudo do desenvolvimento da criança e do jogo na escola fundamental. Psicologia do jogo e aprendizagem infantil. Observações e reflexões sobre o comportamento psicomotor da criança e seu desenvolvimento. **BIBLIOGRAFIA BÁSICA** FREIRE, J. B. **Educação e Corpo Inteiro**: teoria e prática. São Paulo: Scipione, 1997. BROTTO, F. O. **Jogos Cooperativos:** O Jogo e o Esporte como um Exercício de Convivência. Santos (SP): Projeto Cooperação, 2001. FONSECA, D. G. **Educação física para dentro e para além do movimento.** Porto Alegre: Mediação, 2002. **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:** BENJAMIM, W. **Reflexões**: a criança, o brinquedo, a educação. São Paulo: Summus, 1984. BOMTEMPO, E. **Psicologia do brinquedo**. São Paulo: Nova Stella/EDUSP, 1986.		

PERÍODO		
Nome do componente:	**Metodologia do Ciclismo**	**Classificação:** optativa
Código: 0601092-1	**Avaliado por:** (x) Nota ( ) Conceito	
Departamento de origem: Educação Física	**Grupo:** (x) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente):		
Aplicação: (X) Teórica ( ) Prática ( ) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica **4/60** Prática: ___ / ___; Total **4/60**		
EMENTA:		

Documento PPC PDF sem destaque (45053628) SEI 04410206.000184/2026-22 / pg. 98

Estudo dos fundamentos básicos do ciclismo aplicados no ensino da Educação Física; fundamentos técnicos básicos, possibilitando a prática dessa modalidade a grupos diferenciados, cujos objetivos estão voltados para uma prática de lazer, de participação ou de competição.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREITAS, A.; VIEIRA, S. **O que é o ciclismo**: história, regras e curiosidades. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2007.
OLIVEIRA, R. T. **Ciclismo**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.
RODRIGUES, L. H. **Ciclismo**. São Paulo: Odysseus, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MCARDLE, W. D.; KATCH, F. I.; KATCH, V. L. **Fisiologia do exercício**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1998.

PERÍODO		
Nome do componente:	**Metodologia da Ginástica Artística**	**Classificação:** optativa
Código: 0601083-1		**Avaliado por:** (x) Nota ( ) Conceito
Departamento de origem: **Educação Física**		**Grupo:** (x) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE
Pré-requisito (código - Nome do componente):		
Aplicação: (X) Teórica ( ) Prática ( ) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica **4/60** Prática: ___ / ___; Total **4/60**		

EMENTA:

Estudo do ritmo e do movimento expressivo-artístico e sua relação com o movimento humano. Planejamento e orientação de atividades rítmico-expressivas para diferentes faixas etárias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ACHINCA, M. **Psicomotricidade, ritmo e expressão corporal**. São Paulo: Manole, 1991.
BROCHADA, F. A.; BROCHADA, M. M. **Fundamentos da ginástica artística de trampolim**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
NUNOMURA, M.; NISTA-PICCOLO, V. L. **Compreendendo a ginástica artística**. São Paulo: Phorte, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AYOUB, E. **Ginástica geral e educação física escolar**. Campinas: EDUNICAMP, 2004.
BREGOLATO, R. A. **Cultura Corporal da Ginástica**. São Paulo: Ícone, 2006.

PERÍODO		
Nome do	**Metodologia do Futebol de Campo**	**Classificação:** optativa

Documento PPC PDF sem destaque (45053628) SEI 04410206.000184/2026-22 / pg. 99

componente:		
Código: 0601087-1	**Avaliado por:** (x) Nota ( ) Conceito	
Departamento de origem: **Educação Física**	**Grupo:** (x) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente):		
Aplicação: (X) Teórica ( ) Prática ( ) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica **4/60** Prática: ___ / ___; Total **4/60**		

EMENTA:
Estudo dos métodos e técnicas de ensino das habilidades pré-desportivas, visando ao desenvolvimento de um trabalho de iniciação desportiva; dos fundamentos técnicos e táticos básicos, das regras e dos diferentes sistemas de jogos do Futebol de Campo, possibilitando a prática dessas modalidades esportivas a grupos diferenciados, cujos objetivos estão voltados para uma prática educativa, de participação e/ou pela busca de um melhor desempenho.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARROS, T. L.; GUERRA, I. **Ciência do Futebol**. Barueri (SP): Manole, 2004.
BIELINSKY, R. **Escolinha de futebol**: ensino com emoção. Rio de Janeiro: Grupo Palestra, 1986.
GOMES, A. C.; SOUZA, J. **Futebol**: Treinamento desportivo de alto rendimento. Porto Alegre: Artmed, 2008.
LEAL, J. C. **Futebol**: arte e ofício. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.
WEINECK, E. J. **Futebol Total**: o treinamento físico do futebol. Guarulhos (SP): Phorte, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

WEINECK, E. J. **Biologia do esporte**. São Paulo: Manole,1991.

PERÍODO		
Nome do componente:	**Metodologia da Capoeira**	**Classificação:** optativa
Código: 0601084-1	**Avaliado por:** (x) Nota ( ) Conceito	
Departamento de origem: **Educação Física**	**Grupo:** (x) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente):		
Aplicação: (X) Teórica ( ) Prática ( ) Teórico-prático		

Documento PPC PDF sem destaque (45053628) SEI 04410206.000184/2026-22 / pg. 100

Carga horária/Crédito: Teórica **4/60** Prática: ___ / ___; Total **4/60**
EMENTA: Estudo dos fundamentos básicos comuns da capoeira, dos fundamentos técnicos básicos, possibilitando a prática da capoeira a grupos diferenciados, cujos objetivos estão voltados para uma prática educativa e participativa de preservação da cultura popular ou pela busca de um rendimento. **BIBLIOGRAFIA BÁSICA** AREIAS, A. **O que é capoeira**. São Paulo: Brasiliense, 1983. FALCÃO, J. L. S. **Escolarização da capoeira**. Brasília: ASEFE – Royal Cout, 1983. VIEIRA, L. R. **O jogo da capoeira**: corpo é cultura popular no Brasil. Rio de Janeiro: Sprint, 1995. **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:** RIBEIRO, A. S. **Capoeira**: terapia. 3. ed. Brasília: Secretaria do Desporto, 1992. SILVA, G. de O. E HEINE, V. **Capoeira**: um instrumento psicomotor para a cidadania. São Paulo: Phorte, 2008.

PERÍODO		
Nome do componente:	**Atividades Rítmico-expressivas na Escola Básica**	**Classificação:** optativa
Código: 0601082-1	**Avaliado por:** (x) Nota ( ) Conceito	
Departamento de origem: **Educação Física**	**Grupo:** (x) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente):		
Aplicação: (X) Teórica ( ) Prática ( ) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica **4/60** Prática: ___ / ___; Total **4/60**		
EMENTA: Estudo do ritmo e do movimento expressivo na escola fundamental e sua relação om o movimento humano. Planejamento e orientação de atividades rítmico-expressivas para a criança em idade escolar. **BIBLIOGRAFIA BÁSICA** ARTAXO, I.; MONTEIRO, G. A. **Ritmo e movimento**. Guarulhos (SP): Phorte, 2000. BARRETO, D. **Dança... Ensino, sentidos e possibilidades na escola**. Campinas (SP): Autores Associados, 2004. JAPIASSU, R. **Metodologia do ensino do teatro**. São Paulo: Papirus, 2001. REVERBEL, O. **Um caminho do teatro na escola. (???):Scipione, 1989.**		

Documento PPC PDF sem destaque (45053628) SEI 04410206.000184/2026-22 / pg. 101

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: RECTOR, M.; TRINTA, A. R. **Comunicação do corpo**. São Paulo: Ática, 2003

PERÍODO		
Nome do componente:	**Psicologia Aplicada a Atividade Física**	**Classificação:** optativa
Código: 0601074-1	**Avaliado por:** (x) Nota ( ) Conceito	
Departamento de origem: **Educação Física**	**Grupo:** (x) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente):		
Aplicação: (X) Teórica ( ) Prática ( ) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica **4/60** Prática: ___ / ___; Total **4/60**		
EMENTA: Contribuição da psicologia para a educação física e o esporte. Processo psicológico na formação das atitudes. Planejamento e antecipação cognitiva em situação sob stress. Liderança e motivação na educação física e no esporte. **BIBLIOGRAFIA BÁSICA** CAMPOS, D. M. **Psicologia da aprendizagem**. 2. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 1989. FRANCO, G. S. **Psicologia no esporte e na atividade física**. Barueri (SP): Manole, 2000. MACHADO, A. A. **Psicologia do esporte**: temas emergentes. Jundiaí (SP): Ápice, 1997. **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:** LA TAILLE, Y. et al. **Piaget, Vigotsky,** Wallon – teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992. VAYER, P.; COELHO, M. H. **A observação das crianças**. São Paulo: Manole, 1990.		

PERÍODO		
Nome do componente:	**Ginástica Escolar**	**Classificação:** optativa
Código: 0601080-1	**Avaliado por:** (x) Nota ( ) Conceito	
Departamento de origem: **Educação Física**	**Grupo:** (x) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente):		
Aplicação: (X) Teórica ( ) Prática ( ) Teórico-prático		

Documento PPC PDF sem destaque (45053628) SEI 04410206.000184/2026-22 / pg. 102

Carga horária/Crédito: Teórica **4/60** Prática: ___ / ___; Total **4/60**
EMENTA: Aspectos histórico-culturais da ginástica geral: origem, desenvolvimento no mundo e no Brasil. Tipos de ginástica: analítica e natural, de solo e acrobática. Atividades físico-desportivas que constituem a ginástica escola. Fundamentos e aplicações didático-pedagógicas para o ensino da ginástica. **BIBLIOGRAFIA BÁSICA** AYOUB, E. **Ginástica Geral e Educação Física Escolar**. Campinas (SP): EDUNICAMP, 2004. BREGOLATO, R. A**. Cultura Corporal da Ginástica.** São Paulo: Ícone, 2006. GAIO, R.; BATISTA, J. C. F. (Org**.). A ginástica em questão:** corpo e movimento. Ribeirão Preto (SP): Tecmed, 2006. **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:** COLETIVO DE AUTORES**. Metodologia do ensino da Educação Física.** São Paulo: Cortez, 1993. SOARES, C**. Educação física e raízes europeias.** São Paulo: Autores Associados, 2001.

PERÍODO		
Nome do componente:	**Fundamentos da Antropologia Social Aplicados à Educação Física**	**Classificação:** optativa
Código: 0601098-1		**Avaliado por:** (x) Nota ( ) Conceito
Departamento de origem: **Educação Física**		**Grupo:** (x) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE
Pré-requisito (código - Nome do componente):		
Aplicação: (X) Teórica ( ) Prática ( ) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica **4/60** Prática: ___ / ___; Total **4/60**		
EMENTA: Estudo das relações tecidas a partir da cultura corporal de movimento. Discussão sobre corpo e sua interação nos processos discursivos e de poder. Análise da práxis da Educação Física. **BIBLIOGRAFIA BÁSICA** BRETON, P. Introdução. Permanência da manipulação. In: **A manipulação da palavra**. Tradução Maria Estela Gonçalves. São Paulo: Loyola, 1999. DURKHEIM, E. Introdução. O que é um fato social? In: **As regras do método sociológico**. Tradução Paulo Neves. Revisão Eduardo Brandão. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. EVANS-PRITCHARD, E.E. Prefácio. Alcance do tema. Primícias do desenvolvimento teórico. In: **Antropologia Social**. Tradução Ana Maria Bessa. Lisboa: Edições 70, 2011.		

Documento PPC PDF sem destaque (45053628) SEI 04410206.000184/2026-22 / pg. 103

FREIRE, J.B. Métodos de confinamento e engorda (como fazer render mais porcos, galinhas, crianças...). In: **Educação Física & Esportes**: Perspectivas para o século XXI. Ademir Gebara...et al. Wagner W. Moreira – Organizador. Campinas: Papirus, 1992. (Coleção Corpo e Motricidade).
LAPLANTINE, F. Introdução. O campo e abordagem antropológicos. In: **Aprender antropologia**. Tradução Marie – Agnes Chauvel. Prefácio Maria Isaura P. Queiroz. São Paulo Brasiliense, 2005.
LEVI-STRAUSS, C. Capítulo I. Introdução. História e Etnologia. In: **Antropologia Estrutural**. Tradução Chaim S. Katz e Eginardo Pires. 6.ed. Rio de Janeiro. Tempo Brasileiro, 2003.
SOARES, C.L,; TAFFAREL, C.N.Z., ESCOBAR, M.O. A Educação Física Escolar na perspectiva do século XXI. In: **Educação Física & Esportes**: Perspectivas para o século XXI. Ademir Gebara...et al. Wagner W. Moreira – Organizador. Campinas: Papirus, 1992. (Coleção Corpo e Motricidade).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BERREMAN, G. D. Behind many masks: ethnography and impression management. In: **Ethnographic Fieldwork an Anthropological Reaver**. ROBBEN, Antonius and SLUKA, Jeffrey (edited) Boston: Blackwell Publishing, 2010.
BOAS, F. The methods of ethnology. In: **Ethnographic Fieldwork an Anthropological Reaver**. ROBBEN, Antonius and SLUKA, Jeffrey (edited) Boston: Blackwell Publishing, 2010.

10. EQUIVALÊNCIA ENTRE OS COMPONENTES CURRICULARES

A equivalência entre componentes curriculares do CEF/CAMEAM/UERN da nova matriz para a antiga matriz curricular, bem como para outros componentes de matrizes de outros cursos da UERN é disciplinada, assim como no âmbito da universidade, pelo Regulamento Geral dos Cursos de Graduação – RGC/UERN – Resolução n.º 26/2017 – CONSEPE; mais precisamente no seu Capítulo X – Dos Componentes Curriculares.

O artigo 25 da norma supracitada determina que a equivalência entre componentes deve considerar os quesitos de 75% de compatibilidade entre conteúdo e carga horária dos mesmos. Além disso, quando não ocorre modificações da identificação, dos seus pré-requisitos e da ementa do componente quando esse é parte integrante de diferentes matrizes, o seu código não modifica e, portanto, ela segue sendo o mesmo componente.

Desta feita, a maioria dos componentes da matriz atual seguem sendo as mesmas da matriz de 2015, de modo que a equivalência será estabelecida somente para os componentes da matriz atual que sofreram modificações na identificação e ou na ementa; considerando ainda que a mudança na ementa implica automaticamente em mudança de conteúdo e isso

Documento PPC PDF sem destaque (45053628) SEI 04410206.000184/2026-22 / pg. 104

caracteriza um novo componente que exigirá da Diretoria de Cursos de Graduação da PROEG a atribuição de um novo código para tal componente.

Há que se considerar finalmente que as modificações que ocorrem na matriz atual em comparação com a matriz de 2015.2 dizem respeito a necessidade da inserção de unidades curriculares de extensão e a adequação da carga horária mínima para cursos de formação de professores da Educação Básica – DCN´S homologada pela Resolução n.º 02/2015 – CNE/CP. Para este fim foram criadas novas disciplinas para atender outras regulamentações de envergadura nacional. Estes componentes criados não possuem equivalência com disciplinas da matriz de 2015.2.

Quadro 15: Equivalências entre componentes das diferentes matrizes curriculares do CEF/CAMEM/UERN e matriz atual.

Componente da Matriz				Componente Equivalente			
Dep. origem	Código	Componente	CH	Matriz	Código	Componente	CH
CEF	FEF0190	História da Educação Física	60	2006.1	0601026-1	História da Educação Física	60
CEF	FEF0192	Metodologia do Trabalho Acadêmico*	60	2006.1	0601031-1	Metodologia do Trabalho Acadêmico	90
CEF	FEF0197	Psicologia da Aprendizagem por meio do Corpo em Movimento	60	2006.1	0301018-1	Psicologia da Aprendizagem	60
CEF	FEF0207	Educação Física para pessoas com necessidades Educativas especiais	90	2006.1	0601070-1	Educação Física para PNEE´S	90
CEF	FEF0208	Primeiros Socorros	90	2006.1	0601061-1	Prevenção e Socorros Urgentes	90
CEF	FEF0213	Trabalho de Conclusão de Curso I	60	2006.1	0601071-1	TCC I	60
CEF	FEF0214	Trabalho de Conclusão de Curso II	30	2006.1	0601072-1	TCC II	30
CEF	FEF0216	Metodologia da Natação	60	2006.1	0601088-1	Metodologia da Natação	60

Documento PPC PDF sem destaque (45053628) SEI 04410206.000184/2026-22 / pg. 105

CEF	FEF0210	Elaboração de Projetos de pesquisa**	30	2023.1	FEF0469	Trabalho de Conclusão de Curso I	60
CEF	FEF0213	Trabalho de Conclusão de Curso I	60	2023.1	FEF0473	Trabalho de Conclusão de Curso II	60
CEF	FEF0214	Trabalho de Conclusão de Curso II***	30	2023.1	FEF0477	Trabalho de Conclusão de Curso III	60
CFF	FEF0470	Estágio Supervisionado II****	105	2023.1	FEF0414	Estágio Supervisionado II	165
CFF	FEF0475	Estágio Supervisionado III*****	105	2023.1	FEF0415	Estágio Supervisionado III	165
CFF	FEF0478	Estágio Supervisionado IV******	105	2023.1	FEF0416	Estágio Supervisionado IV	165
CFF	FEF0212	Práticas Corporais Alternativas	60	2023.1	FEF0456	Metodologia das Práticas Corporais Alternativas	60

* Equivalência unidirecional. A integralização do componente 0601031-1 – Metodologia do Trabalho Acadêmico (60 h) supre a exigência do componente - FEF0192 – Metodologia do Trabalho Acadêmico (30 h), não se aplicando a equivalência em sentido inverso.
** Equivalência unidirecional. A integralização do componente FEF0469 – Trabalho de Conclusão de Curso I (60 h) supre a exigência do componente - FEF0210 – Elaboração de Projetos de pesquisa (30 h), não se aplicando a equivalência em sentido inverso.
*** Equivalência unidirecional. A integralização do componente FEF0477 – Trabalho de Conclusão de Curso III (60 h) supre a exigência do componente CEF - FEF0214 – Trabalho de Conclusão de Curso II (30 h), não se aplicando a equivalência em sentido inverso.
**** Equivalência unidirecional. A integralização do componente FEF0470 – Estágio Supervisionado II (165 h) supre a exigência do componente CEF - FEF0414 – Estágio Supervisionado II (105 h), não se aplicando a equivalência em sentido inverso.
***** Equivalência unidirecional. A integralização do componente FEF0475– Estágio Supervisionado III (165 h) supre a exigência do componente CEF - FEF0415 – Estágio Supervisionado III (105 h), não se aplicando a equivalência em sentido inverso.
****** Equivalência unidirecional. A integralização do componente FEF0478– Estágio Supervisionado IV (165 h) supre a exigência do componente CEF - FEF0416 – Estágio Supervisionado IV (105 h), não se aplicando a equivalência em sentido inverso.

Fonte: Arquivo do Curso de Educação Física.

Existe nas instituições de ensino superior do país expedientes que permitem que os seus discentes consigam cursar parte das disciplinas exigidas em sua formação em unidades e cursos distintos daquele que ele foi vinculado e sua unidade de ingresso. Genericamente esse artifício é denominado movimentação interna, que assim como o aproveitamento de estudos e outras questões de interesse direto dos alunos é normatizado pelo RCG/UERN.

Documento PPC PDF sem destaque (45053628) SEI 04410206.000184/2026-22 / pg. 106

Historicamente no âmbito da UERN a movimentação interna passou por inúmeras modificações, como determinação de número máximo de duas movimentações nos semestres finais do curso (RGC/UERN de 2015), sendo que atualmente é bastante flexível e passível de ser utilizado pelo aluno interessado desde que este cumpra a exigência mínima de ter cursado 300 horas em sua unidade de ensino de origem.

No caso da Educação Física na UERN são ofertados cursos no CAMEAM e no *Campus* Central precisamente na Faculdade de Educação Física – FAEF. Desta forma, e com a maior flexibilização dada pelo novo RCG/UERN, no tocante à mobilidade dos discentes entre unidades, provavelmente haverá uma maior possibilidade de movimentação entre essas duas unidades de ensino que oferecem a formação em Educação Física. No entanto, cabe ressaltar que dada as diferenças na construção dos respectivos Projetos Pedagógicos e das questões sociais, territoriais e econômicas; dentre outras, que norteiam a construção desses documentos, as matrizes curriculares dos cursos de Educação Física do CAMEAM e da FAEF são distintas, o que torna necessário o estabelecimento de equivalência entre essas matrizes.

Outra questão relevante ao se considerar equivalência de componentes entre cursos é a possibilidade de aproveitamento dos estudos dos discentes ao pleitearem a mudança de curso por meio do Processo Seletivo de Vagas Não Iniciais – PSVNI, considerando que historicamente há um trânsito significativo de discentes entre os cursos de Educação Física e Enfermagem do CAMEAM, uma vez que são os únicos representantes dos cursos da área da Saúde desta unidade.

Diante da exposição destes fatores, apresentamos abaixo o quadro de equivalência entre os componentes desta matriz curricular com as matrizes dos cursos de Educação Física da FAEF – nas modalidades de Licenciatura e Bacharelado e do Curso de Enfermagem do CAMEAM, e entendemos que outras possibilidades de atribuição de equivalência que fogem do escopo apresentado seriam pouco comuns, e que nestas circunstâncias a DCG da PROEG deliberará sobre a matéria. Cumpre, finalmente, salientar que componentes de diferentes matrizes com o mesmo código são automaticamente equivalentes e não entram no rol estabelecido pelo quadro de equivalência apresentado a seguir.

Quadro 16: Equivalências entre componentes das da matriz curricular com outros cursos.

Componente Equivalente	Componente da Matriz

Documento PPC PDF sem destaque (45053628) SEI 04410206.000184/2026-22 / pg. 107

Dep. Origem	Código	Componente	CH	Dep. Origem	Código	Componente	CH
CEF	0601053-1	Biologia Aplicada a Educação Física e Esporte	60	N	0601166-1	Biologia Aplicada à Ed. Física e Esporte	45
				FAEF	0601113-1	Biologia Celular e Histologia	60
				CEN	0501031-1	Biologia	75
CEF	0601026-1	História da Educação Física	60	N	0601110-1	História da Educação Física	45
CEF	0601051-1	Fundamentos Filosóficos e Antropológicos Aplicados a Ed. Física	60	N	0601109-1	Bases Filosóficas e Sócio-Antropológicas da Ed. Física	60
CEF	0601055-1	Anatomia Humana	90	N	0601111-1	Anatomia Humana Aplicada a Ed. Física	90
				CEN	0501026-1	Morfologia	105
CEF	0601064-1	Desenvolvimento e Crescimento Humano	75	FAEF	0601164-1	Desenvolvimento e Crescimento Humano	60
				FAEF	0601010-1	Desenvolvimento Motor	60
CEF	0601069-1	Metodologia da Recreação e do Lazer Escolar	90	FAEF	0601165-1	Metodologia da Recreação	75
CEF	0601054-1	Bioquímica do Exercício Físico	60	FAEF	0601172-1	Bioquímica do Exercício Físico	45
				FAEF	0601114-1	Bioquímica Aplicada a Atividade Física	45
CEF	0601065-1	Metodologia da Ginástica Escolar	90	FAEF	0601174-1	Metodologia da Ginástica Escolar	90
CEF	0601008-1	Cinesiologia	60	FAEF	0601181-1	Cinesiologia	45
				FAEF	0601125-1	Cinesiologia e Biomecânica	60
CEF	0601058-1	Informática Aplicada a Ed.	75	FAEF	0601180-1	Informática Aplicada a Ed.	60

Documento PPC PDF sem destaque (45053628) SEI 04410206.000184/2026-22 / pg. 108

		Física				Física	
CEF	0601068-1	Metodologia das Lutas	60	FAEF	0601134-1	Metodologia das Lutas	60
CEF	0601088-1	Metodologia da Natação	60	FAEF	0601119-1	Metodologia da Natação	60
				FAEF	0601178-1	Metodologia do Ensino da Natação Escolar	60
CEF	0601091-1	Metodologia do Voleibol	60	FAEF	0601179-1	Metodologia do Ensino do Voleibol Escolar	60
				FAEF	0601128-1	Metodologia do Voleibol	60
CEF	0601075-1	Educação Física para Pessoas com Necessidades Educativas Especiais	90	FAEF	0601185-1	Educação Física para Pessoas com Necessidades Especiais	75
CEF	0601075-1	Nutrição e Atividade Física	60	FAEF	060133-1	Atividade Física e Nutrição	45
CEF	0601087-1	Metodologia do Futebol de Campo	60	FAEF	0601183-1	Metodologia do Ensino do Futebol Escolar	60
				FAEF	0601123-1	Metodologia do Futebol	60
CEF	0601090-1	Metodologia do Basquetebol	60	FAEF	0601184-1	Metodologia do Ensino do Basquetebol Escolar	60
				FAEF	0601136-1	Metodologia do Basquetebol	60
CEF	0601086-1	Metodologia do Futsal	60	FAEF	0601188-1	Metodologia do Ensino do Futsal Escolar	60
				FAEF	0601137-1	Metodologia do Futsal	60
CEF	0601089-1	Metodologia do Handebol	60	FAEF	0601189-1	Metodologia do Ensino do Handebol Escolar	60
				FAEF	0601130-1	Metodologia do Handebol	60

Documento PPC PDF sem destaque (45053628) SEI 04410206.000184/2026-22 / pg. 109

CEF		Trabalho de Conclusão de Curso I	60	FAEF	0601071-1	Trabalho de Conclusão de Curso I	60
CEF		Trabalho de Conclusão de Curso II	30	FAEF	0601193-1	Trabalho de Conclusão de Curso II	60
CEF	0601031-1	Metodologia do Trabalho Acadêmico	60	CEN	0501002-1	Concepções sobre o ato de estudar	45

* A equivalência de componente de outro departamento na matriz atual, só poderá ser definida pelo departamento de origem.

11. MIGRAÇÃO CURRICULAR

Tendo em vista que a partir da implantação da matriz curricular constante nesse documento o CEF/CAMEAM/UERN passará a possuir duas matrizes em vigência: uma de 2015.2 e a de 2019.2. Os discentes integrantes da matriz em vias de ser extinta poderão migrar para a matriz em vigor tanto na perspectiva de migração voluntária quanto compulsória. O Capítulo IX do RCG/UERN disciplina essa matéria.

Considerando que a Resolução n.º 06/2018 – CNE/CP estipula novas diretrizes curriculares para formação universitária em Educação Física, com prazo para implantação das determinações em um prazo de dois anos após homologação da norma em tela – dezembro de 2018, tal fato implica que em um prazo de apenas dois anos tenhamos três matrizes curriculares em vigência.

A multiplicidade de matrizes curriculares em vigência amplia as dificuldades administrativas e institucionais do gerenciamento dos componentes dessas distintas grades curriculares, como cadastro de oferta, destinação de docente para componentes em extensão, solicitações de disciplina em caráter especial, dentre outras possibilidades. Para além disso há necessidade de ser argumentado ainda que matrizes antigas, como a 2015.2, envolve uma estrutura de formação que não atende plenamente às novas determinações nacionais relacionadas ao ensino.

Neste escopo, o presente documento busca minimizar essas problemáticas, na medida em que limitará a vigência da matriz 2015.2, que permitiu ingressos de discentes até 2018.2, por considerar que esta não atende plenamente as exigências normativas de professores de Educação Física. Desta forma, estipularemos duas situações restritivas no que tange a vigência da matriz de 2015.2: a) que os ingressantes de 2018.2 irão migrar compulsoriamente

Documento PPC PDF sem destaque (45053628) SEI 04410206.000184/2026-22 / pg. 110

para a matriz de 2019.2 e b) que essa matriz irá vigorar até 2021.2; uma vez que esse tempo é o decorrido entre o ingresso dos discentes em 2017.2 e os quatro anos para conclusão do curso.

Pelo exposto, os discentes ingressantes da matriz de 2015. 2 após 2021.1 também irão migrar compulsoriamente para a matriz de 2019.2, e que o projeto pedagógico a ser desenvolvido em 2020.2 para contemplar as determinações da norma citada anteriormente irá disciplinar complementarmente o que será feito em relação as duas matrizes que estarão em vigor naquele período, isto é, a de 2019.2 e a de 2020.2.

Diferentemente da migração compulsória, a voluntária é disciplinada nos parágrafos 1º e 2º do Art. 148 do RCG/UERN e essa poderá ocorrer a qualquer tempo e a interesse do requerente.

12. SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem do CEF/CAMEAM/UERN acompanha as orientações do Regimento Geral da UERN, de 2002[15], o qual destaca que a verificação da aprendizagem deve ser realizada ao final de cada período, individualmente e por disciplina, abrangendo tanto a assiduidade do aluno, sendo exigida uma frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas, assim como o aproveitamento acadêmico. Este, aliás, diz respeito a aquisição, pelo aluno, de conhecimentos previstos na programação de cada disciplina.

Em cada componente curricular (disciplinas) são realizadas 03 (três) avaliações parciais durante o período letivo, em intervalos previamente programados, podendo materializar-se através de trabalhos teóricos e práticos, realizados individualmente ou em grupo.

A norma ainda ressalta, nos Art. 104, 105 e 106, que os resultados devem ser expressos em notas de 0 (zero) a 10,0 (dez), sendo aprovado o alunos que obtiver média ponderada igual ou superior a 7,0 (sete), calculada a partir da fórmula (nota1 x 4) + (nota2 x 5) + (nota3 x 6)/15.

15 Ver Sessão VI – Da avaliação do rendimento escolar, artigos 103 a 113.

Documento PPC PDF sem destaque (45053628) SEI 04410206.000184/2026-22 / pg. 111

13. RECURSOS HUMANOS DISPONÍVEIS E NECESSÁRIOS

13.1 Recursos humanos disponíveis

Atualmente, o corpo docente do CEF/CAMEAM/UERN tem de constituído por 14 (quatorze) professores, dos quais 12 (doze) são efetivos. Esses profissionais atuam ministrando todos os componentes curriculares ofertados pelo curso, os quais, em sua maioria, tem a titulação de mestre e regime de trabalho ou com dedicação exclusiva (DE) ou com 40 horas semanais, conforme é possível visualizar no quadro 17.

Quadro 17: Relação do corpo docente do Curso de Educação Física com as respectivas áreas de formação, qualificação profissional, titulação e regime de trabalho.

Professor (a)	Área de formação	Qualificação Profissional	Titulação	Regime de Trabalho	
				20h	40h
Bertulino José de Souza	Ed. Física	Lic. Plena	Doutor		DE
Dandara Queiroga de Oliveira Sousa	Ed. Física	Licenciatura	Mestra		DE
Vania Maria Pessoa Rodrigues*	Ed. Física	Licenciatura	Mestra		X
Francisco Gama da Silva	Ed. Física	Lic. Plena	Mestre		X
Helder Cavalcante Câmara	Ed. Física	Lic. Plena	Mestre		DE
Leonardo da Rocha Gama	Ed. Física	Lic. Plena	Mestre		X
Marcos Antônio da Silva	Ed. Física	Lic. Plena	Mestre		X
Francisco Vieira de Oliveira*	Ed. Física	Licenciatura	Mestre		X
Maria Ione da Silva**	Ed. Física	Lic. Plena	Doutora		X
Maria Lúcia Lira de Andrade	Biologia	Lic. Plena	Doutora		DE
Napoleão Diógenes Pessoa Neto***	Fisioterapia	Bacharel	Especialista		X
Suênia de Lima Duarte	Ed. Física	Lic. Plena	Mestra		DE
Themis Cristina Mesquita Soares	Ed. Física	Lic. Plena	Doutora		DE
Ubilina Maria da Conceição Maia	Ed. física	Lic. Plena	Mestra		DE
Francisco Eden Soares Marcos	Ed. física	Licenciatura	Mestre		X

***Contrato Provisório; **Coordenador do Curso; ***Orientadora Acadêmica; e DE: Dedicação Exclusiva.**

Fonte: Arquivos do Curso de Educação Física.

Outro aspecto a considerar é que algumas disciplinas constantes na matriz curricular do curso fazem parte de outras áreas de conhecimento, o que exige que estas sejam também ministrados por docentes de outras formações e lotados em outros departamentos, especificamente as disciplinas Organização da Educação Brasileira (1º período – 60 horas) e Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS (5º período– 60 horas).

Documento PPC PDF sem destaque (45053628) SEI 04410206.000184/2026-22 / pg. 112

Quadro 18: Relação de Professores de outras áreas e lotados em outros Departamentos que atuaram recentemente no curso de Educação Física.

Professor (a)	Deptº de Origem	Área de Atuação	Qualificação Profissional	Titulação	Reg. de Trabalho	
					20h	40h
Mauro Silvano Medeiros Pereira*	DLV	LIBRAS	Licenciada em Letras	Especialista		X
Aparecida Suiane Batista Estevam*	DE	Educação	Pedagoga	Mestra		X

*Contrato provisório. **Fonte: Arquivo do Curso de Educação Física.**

Em se tratando do corpo de com o apoio técnico, o CEF/CAMEAM /UERN conta de 02 (dois) funcionários, ambos técnicos de nível médio – TNM, os quais exercem a função de auxiliares de secretaria, atendendo de forma satisfatória as demandas do curso. Esses profissionais têm vínculo efetivo na instituição (quadro 19).

Quadro 19: Relação de funcionários que atuam no curso de Educação Física

Funcionário (a)	Função	Qualificação Profissional	Titulação	Regime de Trabalho
Yuri Giwagner Alves Carvalho	Agente Técnico Administrativo	Licenciado em Ciências biológicas	Especialista em Administração Pública	40 horas
Jacicleide Alves Falcão	Agente Técnico Administrativo	Licenciatura em Língua Portuguesa	Mestre em Linguística Aplicada	40 horas

Fonte: Arquivo do Curso de Educação Física.

13.2 Recursos Humanos Necessários

A realidade que se manifesta, em que há a inserção de atividades curriculares de extensão (UCE's); a inserção das disciplinas, como Elaboração de Projetos de Pesquisa, a fim de propiciar uma maior vivência na formação do professor-pesquisador; a incorporação dos componentes Práticas corporais de aventura e Práticas corporais alternativas, em especial o primeiro componente, que supri a uma lacuna formativa no curso, permitindo a oferta de um dos saberes que compõe o núcleo formativo comum em Educação Física proposto pela BNCC, a ser desenvolvido pelo componente curricular em todas as escolas da rede básica de ensino; além dos professores Bertulino José de Souza e Themis Cristina Mesquita Soares

Documento PPC PDF sem destaque (45053628) SEI 04410206.000184/2026-22 / pg. 113

estarem atuando no PLANDITES, com a oferta de disciplinas e orientações de dissertações; pode gerar um demanda de docentes para atuação no curso, a curto e médio prazo.

Além desse aspecto, as novas diretrizes curriculares para a Educação Física[16] orientam a implementação de uma nova configuração para os cursos de Educação Física, exigindo uma formação básica inicial, bifurcando-se em outras duas específicas, o bacharelado e a licenciatura. Nessa configuração, após a formação inicial, o discente opta qual curso seguir. Essa nova orientação exigirá uma ampliação do curso, inclusive em relação aos recursos humanos.

13.3 Política de capacitação

A capacitação docente representa, talvez, a maior e melhor perspectiva para o engrandecimento e crescimento de uma universidade, haja vista que é por meio dela que as atividades acadêmicas ligadas ao tripé que a sustenta: ensino, extensão e pesquisa, serão desenvolvidas a contento, particularmente as atividades de pesquisa, quesito em que os editais de financiamento externo e os cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* dependem de um quadro formado, predominantemente, por doutores.

Sendo assim, o CEF/CAMEAM/UERN desenvolve o seu plano de capacitação, buscando efetivar a meta alvitrada pelo PPI da UERN[17], que propõe a melhorar a qualidade do ensino de graduação e da gestão acadêmica, através de uma política de capacitação continuada para o exercício da docência no ensino superior. Intenciona-se atender às exigências dos imperativos institucionais de expansão da formação, mas principalmente, a consolidação das ações de pesquisa, melhoria do ensino de graduação e aprimoramento da extensão universitária.

Há de se destacar que o plano de capacitação do departamento apresenta como maior limitação a necessidade de atender a Resolução n.º 045/2012 do CONSEPE, que regulamenta a matéria, no que diz respeito ao limite de docentes em capacitação proporcional ao máximo de 25% do quadro de professores efetivos do curso. Sem considerar ainda que a referida

16 Resolução CNE/CES 6/2018. Diário Oficial da União, Brasília, 19 de dezembro de 2018.
17 Projeto Pedagógico Institucional. In: FERNANDES, A. G. (org.). **Plano de Desenvolvimento Institucional** - Projetando o futuro da universidade: 2016/2026. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte: Mossoró–RN, 2016.

Documento PPC PDF sem destaque (45053628) SEI 04410206.000184/2026-22 / pg. 114

norma impede que haja contratação de provisórios para ocupar a vaga deixada pelo docente efetivo afastado para capacitação.

Atualmente o CEF/CAMEAM/UERN conta apenas com um professor afastado para capacitação ao nível de pós-doutorado, enquanto outros dois cursam doutoramento sem liberação e outro mestrado também sem liberação. Um dos professores que cursam doutorado não pode ser contemplado com afastamento para capacitação, haja vista que possui regime de trabalho de 20h, enquanto que o outro está em processo de organização da documentação necessária para formalizar o pedido. O docente que cursa o mestrado sem liberação o faz em curso oferecido na própria unidade de lotação, de modo que irá pleitear a liberação apenas no último ano da formação nesse nível.

Quadro 20: Professores em qualificação do CEF/CAMEAM/UERN.

Docente	Titulação	Regime de Trabalho	Liberado para Capacitação	Instituição	Previsão de Retorno Mês/Ano
Prof. Francisco Gama da Silva	Me.	40h	Sim	Universidade de Trás dos Montes e Alto Douro – UTAD/PT	02/2024
Prof. Marcos Antônio da Silva	Me.	40h	Sim	Universidade de Trás dos Montes e Alto Douro – UTAD/PT	08/2024
Leonardo Rocha da Gama	Me	40h	Sim	Programa de Pós-graduação em Educação – PPGEd. – UFRN - Natal-RN	05/2025
Suênia de Lima Duarte	Me	DE	Sim	Universidade de Fortaleza – Fortaleza-CE	10/2025
Dandara Queiroga de Oliveira Sousa	Me	DE	Não	Programa de Pós-graduação em Educação – PPGEd. – UFRN - Natal-RN	-

Fonte: Arquivo do Curso de Educação Física.

Há que se destacar que 02 (dois) docentes foram recentemente titulados, sendo que os mesmos usufruíram do afastamento para capacitação e que, portanto, foram contemplados pelo plano de capacitação do departamento em biênios anteriores (ver quadro abaixo).

Documento PPC PDF sem destaque (45053628) SEI 04410206.000184/2026-22 / pg. 115

Quadro 21: Últimos docentes liberados para capacitação e qualificação

Docente	Titulação	Instituição	Retorno
Profa. Maria Ione da Silva	Doutora em Ciências da Educação	Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro/Portugal	Março de 2018
Profa. Maria Lúcia Lira de Andrade	Doutora em Bioquímica e biologia molecular	Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN	Setembro de 2018

Fonte: Arquivo do Curso de Educação Física.

Considerando que o processo de capacitação é um contínuo, muito dos professores do corpo docente do CEF/CAMEAM/UERN seguem com a necessidade de dar continuidade aos seus estudos, de modo que o curso deve desenvolver uma estratégia – plano de capacitação – que atenda os anseios dos membros do corpo docente para atingir uma formação mais qualificada. Desta forma, o plano de capacitação do curso para o biênio 2019 – 2020 foi estruturado em conformidade e consonância com a Resolução n.º 045/2012 – CONSEPE/UERN, precisamente com as diretrizes do Capítulo IV da norma em epígrafe (Ver quadro abaixo).

Quadro 22: Plano de Capacitação Docente CEF/CAMEAM/UERN biênio 2024 – 2025

PREVISÃO DE SAÍDA PARA A CAPACITAÇÃO													
DOCENTE	GRUPO E LINHA DE PESQUISA A QUE PERTENCE	NOME DO PROGRAMA	CONCEITO	NIVEL			DATA DE SAÍDA				IES DE DESTINO	
				Pd	Dr	Ms	2024		2025			
							1º S	2º S	1º S	2º S		
Bertulino José de Souza	Grupo: Educação Física, Sociedade e Saúde. Linhas de pesquisa: Atividade Física e Saúde; e, Imaginário no Esporte; e, Políticas Públicas.	Maison dÉtnologie	NA	x						x	Paris X – Nanterre La Defense	
Dandara Queiroga de Oliveira Sousa	Grupo: Educação Física, Sociedade e Saúde. Linhas de pesquisa: Educação Física e desporto; e, Políticas Públicas.	Programa de Pós-graduação em Educação – PPGEd.	5		x		x	x			Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN	

Documento PPC PDF sem destaque (45053628) SEI 04410206.000184/2026-22 / pg. 116

Helder Cavalcante Câmara	Grupo: Educação Física, Sociedade e Saúde. Linhas de pesquisa: Educação Física e desporto; e, Imaginário no Esporte. Grupo de Pesquisa do Pensamento Complexo. Linhas de pesquisa: Ciência, Arte e Literatura; e, Cultura, Educação e Memória	Programa de Pós-graduação em Educação – PPGEd.	5		x					x	Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN	
		Programa de Pós-graduação em Ciências do Desporto	NA		x			x			Universidade de Trás dos Montes e Alto Douro – UTAD/PT	
Maria Ione da Silva	Grupo: Educação Física, Sociedade e Saúde. Linha de pesquisa: Atividade Física e Saúde e Linha de pesquisa: Educação Física e desporto e Linha de pesquisa: Educação Física e Formação Profissional. Núcleo de Estudos em Educação. Linha de pesquisa: Práticas Pedagógicas e Formação do Educador - PPFE	Programa de Pós-graduação em Ciências do Desporto	NA	x						x	Universidade de Trás-Os-Montes e Alto Douro	
Maria Lúcia Lira de Andrade	Grupo: Educação Física, Sociedade e Saúde. Linha de pesquisa: Atividade Física e Saúde.	Pós-Graduação em Bioquímica e Imunologia da Universidade Federal de Minas Gerais	7	x				x			Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG	
Napoleão Diógenes Pessoa Neto	Informou não ter intenção de licença capacitação.											
Suênia de Lima Duarte	Grupo: Educação Física, Sociedade e Saúde. Linha de pesquisa: Educação Física e Formação Profissional.	Programa de Pós-Graduação em Psicologia - PPGP	5		X			X			Universidade de Fortaleza - UNIFOR	
Themis Cristina Mesquita Soares	Grupo: Educação Física, Sociedade e Saúde. Linha de pesquisa: Atividade Física e Saúde; e, Políticas Públicas.	Mestrado em Ciências da Saúde ISCISA Maputo	NA	x				x	x		Instituto Superior de Ciencias de Saude	

Documento PPC PDF sem destaque (45053628) SEI 04410206.000184/2026-22 / pg. 117

											(ISCISA) – Maputo	
		Mestrado em Acadêmico	NA					x	x		Universidade Pedagogica – Maputo	
		Programa de Pós-graduação em Ciências do Desporto	NA							x	Universidade de Trás-Os-Montes e Alto Douro	
Ubilina Maria da Conceição Maia	Grupo: Educação Física, Sociedade e Saúde. Linha de pesquisa: Atividade Física e Saúde e Linha de pesquisa: Educação Física e desporto.	Programa de Pós-graduação em Educação – PPGEd.	5		x			x			Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN	
		Programa de Pós-Graduação Multicêntrico em Ciências Fisiológicas - PPGMCF	3		x			x			Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN	

Pd): Pós-doutorado – Dr): doutorado – Ms): Mestrado.
Fonte: Arquivo do Curso de Educação Física.
NA – Não se aplica.

De acordo com a resolução nº 27/2017 do CONSEPE, institui e aprova as Normas de capacitação do pessoal técnico administrativo da UERN, que prevê a possibilidade de saída para capacitação e qualificação de seu pessoal. A direção do CAMEAM, adota uma política interna neste sentido, entretanto, os técnicos administrativos lotados em nosso Curso, não tem previsão a curto prazo de solicitar ou entrar na perspectiva de saída para capacitação.

14. INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL E NECESSÁRIA

O CEF/CAMEAM/UERN faz parte do conjunto de cursos do *Campus* de Pau dos Ferros, denominado de Campus Avançado Professora Maria Elisa Albuquerque Maia – CAMEAM, de modo que o funcionamento deste se relaciona com a estrutura física da unidade e os serviços oferecidos por ela. Atualmente, o CAMEAM está organizado administrativamente em diversos setores, haja vista o crescimento da unidade nestes últimos

Documento PPC PDF sem destaque (45053628) SEI 04410206.000184/2026-22 / pg. 118

quarenta e dois anos, tanto no aspecto físico, quanto no acadêmico (sete cursos, oito departamentos, pós-graduação nos níveis *stricto* (mestrado e doutorado) e *lato sensu* e o PARFOR – três cursos – Pedagogia, Educação Física e Matemática). Em face deste crescimento qualitativo e quantitativo, a administração da unidade é formada pelos seguintes setores: Recursos Humanos (RH), Transporte, Prefeitura, Secretaria Geral e Direção.

O CAMEAM conta, na atualidade, com uma estrutura física constituída de seis grandes espaços: a) área esportiva, que compreende o campo de futebol, o entorno formado pela pista de atletismo e a quadra poliesportiva; b) o prédio de salas de aula (blocos F, G, H e I), inclui os setores administrativos e infra estruturais (copa, central telefônica, recepção e depósito) da unidade e dos cursos de Ciências Econômicas, Letras e Pedagogia, além das salas do DINTER UERN/UFPE e da Sociedade Filarmônica Pauferrense; c) o bloco E comporta o Auditório Prof. Antônio de Farias Capistrano e área de convivência; d) o bloco B (bloco vertical) de salas de aula, que também agrega o funcionamento dos Programas de Pós-Graduação em Letras – PPGL/DL, do PLANDITES[18]/DEC – Programa de Pós-Graduação em Planejamento e Dinâmicas Territoriais, do PROF/LETRAS e do PPGE/DE – Programa de Pós-Graduação em Ensino, bem como os Laboratório de Medidas e Avaliação (CEF/CAMEAM), os mini auditórios do PPGL e de enfermagem, de além do Museu da Cultura Sertaneja; e) o bloco A formado pelas salas administrativas dos cursos implantados no ano de 2005 (Administração, Educação Física, Enfermagem e Geografia) e alguns laboratórios destes cursos, especificamente: salas de atividades rítmicas e expressivas e de atividades lúdicas e lutas do curso de Educação Física, laboratório de Informática – curso de Administração, laboratórios de cartografia e geologia – curso de Geografia, e os laboratórios de morfologia e semiologia do curso de Enfermagem e também da Biblioteca Setorial de Geografia; f) o bloco D que compreende as salas administrativas de programas especiais, de núcleos departamentais, salas dos grupos de pesquisa e salas de estudo para os professores de todos os cursos; e g) Biblioteca setorial Padre Sátiro Cavalcante Dantas.

O campus atualmente já conta com uma rede de *internet* sem fio – rede *wireless* ou *wi-fi*, o que já traz benefícios satisfatórios com velocidade de 300 MB.

18 Mestrado acadêmico em Planejamento e Dinâmicas Territoriais no Semiárido.

Documento PPC PDF sem destaque (45053628) SEI 04410206.000184/2026-22 / pg. 119

14.1 Administrativo

As salas dos setores administrativos do CAMEAM contam com computadores conectados à *internet* e à *intranet*, impressoras, sistemas e ramais telefônicos ligados a uma central que funciona na secretaria geral.

14.2 Salas de aula

As salas de aula do CEF/CAMEAM/UERN estão localizadas no Bloco F, estando disponíveis para sua utilização nos períodos matutino e vespertino, visto que, no turno noturno, estas são ocupadas pelo curso de pedagogia. As salas de aula são amplas e todas encontram-se climatizadas, sendo equipadas com quadros brancos e cadeiras, as quais são suficientes para o atendimento dos alunos matriculados no curso.

É importante frisar que, dada a peculiaridade do curso, outros espaços são utilizados como ambientes pedagógicos, como as salas de atividades rítmicas e expressivas, a de atividades lúdicas e lutas, o laboratório de medidas e avaliação, a pista de atletismo, o campo de futebol, assim como a quadra esportiva, as quais serão discriminadas no item a seguir.

14.3 Laboratórios e equipamentos

Tendo em vista as especificidades da formação em Educação Física, o curso depende de uma série de instalações esportivas, laboratórios e salas, que demandam muito espaço e recursos institucionais.

Diversos espaços estruturais, atualmente, são utilizados para atender a demanda do curso, no entanto, algumas instalações esportivas carecem de melhoria para o satisfatório desenvolvimento das atividades metodológicas de alguns dos componentes curriculares.

A estrutura física do CEF/CAMEAM/UERN compreende os seguintes espaços: coordenação, sala de atividades rítmicas e expressivas, sala de atividades lúdicas e lutas, laboratório de medidas e avaliação, sala de pesquisa, campo de futebol, quadra esportiva com cobertura e pista de atletismo (ver quadro 7), os quais serão brevemente apresentados a seguir, sendo que, apesar do elenco de espaços serem relevantes, alguns deles carecem de reforma.

Documento PPC PDF sem destaque (45053628) SEI 04410206.000184/2026-22 / pg. 120

a) Campo de futebol: a cobertura é de grama natural, não havendo sistema de irrigação para o período de seca. Não há também equipamentos que permitam a manutenção do gramado;
b) Quadra poliesportiva: quadra simples – apresentando limitações, especialmente em se tratando da cobertura, que não impede a entrada de água durante as chuvas, assim como a ausência de grades de delimitação da área do jogo. Não dispõe de iluminação artificial, contando apenas com 02 (duas) traves fixas em bom estado de conservação. Dispõe ainda de hastes para a armação da rede de voleibol. Não há arquibancadas, banheiros, vestuários;
c) Sala de atividades rítmicas e expressivas: a sala é climatizada e dispõe de espelho em uma de suas extremidades. Há ainda tatame, que é utilizado tanto nesse espaço, como também na sala de atividades lúdicas e de lutas, uma caixa amplificada, *steps* e *jumps*;
d) Sala de atividades lúdicas e de lutas: é um espaço também climatizado, com bastante espaço livre, onde, eventualmente são montados os tatames para realização das atividades de lutas, ou mesmo outras com fins lúdicos;
e) Pista de atletismo: a pista fora feita com pedra triturada, no entanto, a reduzida espessura permitiu que nascesse mato ao longo de sua extensão. A tentativa de retirar esse "mato", desnivelou a pista, tornando bastante difícil sua utilização. Também não conta com marcações por raias. O espaço para as práticas do atletismo também dispõe de uma pista de saltos, caixa de areia, a qual necessita de melhorias. O espaço para o lançamento e implementos de atletismo também precisa de benfeitorias. Pesos, discos, dardos, blocos de partida, bastões para revezamento são materiais disponíveis no curso;
f) Laboratório de medidas e avaliação: dispõe de equipamentos doados pela Sanny®, como adipômetros científico e clínico, flexímetro pendular, estadiômetro pendular, paquímetros, banco de Wells, dinamômetro e esfigmomanômetro.

Quadro 23: Estrutura física do CEF/CAMEAM/UERN

Quantidade	Instalações
01	Campo de Futebol
01	Pista de Atletismo
01	Quadra Poliesportiva
01	Sala de atividades rítmicas e expressivas
01	Sala de atividades lúdicas e de lutas
01	Laboratório de Medidas e Avaliação
01	Sala de Estudos para os docentes – pesquisa
01	Sala do Departamento (coordenação e para reunião docente)
04	Salas de Aulas

Fonte: Arquivo do Curso de Educação Física.

Documento PPC PDF sem destaque (45053628) SEI 04410206.000184/2026-22 / pg. 121

Há uma relação estreita entre a prática pedagógica e a utilização de recursos materiais. Alguns desses recursos, que antes eram deficitários no curso, hoje encontram-se em quantidade satisfatória, como os destinados a prática esportiva (bolas futsal, voleibol, basquetebol, handebol), para a natação (pranchas), para o atletismo (blocos de partida, pesos, dardos, discos, bastões), entre outros. Nos quadros a seguir (24, 25 e 26), apresentaremos a discriminação dos materiais disponíveis no curso, organizado em seus respectivos setores. É preciso deixar claro que o uso dos materiais não está vinculado ao local em que está catalogado, podendo, de acordo com as necessidades e possibilidades, ser utilizado em outros espaços.

Quadro 24: Materiais – Sala de atividades lúdicas e de Lutas.

UNIDADE	MATERIAL
13	BAMBOLES
8	BOLAS DENTE DE LEITE
5	BOLAS PILATES
2	CADEIRAS
29	CANELEIRAS 2KG
31	CANELEIRAS 4KG*
15	CONES
6	ESTEPES
13	FARDAMENTO DE JIU JITSU (CALÇAS)
13	FLUTUADORES DE PERNAS PARA NATAÇÃO
9	HALTERES DE FERRO 1KG
29	HALTERES DE FERRO 2KG
11	HALTERES DE FERRO 3KG
9	HALTERES DE FERRO 4KG
29	JUMP
6	REDE DE BASQUETE ANTIGAS
2	REDE FUTSAL ANTIGAS
2	REDE VOLLEY ANTIGAS

Fonte: Arquivo do Curso de Educação Física.

Quadro 25: Materiais – Sala de Atividades Rítmicas e Expressivas.

UNIDADE	MATERIAL
01	APARELHO AMPLIFICADOR

Documento PPC PDF sem destaque (45053628) SEI 04410206.000184/2026-22 / pg. 122

01	APARELHO DE SOM
02	AR CONDICIONADO
02	BANCOS UNIDADES
01	BIRÔ
01	CAIXA DE SOM
02	CANELEIRA 4KG
03	COLCHONETES COM ESPUMA
52	COLCHONETES TIPO E.V.A.
01	ESPELHO GRANDE PAREDE TOTA
13	ESTEPES
10	HALTERES DE FERRO 2KG
02	HALTERES DE FERRO 4KG
02	PRATELEIRA DE FERRO
01	QUADRO
17	TATAMES

Fonte: Arquivo do Curso de Educação Física.

Quadro 26: Materiais – Laboratório de Medidas e Avalição – LABMA.

UNIDADE	MATERIAL
04	ANTENAS DE VÔLEI
03	ARMÁRIOS
01	BALANÇA DIGITAL (PEQUENA)
01	BALANÇA GRANDE ANALÓGICA
01	BIRÔ
03	BOLA DE PILATES 55CM
08	BOLA DE PILATES 65CM
04	COLCHONETES ESPONJA
26	COLCHONETES TIPO E.V.A.
01	COMPUTADOR
04	CONES
01	CRONÔMETRO**
20	DARDOS
11	DISCOS DE 1,0KG
12	DISCOS DE 1,5KG
01	MEDICINE BALL 1KG
02	MEDICINE BALL 2KG

Documento PPC PDF sem destaque (45053628) SEI 04410206.000184/2026-22 / pg. 123

02	MEDICINE BALL 5KG
19	PESO LANÇA FERRO (ESFÉRICO)
01	TRENA 20 METROS
01	TRENA 50 METROS
5	ADIPÔMETRO CIENTÍFICO*
3	ADIPÔMETRO CLÍNICO*
01	BALANÇA DIGITAL*
01	BANCO WELLS*
03	BARREIRAS*
07	CONE CHINÊS DE AGILIDADE AMARELOS*
13	CONE CHINÊS DE AGILIDADE VERMELHO*
01	DINAMÔMETRO*
03	ESFIGMOMANÔMETRO*
01	ESTADIÔMETRO (PAREDE)*
01	ESTADIÔMETRO (MOVÉL)*
03	ESTETOSCÓPIO*
01	FLEXÍMETRO PENDULAR*
01	*JUMP**
01	KIT AVALIAÇÃO*
09	MINI CONES*
03	PAQUÍMETROS 135 MM*
03	PAQUÍMETROS 545 MM*
01	*SOFTWARE**
01	TRENA 1,5 M COM TRAVAS
01	TRENA DOIS METROS SEM TRAVA
01	TRENA 10M

Fonte: Arquivo do Curso de Educação Física.

* Materiais cedidos em regime de comodato pela Sanny®.

Em se tratando dos recursos de informática, audiovisuais e gerais, o CEF/CAMEAM/UERN equipado com recursos destinados a prática docente, a estrutura administrativa e apoio. Os equipamentos de informática são indispensáveis para o funcionamento da administração e gerência da vida acadêmica dos discentes, por meio da operacionalização do SAE. Já os recursos de multimídia são ferramentas necessárias a uma apropriada prática docente. Esses, que antes eram insuficientes, como os projetores de multimídias, hoje, em número de 04, tem atendido as necessidades do curso.

Documento PPC PDF sem destaque (45053628) SEI 04410206.000184/2026-22 / pg. 124

Os quadros 27, 28, 29 e 30, a seguir, apresentam a relação de equipamentos do CEF/CAMEMA/UERN e nos seus respectivos espaços físicos.

Quadro 27: Relação dos equipamentos da secretaria do CEF/CAMEAM/UERN.

Equipamentos da Secretaria do CEF/CAMEAM/UERN			
Nº	**DESCRIÇÃO**	**QUANTIDADE**	**TOMBO**
01	COMPUTADOR HP COMPAC, COM PROCESSADOR AMD PRO VISION + PERIFÉRICOS (MOUSE E TECLADO)	01	39738
02	IMPRESSORA SAMSUNG ML – 1665	01	48375
03	MONITOR AOC LED DE 19”	01	52422
04	ESTABILIZADOR	01	40198
05	ESTABILIZADOR	01	48583
06	ESTABILIZADOR	01	54202
07	ESTABILIZADOR	01	48584
08	MONITOR LG LED DE 19”	01	39793
09	ARMÁRIO DE AÇO DUAS PORTAS	01	30743
10	CADEIRA ACOLCHOADA C/ RODAS	01	20837
TOTAL		**10**	**-**

Fonte: Arquivo do Curso de Educação Física.

Quadro 28: Relação dos equipamentos da sala dos professores do CEF/CAMEAM/UERN.

Sala dos Professores			
Nº	**MÓVEIS**	**QUANTIDADE**	**TOMBO**
01	COMPUTADOR HP COMPAC, COM PROCESSADOR AMD PRO VISION + PERIFÉRICOS (MOUSE E TECLADO)	01	52167
02	GELÁGUA ESMALTEC	01	53683
03	MONITOR AOC LED DE 19”	01	52423
04	ESTABILIZADOR	01	54210
05	CADEIRA ACOLCHOADA	01	43788
06	CADEIRA ACOLCHOADA C/ RODAS	01	18502
07	ARMÁRIO DE AÇO DUAS PORTAS	01	24844
08	ARMÁRIO DE AÇO DUAS PORTAS	01	24847
09	PROJETOR DE MULTIMÍDIA EPSON EMP-S52 (2.000 LUMENS)	01	-
10	PROJETOR DE MULTIMÍDIA EPSON POWERLITE S27	01	67630
11	PROJETOR DE MULTIMÍDIA EPSON POWERLITE S8+	01	67629
12	PROJETOR DE MULTIMÍDIA OPTOMA – DLP PROJETOR	01	41350
13	NOTEBOOK POSITIVO 15” COM PROCESSADOR INTEL	01	39095
TOTAL		**11**	**-**

Fonte: Arquivo do Curso de Educação Física.

Quadro 29: Relação dos equipamentos do Laboratório de Medidas e Avaliação Física – LABMA.

Documento PPC PDF sem destaque (45053628) SEI 04410206.000184/2026-22 / pg. 125

Laboratório de Medidas e Avaliação Física			
Nº	**MÓVEIS**	**QUANTIDADE**	**TOMBO**
01	QUADRO BRANCO	01	49023
02	ESTABILIZADOR	01	48597
03	BALANÇA	01	30884
04	VENTILADOR DE PAREDE	01	53928
05	VENTILADOR DE PAREDE	01	53933
TOTAL		**05**	**-**

Fonte: Arquivo do Curso de Educação Física.

Quadro 30: Relação dos equipamentos da Sala de Pesquisa.

Sala de Pesquisa			
Nº	**MÓVEIS**	**QUANTIDADE**	**TOMBO**
01	CADEIRA ACOLCHOADA	01	43826
02	CADEIRA ACOLCHOADA	01	43828
03	CADEIRA ACOLCHOADA	01	43832
04	CADERIA ACOLCHOADA	01	43671
05	GELÁGUA ESMALTEC	01	25022
06	IMPRESSORA	01	48366
07	MONITOR CRT	01	29803
08	ESTABILIZADOR	01	27991
09	ESTABILIZADOR	01	32834
TOTAL		**09**	**-**

Fonte: Arquivo do Curso de Educação Física.

14.4 Outros Espaços

Além dos espaços próprios, isto é, sob administração direta do CEF/CAMEAM/UERN, parte das atividades práticas de alguns componentes são desenvolvidas em outros espaços da unidade, especificamente, nos Laboratórios de Morfologia e Semiologia do Curso de Enfermagem e no Laboratório de Informática do Curso de Administração

15 POLÍTICAS DE GESTÃO, AVALIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO

15.1 Política de Gestão

A gestão acadêmica do curso de Educação Física está diretamente relacionada com a consecução dos fins da instituição formadora, prezando pelos princípios da democracia interna e do gerenciamento colegiado das decisões, sem perder de vista a hierarquia institucional.

Documento PPC PDF sem destaque (45053628) SEI 04410206.000184/2026-22 / pg. 126

A condução dessas ações ocorre em integração com as seguintes instâncias: colegiado de curso; centro acadêmico de Educação Física; Núcleo Docente Estruturante – NDE; Comissão Setorial de Avaliação – COSE; orientação acadêmica de curso - OAC; coordenação de estágio curricular obrigatório; e coordenadores de laboratórios. A participação de cada uma dessas instâncias e suas respectivas competências, tem um papel fundamental no desenvolvimento do processo formativo e no acompanhamento da sua execução pelo curso.

O colegiado de curso congrega o pessoal docente, a representação discente e técnico-administrativa para consecução dos objetivos do ensino, pesquisa e extensão. Este é presidido pelo coordenador, responsável pela direção pedagógica, que executa as deliberações desse órgão, orientando, coordenando e fiscalizando as atividades do curso.

O (a) coordenador (a) é eleito pelo colegiado de curso, entre os membros do corpo docente em efetivo exercício, sob a ratificação e homologação das autoridades universitárias. Os requisitos para a investidura do cargo, bem como o tempo de duração do mandato obedecem ao disposto no Regimento Geral da instituição.

O Núcleo Docente Estruturante compõe outro importante segmento da estrutura de gestão acadêmica do curso, com atribuições consultivas, propositivas e de assessoria. Este, é corresponsável pela elaboração, implementação, acompanhamento sistemático, atualização, consolidação do projeto pedagógico e deve zelar pelas normas internas da UERN, pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação.

A criação e regulamentação do NDE dos cursos de graduação da UERN, ocorreu com a Resolução nº 59/2013 – CONSEPE. No curso de Educação Física, o núcleo passou por várias recomposições, sendo a atual constituída pelo (a) Coordenador (a) do Curso e mais 05 membros do corpo docente efetivo, de acordo com a Portaria SEI nº 143/2023-GD/UERN, que exercem liderança acadêmica mediante o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão.

O trabalho de organização e acompanhamento do processo avaliativo interno do curso, desenvolvido pela Comissão Setorial de Avaliação – COSE, oferece elementos de suporte à tomada de decisão e ao exercício das atividades de gestão acadêmica. O diagnóstico, discussões e encaminhamentos para a solução de problemas detectados e relatados no processo de auto avaliação, promovem a melhoria na qualidade da formação e, consequentemente, na cultura avaliativa no âmbito do curso.

Documento PPC PDF sem destaque (45053628) SEI 04410206.000184/2026-22 / pg. 127

Essas diferentes instâncias trabalhando articuladas, promovem a participação de docentes, estudantes e técnicos-administrativos no processo de gestão acadêmica e ajudam a coordenação do curso na consecução dos seus objetivos como:

a) Pactuar decisões no colegiado do curso, tendo como estratégia a realização de reuniões mensais ordinárias e de caráter extraordinário;

b) Articular os distintos atores e demandas do curso através dos Seminários Interdisciplinares e na promoção de outros eventos;

c) Mediar conflitos, através de reuniões e pactuações que envolvam a Direção do CAMEAM, Coordenação de Estágio, NDE, Orientação Acadêmica e representação discente;

d) Garantir o planejamento participativo através da realização das Semanas de Planejamento – SEPLAN;

e) Garantir avaliação permanente do PPC e do processo de formação através do acompanhamento sistemático dos estudantes e egressos;

f) Articular a presença dos profissionais da educação como colaboradores do processo ensino/aprendizagem, através da participação em bancas de monografia, supervisão de estágio, eventos realizados pelo curso, etc.;

g) Articulação com as entidades de classe como o Conselho Regional de Educação Física – CREF/RN e Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte – CBCE estadual/RN.

Enquanto experiências, já realizadas, no processo de gestão democrática do curso, pode-se destacar alguns fatos que foram marcantes nos últimos anos:

Realização de Seminário de Integração: a cada entrada de uma nova turma no curso, que tem como objetivo recepcionar os discentes ingressantes e discutir o processo de formação.

Portanto, as ações de planejamento, organização, coordenação, acompanhamento e avaliação do fazer pedagógico são geridas pelo seu coordenador, que deve conduzir e consolidar uma política de gestão baseada na coletividade, no diálogo e com a participação da comunidade acadêmica, em atendimento às proposições do PDI da UERN.

15.2 Políticas de Avaliação

O Curso de Educação Física do Campus Avançado Professora Maria Elisa de Albuquerque Maia – CAMEAM toma como norte para instituição de ações de avaliação o

Documento PPC PDF sem destaque (45053628) SEI 04410206.000184/2026-22 / pg. 128

Plano de Desenvolvimento Institucional (FERNANDES, 2016) ao historicizar que desde 1996 o processo de avaliação institucional tem se materializado como importante instrumento de melhoria na qualidade ensino e, em sentido *lato*, dos serviços prestados a sociedade.

Para instituir suas diretrizes de avaliação institucional a UERN em seu PDI, se ancora nas seguintes diretrizes e legislações nacionais, a saber: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei 9.394/96, e do Plano Nacional de Educação (PNE), Lei 13.05/14. Em um plano local, ou institucional, por meio da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), que coordena o Sistema Nacional de Avaliação de Educação Superior (SINAES), Lei 10.861/04, e sob as orientações contidas nas Diretrizes para Avaliação das Instituições de Educação Superior.

Assim sendo, e por estar alinhado ao processo de avaliação da UERN, no que diz respeito ao seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), aprovado pela Resolução N.º 34/2016 do CONSUNI, proposto para o período de 2016-2026, são retomadas as seguintes diretrizes:

> (1) a missão e o plano de desenvolvimento institucional; (2) a política para o ensino, a pesquisa e a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades; (3) a responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição para a inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural; (4) comunicação com a sociedade; (5) as políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho; (6) organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e a representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade acadêmica nos processos decisórios; (7) infraestrutura física, de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação; (8) planejamento e avaliação em relação aos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional; (9) políticas de atendimento aos estudantes; e (10) sustentabilidade financeira.

Em consonância com as normas do SINAES acima retomadas, foi criada, na UERN, a Comissão Própria de Avaliação, que é responsável pelo processo de avaliação interna da Instituição. No intento da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, necessita-se da articulação permanente entre os responsáveis pela efetivação desse tripé junto às Pro-reitorias,

Documento PPC PDF sem destaque (45053628) SEI 04410206.000184/2026-22 / pg. 129

unidades acadêmicas e unidades administrativas, conforme nos aponta o PDI (FERNANDES, 2016).

Tomando por base o mesmo documento, destacamos as diretrizes de avaliação postas institucionalmente, a saber: primeira, consolidação e aperfeiçoamento do sistema de avaliação institucional integrando ensino, pesquisa e extensão tendo em vista o alcance da missão e dos objetivos Institucionais, e segunda, utilização da avaliação institucional como instrumento de aperfeiçoamento da gestão acadêmica e administrativa.

Nessa perspectiva, temos tomado algumas ações como estratégias para contribuir com os processos avaliativos postos pela UERN. Por exemplo, incentivar os estudantes a participarem da avaliação institucional promovida pela UERN, estabelecer ações de acompanhamento dos egressos para demonstrar o atingimento da missão e contribuição social de nosso curso, conforme descrito em outros momentos de nosso PPC.

Nesse sentido, a partir das metas propostas para alcance dessas diretrizes, percebemos que a política de avaliação institucional, inclui diversos atores/fatores: docentes, estudantes, gestores, recursos, estruturas organizacionais, físicas e políticas. Nesse sentido, agrega dois momentos complementares, a avaliação interna e externa, ambas entendidas como condições necessárias ao aprimoramento do planejamento e gestão da instituição, que serão melhor descritas a seguir.

15.3 Avaliação Interna e Externa

A avaliação consiste em um instrumento que qualitativo, no sentido se servir de lentes para definição de estratégias para ratificar ou retificar práticas com vista a garantia de uma formação efetiva e satisfatória. A UERN passa por duas formas de avaliação, uma interna, na qual ela mesma busca conseguir informação para pensar a sim mesma enquanto instituição de nível superior e seu papel na sociedade, e outra a qual é submetida por instância externas, as quais, partindo de seus instrumentos próprios, analisa o seu funcionamento.

As avaliações internas realizadas na UERN são realizadas pela Assessoria de Avaliação Institucional (AAI) que, em parceria com a Comissão Própria de Avaliação (CPA), utiliza como instrumentos:

1. Questionário online, no qual são colhidas, através do portal do professor e do aluno, informações dos docentes e discentes referentes aos aspectos a seguir: autoavaliação docente

Documento PPC PDF sem destaque (45053628) SEI 04410206.000184/2026-22 / pg. 130

e discente; avaliação didático-pedagógica do professor; avaliação dos componentes curriculares; e avaliação da infraestrutura;

2. Avaliação *in loco* da CPA, que tem a incumbência de realizar visitas a todos os cursos, realizando reuniões com docentes e discentes e analisando a infraestrutura, captando dados para constar no relatório de avaliação interna;

3. Por fim, há o Relatório de Avaliação Interna, feito pela Comissão de Avaliação Setorial de cada curso (COSE), que analisar os dados da avaliação online e procede a análise dos dados obtidos.

Mesmo considerando a importância que esse instrumento, o Curso de Educação Física do CAMEAM/UERN pretende ampliar o processo de avaliação interna, através da realização de uma avaliação anual, no que concerne a seu funcionamento no âmbito de ensino, pesquisa, extensão, atuação na comunidade o qual está inserido e produção de seus egressos. Para tanto, uma comissão de avaliação será estabelecida pelo próprio corpo docente juntamente com uma representação discente.

Ao término do ano letivo, a comissão realizará um levantamento sobre a produção cientifica do curso: projetos de pesquisas, sendo eles, PIBIC, institucionalizados e trabalhos de conclusão de curso; participação dos docentes e discentes em eventos científicos na área, procurando ainda fazer o levantamento das publicações em tais eventos e ou em periódicos indexados.

O desenvolvimento das ações extensionistas também será avaliado pela comissão. Os projetos de extensão em atuação, sua relevância para a comunidade ao qual o curso está inserido, abrangência de atuação, bem como a finalização destes por meio de relatórios finais serão observados. Os eventos realizados no curso também serão pontuados na avaliação da extensão.

No que concerne ao ensino, a comissão avaliará junto aos professores e alunos os aspectos positivos e negativos enfrentados pelo curso no decorrer do ano letivo, avaliação essa realizada por meio que questionários.

Ainda será função da comissão diagnosticar a atual função dos egressos do curso de Educação Física, avaliando a atuação dos profissionais inseridos no mercado de trabalho, produzidos pela instituição.

Ao final da coleta de informações, os dados serão compilados, analisados e apresentados para o colegiado do curso, na intenção de servir de subsídio para a melhoria e

Documento PPC PDF sem destaque (45053628) SEI 04410206.000184/2026-22 / pg. 131

aprimoramento do funcionamento do curso. As informações obtidas pela comissão deve ser divulgadas para os alunos do curso, com o objetivo de apresentar aos que fazem importante parte da composição do curso, a realidade, com levantamento da discussão entre os discentes sobre aprimoramento do curso.

Em se tratando da avaliação externa, o curso é avaliado pelo Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), que "avalia o rendimento dos alunos dos cursos de graduação, ingressantes e concluintes, em relação aos conteúdos programáticos dos cursos em que estão matriculados"[19], sendo obrigatório para os alunos selecionados e se constituindo como condição indispensável para emissão do histórico escolar. Ao longo de sua implantação, o curso foi avaliado 03 (três) vezes, respectivamente nos anos de 2011, 2014 e 2017, obtendo o conceito 4 (quatro) em todas as avaliações.

Outro mecanismo avaliativo porque passa o curso é o realizado pelo Conselho Estadual de Educação, órgão estadual que tem a responsabilidade de proceder a avaliação das universidades estaduais. É importante frisar que o Curso já passou por duas avaliações, uma em 2010, obtendo o conceito final 3 (três); e outra, cerca de 05 (cinco) anos depois, em 2015. Nessa, o conceito final elevou para 4 (quatro), o que caracteriza uma evolução do curso nesse transcurso de tempo.

15.4 Políticas de Pesquisa

A pesquisa tem como foco o processo de ensino e aprendizagem, uma vez que ensinar requer tanto dispor de conhecimentos e mobilizá-los para a ação, como compreender o processo de construção do conhecimento. Nesse caminhar, assume o que ressalta o PPI da UERN, documento que aponta para necessidade da inserção na dinâmica de construção do conhecimento de qualidade e, consequentemente, "a sua disseminação, de modo a apresentar os resultados e produtos à sociedade em geral e, em especial, à região em que se insere, sem, no entanto, deixar de considerar a dimensão nacional e a internacional" (FERNANDES, 2016, p. 65). Nesse sentido, a Política de Pesquisa no CEF/CAMEAM/UERN tem importância primordial e é vista como ação que possibilita o domínio dos fundamentos teóricos do conhecimento produzido na área da Educação Física, como forma de ampliar e qualificar a formação profissional, visando a socialização e intervenção na sociedade.

19 BRASIL. Ministério da Educação. ENADE: apresentação. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/enade>. Acesso em 19 mar. 2019.

Documento PPC PDF sem destaque (45053628) SEI 04410206.000184/2026-22 / pg. 132

Dessa forma, possibilita-se ao discente do Curso de Educação Física, participar de Programas de Iniciação Científica (PIBIC) ou mesmo em outros institucionalizados na própria UERN. De fato, desde o primeiro semestre do curso, os acadêmicos são estimulados a participar de projetos de pesquisa desenvolvidos no âmbito das disciplinas, apoiados em orientações docentes e utilizando os laboratórios específicos. Essas ações demonstram haver consonância com o Programa Institucional de Iniciação Científica e Tecnológica da UERN, cujo principal objetivo é investir na orientação científica, preparando os acadêmicos para a inserção no universo científico, tanto em pesquisa básica como aplicada[20].

As pesquisas podem ser resultado de investigações que se pautam em estudos já realizados e as demandas regionais, contextualizando o curso com os problemas locais, sem perder de vista o aspecto global e dos demais assuntos possíveis.

Atualmente, o Curso de Educação Física encontra-se cadastrado junto a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – PROPEG, através do Grupo de Pesquisa Educação Física, Sociedade e Saúde, atuando em cinco linhas de pesquisa: 1) Imaginário no Esporte; 2) Atividade Física e Saúde; 3) Educação Física e Desporto; 4) Educação Física e Formação Profissional e 5) Políticas Públicas. Informações relativas ao grupo podem ser visualizadas no Diretórios de Pesquisa no Brasil Lattes – CNPQ, disponível no enderenço eletrônico: dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/5543329466782431. O status atual do grupo está: em consolidação.

A linha de pesquisa Imaginário do Esporte desenvolveu no período 2008.1 a 2008.2, o projeto de pesquisa *Da cultura ao futebol como cultura*, o qual procurou debater e identificar as representações contidas no esporte de massa, como um importante fenômeno sociocultural da contemporaneidade e pelo incontestável espaço que este ocupou no cotidiano de indivíduos, em diferentes sociedades e em todo o mundo. A partir dessa perspectiva, analisou o consumo de megaeventos esportivos como espetáculo e para isto baseou-se na relação futebol-telespectador, buscando compreender o que derivava desta relação, sobretudo quando considerou em suas análises, as dimensões psicológicas, sociais e políticas do processo.

Como resultado deste e de outras articulações entre problema – investigação – intervenção – análise, diversas proposições e trabalhos acadêmicos foram aprovados e eventos

20 Projeto Pedagógico Institucional. In: FERNANDES, A. G. (org.). **Plano de Desenvolvimento Institucional** - Projetando o futuro da universidade: 2016/2026. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte: Mossoró–RN, 2016.

Documento PPC PDF sem destaque (45053628) SEI 04410206.000184/2026-22 / pg. 133

construídos (de porte regional a internacional, ilustrativamente temos: o III Encope[21], o REA[22] (ISSN 1982 5145), Fórum Internacional de Pedagogia – FIPED[23], XV Ciclo de Estudos sobre o Imaginário – Imaginário do envolvimento/desenvolvimento[24], o Colóquio do Imaginário: fronteiras, desafios e múltiplos olhares[25] (ISSN 1984 0365) e o II Colóquio Internacional do Imaginário: Novos desafios, novas epistemologias.

Na sequência destes acontecimentos, 8 (oito) edições científicas específicas do Curso de Educação Física foram realizadas, todas elas, com temáticas que revelassem demandas e que fossem fruto de composições do ensino, pesquisa e extensão ou originadas da sociedade, de uma maneira mais geral, ou seja, em 2008, teve como tema: **Produção do conhecimento e atuação profissional**, e foi realizada em parceria com a Coordenação Estadual do CBCE – Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte/RN; em 2009, sobre as **Perspectivas da Educação Física: saúde, esporte e lazer**; em 2011, versou sobre **A pesquisa na Educação Física**; em 2013, discutiu-se **Megaeventos esportivos** e, em 2014, para além das comemorações dos 10 (dez) anos do curso, a temática privilegiada foi a da **Saúde no âmbito da formação em Educação Física**, além de incluir a primeira tentativa de ordenamento acadêmico do tema **Políticas Públicas para a Educação Física: interfaces para a democratização do Esporte no Brasil**, por ocasião do I Encontro Regional de Educação Física (ISSN – 1983 0130); realizados; em eventos acadêmicos científicos ainda houve da debates sobre **A saúde e a formação em Educação Física** (2014); sobre **Políticas públicas em esporte e lazer** (2015); e, em 2017, a temática **Práticas pedagógicas, formação docente e cidadania: experiências e desafios em educação física** ganhou destaca. Além de inúmeras outras participações em eventos de seu corpo docente e discente

Ainda como produção da Linha de Pesquisa Imaginário no Esporte, foi realizado o Projeto **A Constituição da Identidade nas Aulas de Educação Física**[26], visando investigar processos relativos à formação humana, com ênfase no conceito de Identidade, procurando

21 Proposição e organização de Grupo de Trabalho (GT): Educação Física, Sociedade e Imaginário, no XIV e XV Encontro de Pesquisa e Extensão da UERN.

22 Trabalho aprovado em forma de comunicação oral na Reunião Equatorial de Antropologia e X Reunião de Antropólogos do Norte-Nordeste. Título: Imaginário no esporte.

23 Coordenação do Grupo de Trabalho Desporto e Cultura Corporal com discussões sobre temas relacionados à cultura corporal e suas vinculações com o Imaginário. Trabalho aprovado e apresentado em forma de comunicação oral.

24 Proposição e organização de Fórum de Discussões sobre Imaginário no esporte com coordenação associada com as profas. Dras. Elda Rizzo – Sociologia (UNESP) e Dra. Berta Kluppel – Medicina (UFPB).

25 Proposição e organização do evento em Martins/RN, a partir da Linha de Pesquisa Imaginário no Esporte e o Curso de Educação Física do CAMEAM.

26 Realizado no período compreendido entre 2011 a 2013.

Documento PPC PDF sem destaque (45053628) SEI 04410206.000184/2026-22 / pg. 134

relacionar as práticas pedagógicas da Educação Física e a construção da identidade dos alunos.

Também foi desenvolvido o projeto **A questão cultural e a atividade física em espaços de educação não formal**[27], projetando discutir, à luz de conceitos defendidos por Pierre Bourdieu (1998), a influência das questões culturais na escolha da prática da atividade física nos espaços de educação não formal.

Vinculados à linha de pesquisa atividades físicas e saúde, foram desenvolvidos finalizados os projetos: **Utilização de suplemento alimentar por usuários de academias de ginástica do município de Pau dos Ferros/RN**[28], o qual objetivava traçar o perfil de usuários de academias de ginásticas no município de Pau dos Ferros, bem como o uso de suplementos alimentares pelos mesmos; e **Correlação entre o nível de atividade física e ingestão de macronutrientes em usuários de academias do município de Pau dos Ferros**[29].

Ainda vinculados a essa linha foram desenvolvidos os projetos: **Perfil do nível de atividade física e ingestão energética dos universitários do Campus Avançado Maria Elisa de Albuquerque Maia da UERN**[30]**; Perfil do uso de esteroides anabolizantes entre os adolescentes e sua relação com o contexto educacional das escolas de ensino médio estaduais, provadas e federais do município de Pau dos Ferros-RN**[31]**; Associação entre a preocupação com a imagem corporal e indicadores antropométricos de escolares**[32]. Mais recentemente foi desenvolvido o projeto **Norma e ruptura: Itinerários, narrativas e experiências com o transtorno mental no Semiárido** (2014-2015) intencionava conhecer os discursos que compõem a narrativa da experiência com o transtorno mental no Semiárido no que se refere, entre outros aspectos, ao ócio e o que ele pode determinar na vivência dos indivíduos, especialmente quando doentes.

Na linha de pesquisa Educação Física e desporto escolar foram desenvolvidos os projetos: **Os desdobramentos do corpo: concepções e percepções dos alunos do curso de Educação Física da UERN** (2016-2017), que visou analisar as produções científicas dos docentes e docentes do curso de Educação Física do CAMEAM, especificamente, aquelas que tinha, direta ou indiretamente, como objeto de investigação – o corpo; **A Educação Física**

27 Realizado no período compreendido entre 2011 a 2013.
28 Realizado no período compreendido entre 2009 a 2010.
29 Realizado no período compreendido entre 2010 a 2011.
30 Realizado no período compreendido entre 2012 a 2013.
31 Realizado no período compreendido entre 2013 a 2014.
32 Realizado no período compreendido entre 2013 a 2014.

Documento PPC PDF sem destaque (45053628) SEI 04410206.000184/2026-22 / pg. 135

escolar e reprodução dos capitais culturais hegemônicos (2016-2017), o qual buscou refletir sobre os saberes tratados na Educação Física escolar, sob a ótica de Pierry Bourdieu; o **Reflexões sobre os conhecimentos relativos à saúde nas práticas pedagógicas da educação física escolar** (2015-2017) procurou analisar o debate sobre a saúde na escola e sua relação com a educação física; o **Desempenho motor, perfil familiar e as affordances do ambiente domiciliar de crianças pré-escolares da cidade de Pau dos Ferros-RN** (2016-2018), como o próprio título destaca, avaliou o desempenho motor, o perfil familiar e as affordances do ambiente domiciliar de crianças pré-escolares da cidade de Pau dos Ferros-RN.

A mais recente linha de pesquisa implementada no curso de Educação Física, vinculada ao grupo de pesquisa Educação Física, sociedade e saúde, é a de Políticas Públicas. Esta desenvolveu o projeto **Impactos sociais das Políticas Públicas em Cultura, Esporte e Lazer no Alto Oeste Potiguar** (2014-2015), o qual procurou analisar os impactos sociais das políticas públicas em cultura, esporte e lazer na região do Alto Oeste Potiguar.

Atualmente, o curso possui 03 (três) projetos de pesquisa em desenvolvimento, os quais estão vinculados ao grupo de pesquisa do curso e as linhas Educação física escolar e atividade física e saúde (quadro 31).

Quadro 30: Projetos de pesquisa CEF / CAMEAM.

Projeto/ Coordenador	Objetivo
Projeto PIBIC: Narrativas Autobiográficas: Tecendo Caminhos da Formação Profissional em Educação Física Coordenadora: Maria Ione da Silva Linha de Pesquisa: Educação física e desporto escolar (2018)	Visa identificar por meio das narrativas autobiográficas e troca das experiências entre os participantes do projeto, saberes e competências necessário para a construção do profissional de educação física
BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: O DIÁLOGO COM A DIVERSIDADE PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR DE PAU DOS FERROS Coordenação: Dandara Queiroga de Oliveira Sousa 2022/2023	Compreender e implementar as discussões pedagógicas definidas nas diretrizes da Base Nacional Comum Curricular – BNCC, evidenciando as competências que pautam a diversidade. OBJETIVOS ESPECÍFICOS: - Mapear os conhecimentos e fragilidades para implementação das diretrizes da BNCC com a comunidade envolvida com a Educação Física no

Documento PPC PDF sem destaque (45053628) SEI 04410206.000184/2026-22 / pg. 136

	município de Pau dos Ferros; - Contextualizar e apresentar a construção da Base Nacional Comum Curricular; - Compreender como a diversidade está sendo perspectivada para Educação Física no município de Pau dos Ferros.
Título do Projeto: O lugar da educação inclusiva nos currículos dos cursos de licenciatura da Uern (2ª edição) Coordenação: Disneylândia Maria Ribeiro Docentes: Dandara Queiroga de Oliveira Sousa	Os objetivos norteadores deste escrito são: analisar as concepções de inclusão e de educação especial que se evidenciam nos ementários e nas referências bibliográficas das disciplinas da área; refletir sobre as perspectivas e os desafios que se apresentam aos cursos de licenciatura da UERN no que tange construção de saberes e práticas inclusivas.
Projeto PIBIC: O Corpo do Autista na Escola: Um estudo a partir do Banco de Dados da Capes Coordenação: Helder Cavalcante Câmara 2022/2023	Analisar as pesquisas produzidas no Brasil que abordam o corpo do sujeito com TEA nas aulas de Educação Física escolar.
PROF.ª THEMIS SOARES FAZ PARTE DO PROJETO VINCULADO AO MESTRADO PLANDITES. GESTÃO DE BACIA HIDROGRÁFICA SANEAMENTO E ABASTECIMENTO D'ÁGUA NO SEMIÁRIDO POTIGUAR: intervenção e conexão hídrica do urbanoregional na bacia do rioApodi-Mossoró 2021/2024	Tem por meta pensar o planejamento urbano-regional no país, debater sobre o tema da água pela perspectiva de seu diagnóstico e gestão pelo caminho do saneamento básico, esse último que corresponde a forma de como as pessoas acessam a esse bem público natural, tanto no abastecimento de água, quanto para demais atividades sanitárias.

Fonte: PROPEG/UERN – Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação.

15.5 Políticas de Extensão

De acordo com o PPI da UERN[33], a extensão universitária deve estar em plena sintonia com a sociedade, adequando-se, sempre, às mudanças e necessidades que emergem nos contextos locais. Esse desafio apontado pela UERN é plenamente assumido pelo CEF/CAMEAM/UERN, estando presente ao longo de todo período de implementação do curso. As ações extensionistas realizadas pelo curso são todas vinculadas a Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), setor responsável pela normatização e acompanhamento dessas ações na Instituição.

33 Projeto Pedagógico Institucional. In: FERNANDES, A. G. (org.). **Plano de Desenvolvimento Institucional** - Projetando o futuro da universidade: 2016/2026. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte: Mossoró–RN, 2016.

Documento PPC PDF sem destaque (45053628) SEI 04410206.000184/2026-22 / pg. 137

A Extensão é uma estratégia imprescindível para o CEF/CAMEAM/UERN, na medida em que articula os conhecimentos elaborados com as demandas sociais oportunizando a reflexão sobre a realidade do aluno, a prática das disciplinas cursadas e possibilidades de intervenção, investindo no papel da universidade como questionadora da realidade e promotora de soluções.

Para tanto, o CEF/CAMEAM/UERN tem, em seu histórico, a realização do Projeto de Extensão "Artesãos do tempo: atividade física como subsídio para qualidade de vida de idosos em Pau dos Ferros", e que foi ampliado, posteriormente, para este mesmo público, para os municípios de Apodi e São Francisco do Oeste.

A proposta buscou possibilitar aos idosos vivências motoras, afetivas e sociais que refletissem no bem-estar físico, nas relações interpessoais e no próprio desenvolvimento pessoal (intelectual, auto expressivo e autoconsciente), através da prática de atividades físicas orientadas.

Mais recentemente, tem-se o Projeto de Extensão "Ginástica Laboral", que procura atender os docentes e funcionários da UERN/CAMEAM, através da oferta de atividades físicas regulares. Sua atuação ocorre em dois momentos: o primeiro realiza-se de forma diária, em que discentes deslocam-se para todos os departamentos do campus e, em 10 a 15 minutos, realizam atividades de ginástica laboral; no segundo momento é ofertada a prática de atividades físicas regulares (*step* e ginástica localizada), em horários fixos, em que os docentes e discentes interessados participam das mesmas. Uma ampliação do referido projeto pode ser observada em franco desenvolvimento, também, na V URSAP – Unidade Regional de Saúde Pública em Pau dos Ferros.

Até o ano de 2015, ocasião de nossa última renovação, contávamos com os seguintes projetos:

Quadro 32: Projetos de Extensão até 2015 no CEF/ CAMEAM.

Título do Projeto	Coordenador(a)
Histórias de superação: atividade física e risco social entre escolares do bairro Manoel Deodato em Pau dos Ferros	Prof. Esp. Francisco gama da Silva
Intersecção – condicionamento físico e redimensionamento de práticas corporais com Bombeiros Militares	Prof. Ms. Marcos Antonio da Silva
Mana: atividade física e dinâmicas de interação com usuários do CAPS – Centro de Atenção Psicossocial de Pau dos Ferros	Prof. Dr. Bertulino José de Souza
Ginástica laboral	Profa. Ubilina Maria da Conceição Maia

Fonte: PROEG; PROEX e CEF/UERN.

Documento PPC PDF sem destaque (45053628) SEI 04410206.000184/2026-22 / pg. 138

Além dos projetos de extensão que acontecem de forma contínua destacamos a realização de ações e atividades de extensão que se materializam em eventos acadêmicos científicos, dentre os quais destacamos dois eventos que se materializaram enquanto projetos de extensão institucionalizados, a saber: "Colóquio do imaginário: novas estruturas, novas epistemologias" que realizou-se em duas edições nos anos de 2008 e 2009 e a "Semana de Educação Física, Esporte e Lazer do CAMEAM" que realizou-se em sete edições nos anos de 2007, 2008, 2009, 2011, 2013, 2015, 2017 e 2023. Estes eventos objetivaram e proporcionaram amplos momentos de debates, reflexões, vivências e aprendizagem para os estudantes e professores envolvidos e a aproximação entre diferentes grupos e instituições por meio de parcerias e esforços coletivos para realização.

Ainda sobre as parcerias para realização das ações, projetos e programas de extensão, destacamos parcerias com instituições de ensino básico, superior, entes públicos e privados do município de Pau dos Ferros, principalmente, que apoiam, auxiliam e nos ajudam a concretizar as propostas e intentos extensionistas das mais diferentes vertentes.

Atualmente, ampliamos a oferta de projetos de extensão significativamente no que diz respeito a dois aspectos primordiais: a abrangência territorial, no tocante aos locais em que acontecem as ações, projetos e programas, e os públicos alvos contemplados, por exemplo: estudantes de graduação, servidores de diversas instituições de administração pública, estudantes da rede básica de ensino, bem como seus professores, crianças e adolescentes e situação de vulnerabilidade social, adolescentes, adultos e idosos com transtornos psiquiátricos.

Cabe salientar, que alguns dos projetos se renovam por meio de novas edições graças as demandas das comunidades atendidas e demais envolvidos. Além dos mais, a política de implementação de bolsas para estudantes de graduação, tem sido relevante para o fortalecimento das ações extensionistas.

Quadro 33: Projetos de Extensão até 2023 no CEF/ CAMEAM.

Título do projeto	COORDENADOR (a)
Projeto de Extensão MANA: atividade física e dinâmicas de interação com usuários do CAPS de Pau dos Ferros/RN. (2016 – 2018)	Prof. Dr. Bertulino José de Sousa
Ginástica, cidadania e formação de professores de Educação Física"- 2° edição (2018-2019)	Prof. Ms. Leonardo Rocha da Gama
Formação Inicial e Formação Continuada em Educação Física	Profª. Ms. Maria Ione da silva

Documento PPC PDF sem destaque (45053628) SEI 04410206.000184/2026-22 / pg. 139

Escolar: Proposta de elaboração de referencial teórico metodológico (2018-2019)	
Projeto *Incorporarte GruDum* – Grupo de dança universitário de Mossoró (2018-2019)	Profª. Ms. Suênia de Lima Duarte
Projeto- Diálogos Luso-Brasileiro sobre Esporte (25/03 a 10/12 - 2020)	Prof.ª Maria Ione da Silva
Projeto- Diálogos Luso-Brasileiro sobre Esporte - 2ª Edição (29/06/2021 a 29/04/2022)	Prof.ª Maria Ione da Silva
PROJETO OBSERVATORIO DA SAUDE (2013 ATÉ OS DIAS ATUAIS)	Prof.ª Themis Cristina M. Soares
Projeto: Práticas Corporais de Aventura (PCA) e os Materiais didáticos digitais e interativos (MADDIs): diálogos com a formação docente (2023.1 e 2023.2)	Prof.ª Dandara Queiroga
Projeto: Núcleo de Práticas Integrativas e Complementares a Saúde (2022.1 até os dias atuais)	Prof.ª Maria Lucia Lira

Fonte: Arquivos do Curso de Educação Física

Como é possível depreender, as atividades de ensino, pesquisa e extensão constituem-se na somatória que dá sentido e razão ao tripé que sustenta uma universidade. Firmam-se como atividades fundamentais, estando presente nos objetivos institucionais do PDI da UERN, quando destaca como fins da instituição, a produção, sistematização e socialização do conhecimento, por meio da pesquisa, ensino e extensão, visando à formação de profissionais éticos aptos a atuarem na sociedade contemporânea, assim como a promoção da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão[34]. Constituem-se como ações que traduzem a noção de complementariedade tão cara à formação dos estudantes e ao pleno exercício do futuro profissional.

16. RESULTADOS ESPERADOS

Considerando, a Lei 9394, de 20 de dezembro de 1996 (BRASIL,1996)[35], atualizada em 07 de novembro de 2014[36]; considerando, a Resolução Nº 4, de 13 de julho de 2010 (BRASIL, 2010), em que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação

34 FERNANDES, A. G. (org.). Plano de Desenvolvimento Institucional - Projetando o futuro da universidade: 2016/2026. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte: Mossoró–RN, 2016.
35 BRASIL. **Lei 9394** (1996). Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: Senado Federal, 1996.
36 Ao final do texto, a Câmara de Senadores determina que o mesmo não substitui a Lei 9394/96, portanto não altera e sim atualiza.

Documento PPC PDF sem destaque (45053628) SEI 04410206.000184/2026-22 / pg. 140

Básica; considerando, a Resolução CNE/CP Nº 2, de 1º de julho de 2015 (BRASIL, 2015)[37], em que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada; considerando, a Resolução CNE/CP Nº 2, de 22 de dezembro de 2017 (BRASIL, 2017)[38], em que institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular; considerando, a Resolução CNE/CP Nº 6, de 18 de dezembro de 2018 (BRASIL, 2018)[39], em que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física; esperamos dos discentes que ao final do Curso de Educação Física (Licenciatura), do Campus Avançado Professora Maria Elisa de Albuquerque Maia, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, as seguintes competências e habilidades:

a) Articular a legislação vigente, as presentes Diretrizes ao conjunto de normas organizadas pelo Conselho Nacional de Educação, relacionadas com a Educação Básica;
b) Participar de forma ativa e democrática dos processos administrativos e pedagógicos comuns aos entes escolares, de modo multidisciplinar, visto garantir a liberdade de pensamento, a arte do saber, do ensinar-aprender, da divulgação da cultura, promoção da pesquisa e do pluralismo de ideias e concepções pedagógicas;
c) Promover a ética no âmbito escolar e, especificamente, no campo da Educação Física de modo a garantir o respeito e apreço a pluralidade cultural, a valorização da diversidade de gênero e étnica;
d) Identificar e atuar considerando a abrangência da Educação Física na Educação Básica, a complexidade da Educação brasileira nos diferentes níveis, modalidades de ensino e a faixa-etária;
e) Considerar os diferentes contextos socioculturais em que serão desenvolvidas as práticas da Educação Física escolar em seu planejamento;

37 BRASIL. Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada**. Brasília, DF: Conselho Nacional de Educação, 2015.
38 BRASIL (2017). Resolução CNE/CP Nº 2, de 22 de dezembro de 2017. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, DF: Conselho Nacional de Educação, 2017.
39 BRASIL (2018). Resolução Nº 6, de 18 de dezembro de 2018. **Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física**. Brasília, DF: Conselho Nacional de Educação, 2018.

Documento PPC PDF sem destaque (45053628) SEI 04410206.000184/2026-22 / pg. 141

f) Identificar e considerar as particularidades e necessidades especiais do aluno da rede básica, oferecendo atendimento personalizado;
g) Dominar os conhecimentos da Cultura Corporal de Movimento a fim de garantir o ensino-aprendizado da pluralidade de técnicas, dos conhecimentos e dos valores associados aos jogos, as atividades rítmicas-expressivas, as lutas, aos exercícios de ginástica e as modalidades esportivas e sua articulação entre o contexto histórico e o tempo atual.
h) Dominar os processos didáticos e metodológicos visando a otimização e avaliação do ensino-aprendizagem dos alunos e do próprio trabalho docente;
i) Articular a prática pedagógica ao conhecimento, percebendo a experiência docente e discente como objeto de investigação cientifica do professor.
j) Planejar as atividades docentes, considerando os itens anteriores.

Desse modo, esperamos do futuro professor de Educação Física, formado nesta instituição, ampla compreensão do que seja a Educação Física escolar e do que seja à docência. Compreendemos que a docência em educação física abarca um sentido complexo de sólida formação técnica-pedagógica e ética no cultivo de saberes relacionados a Cultura Corporal de Movimento. Nesta direção, destacamos a necessidade constante de aperfeiçoamento técnico e profissional deste professor para se manter atualizado, promovendo inovações pedagógicas, científicas e culturais, buscando sempre o conhecimento, percebendo as particularidades do desenvolvimento humano, ampliando as diferentes perspectivas de mundo, de sujeitos e de convívio.

17 ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS

As ações de acompanhamento dos egressos são de fundamental importância, pois dizem respeito ao impacto e a relevância dos cursos de formação a nível de graduação para a sociedade. Considerando não apenas a mudança e perspectiva de formação profissional individualizada, um profissional formado por uma Instituição de Ensino Superior pode contribuir significativamente para o engrandecimento e melhoria da qualidade de vida das pessoas envolvidas, especialmente na perspectiva da formação de professores, como a que se destina o Curso de Educação Física da UERN/CAMEAM.

Documento PPC PDF sem destaque (45053628) SEI 04410206.000184/2026-22 / pg. 142

Nesse sentido, destacamos duas frentes de acompanhamento distintas e ao mesmo tempo complementares instituídas pela UERN e pelo Curso de Educação Física, respectivamente.

A nível institucional, pela UERN, a política de acompanhamento dos egressos se materializa em um portal que tem por objetivo:

> Estabelecer a interação entre a UERN e os profissionais por ela formados. Na condição de discente egresso (a) você pode postar depoimentos, avaliar o curso no qual realizou a sua formação acadêmica e solicitar serviços como a emissão de documentos. Pode, ainda, obter informações sobre eventos, estágios e a possibilidade de retorno à Instituição por meio de concursos, ingresso em novo curso e em Programas de atualização, aperfeiçoamento, especialização, Mestrado e Doutorado (PORTAL, 2019).

Nesse sentido, percebemos uma abrangência de possibilidades nesse portal, que para além de sistematizar informações de quais percursos formativos e profissionais foram seguidos pelos egressos, há também possibilidades de acesso a documentos, serviços e possibilidades de regressar à instituição.

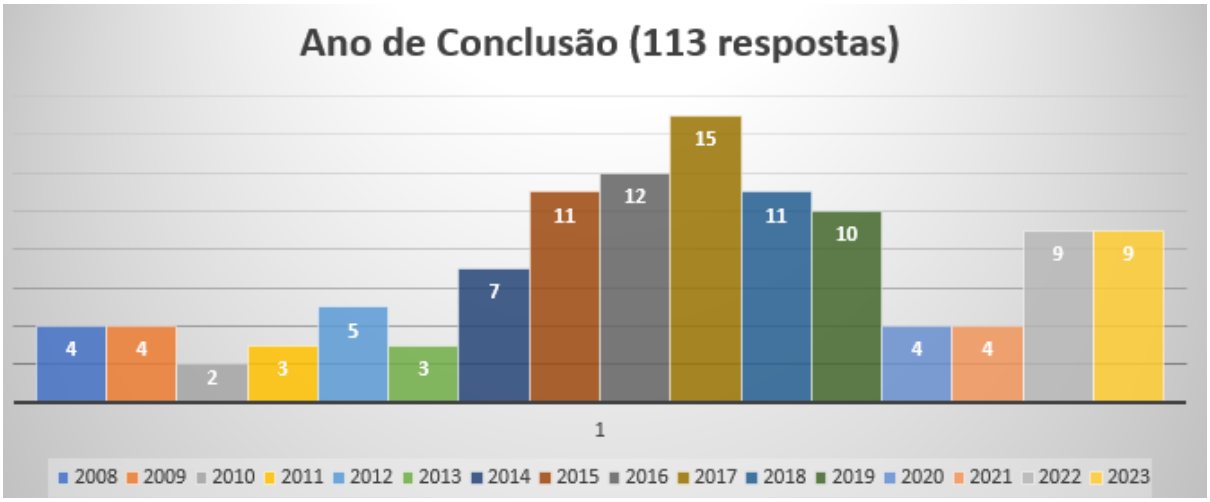
O acesso a sistematização dessas informações se dá pelo relatório emitido pela Assessoria de Avaliação Institucional – AAI, baseando-se nos relatórios da Comissão Setorial de Avaliação – COSE e dos dados preenchidos pelos próprios egressos na plataforma, no seguinte endereço: http://portal.uern.br/egressos/cadastro/ Nessa plataforma, acessando as informações disponíveis para análise institucional no Portal do Egresso, identificamos 17 respostas. Tal quantitativo nos impele a pensarmos melhores estratégias de divulgação que permitam o alcance dos egressos, de forma a garantir um maior número de respostas e informações e, consequentemente, termos uma visão mais fiel da realidade.

É salutar destacar que em discussões sobre o acompanhamento de nossos discentes egressos do CEF/CAMEAM, o Núcleo Docente Estruturante – NDE elaborou, no final do ano de 2018, um instrumento interno, que visa conhecer e compreender quais atividades profissionais, acadêmicas, de formação continuada, etc. estão sendo desenvolvidas pelos egressos do Curso.

O formulário interno pode ser acessado pelo seguinte link: https://goo.gl/forms/lSfSeXgKmut5gAoC2 . O citado instrumento de acompanhamento continua em aberto para recebimento de respostas e atualmente temos o seguinte panorama:

Documento PPC PDF sem destaque (45053628) SEI 04410206.000184/2026-22 / pg. 143

113 respondentes, sendo aproximadamente 53,9% do sexo masculino e 46,1% do feminino, ingressantes via PSVI, PSVNI e SISU. O gráfico a seguir demonstra o ano de conclusão de curso dos partícipes.



Fonte: Curso de Educação Física

No que diz respeito a formação continuada a nível de pós-graduação, temos o percentual de 40,7% com cursos de especialização concluídos, com o seguinte panorama de cursos:

Área ou Curso de especialização	**Quantitativo**
Atividade Física, Saúde e Qualidade de Vida	2
Educação	2
Educação Física adaptada a inclusão	1
Educação Física Escolar	16
Educação Física Escolar e Artes	2
Educação infantil	1
Fisiologia do exercício	3
Fisiologia do exercício e biomecânica do movimento	4
Biomecânica da atividade física e do esporte	1
Psicopedagogia	1
Treinamento Funcional	3
Mídias e Educação	3
Psicomotricidade e Educação Física Escolar	1
Treinamento Desportivo	1
Personal Training	1

Fonte: Curso de Educação Física

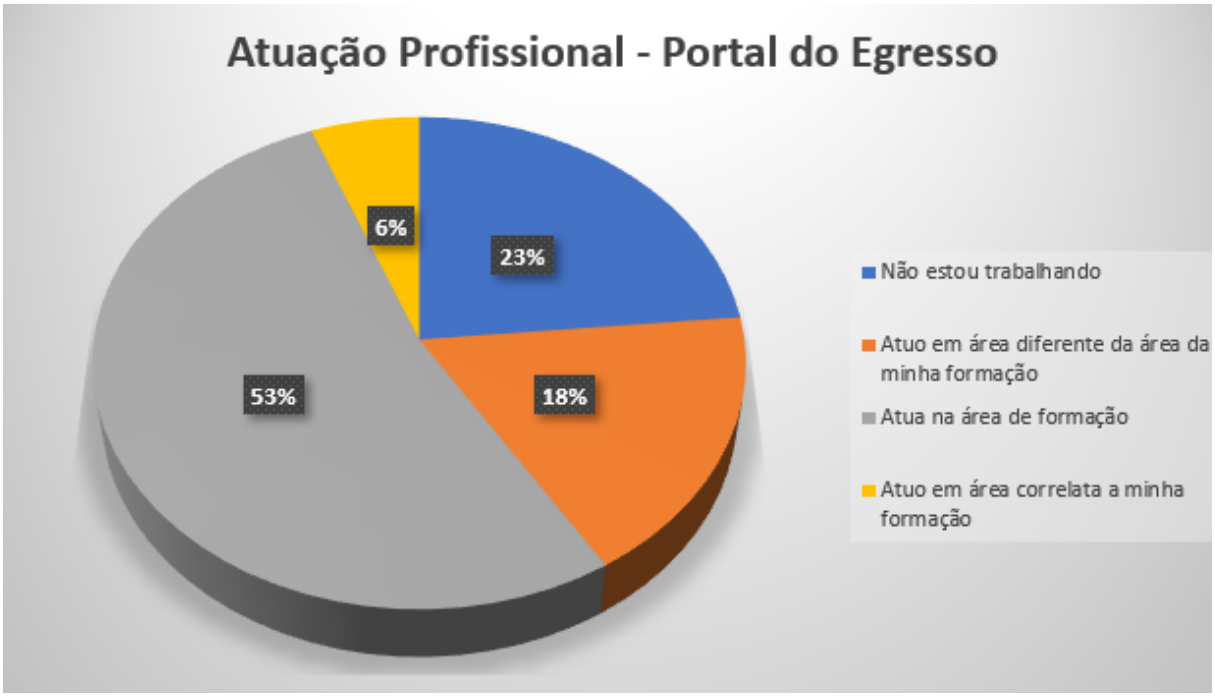
Documento PPC PDF sem destaque (45053628) SEI 04410206.000184/2026-22 / pg. 144

Percebemos uma busca de formação continuada, para além da perspectiva pedagógica e educativa formal, o que pode significar uma demanda social da inserção do curso de Educação Física em sua modalidade de bacharelado.

No rastro da recorrência de análise de cursos de pós-graduação, enveredamos na perspectiva dos cursos de mestrado. Dos 113 respondentes, aproximadamente 7,1% possui curso de mestrado concluído (n=10). Neste quesito, percebemos que as buscas pelos cursos de mestrado por nossos egressos, permeiam diferentes áreas do conhecimento e diversos programas de pós-graduação de nosso estado e estados circunvizinhos, a saber: Programa de Pós-Graduação em Educação Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Linhas de pesquisas: Estudos Sócio Filosóficos sobre o Corpo e o Movimento Humano e Estudos pedagógicos sobre corpo e movimento humano; Programa Interdisciplinar em Ciências Sociais e Humanas - UERN; Mestrado em Planejamento e Dinâmicas Territoriais do Semiárido – PLANDITES pela UERN, campus Pau dos Ferros; Mestrado em Educação do Programa de Pós-graduação do Centro de Educação da Universidade Estadual do Ceará – UECE; Programa de pós-graduação em Ensino - PPGE pela UERN, Campus Pau dos Ferros.

Por fim, a título de doutorado, apenas 01 dos egressos respondentes possui doutoramento concluso, embora acreditemos que esse quantitativo seja ligeiramente maior.

No que diz respeito a atuação profissional atual, nossos respondentes trazem o seguinte panorama:



Documento PPC PDF sem destaque (45053628) SEI 04410206.000184/2026-22 / pg. 145

Fonte: Portal do Egresso UERN (2023)



Fonte: Curso de Educação Física (2023)

Vale destacar que vários estudantes egressos procuraram formação complementar em cursos de bacharelado, proporcionando formação específica para atuação em ambientes de academias, clubes de musculação e ginástica.

Salientamos por fim, que durante o período em que o curso está em atividade, já tivemos alguns regressos, tanto na perspectiva de se tornarem estudantes de pós-graduação ou mesmo professores do próprio Curso, na perspectiva de professores temporários e mais recentemente, na perspectiva de aprovação em concurso público para cargo efetivo.

Documento PPC PDF sem destaque (45053628) SEI 04410206.000184/2026-22 / pg. 146

18. REGULAMENTO DE ORGANIZAÇÃO E DO FUNCIONAMENTO DO CURSO

REGULAMENTO DA ORGANIZAÇÃO E DO FUNCIONAMENTO DO CURRÍCULO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DO CEF/CAMEM/UERN

Título I

Da Organização Curricular

Título I

Da Organização Curricular

Art. 1º O Curso de Graduação em Educação Física do CAMEAM/UERN, na modalidade Licenciatura, destina-se a formação de profissionais para o exercício das atividades de educação básica, com competência científica, técnica, política e ética, usando como instrumento o conhecimento inovador de perspectiva emancipadora.

Parágrafo Único Serão ofertadas, anualmente, para o Curso de graduação em Educação Física quarenta (40) vagas, a serem cursadas em regime Integral.

Art. 2º O Currículo Pleno do Curso de Graduação em Educação Física, tem como eixo norteador o "aprender a aprender o movimento humano na formação e atuação da cultura corporal", tendo suas disciplinas teóricas e práticas organizadas em três (03) blocos, quais sejam: formação ampliada, formação específica e formação complementar, desdobrando-se em disciplinas obrigatórias, optativas, atividades complementares, estágio supervisionado, atividades curriculares de extensão e trabalho de conclusão do curso, que correspondem a uma carga horária total de três mil e seiscentas (3.600) horas/aula.

Art. 3º A integralização do curso ocorrerá no tempo mínimo de quatro (04) e no máximo de sete (07) anos, equivalentes a oito (08) e quatorze (14) semestres letivos, respectivamente.

Documento PPC PDF sem destaque (45053628) SEI 04410206.000184/2026-22 / pg. 147

Art. 4º A carga horária de disciplinas e atividades constará de lista de oferta semestral, de acordo com o modelo padrão de integralização curricular, distribuídos por períodos letivos relacionados a seguir:

1º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação	Carga Horária			Créditos	Pré-requisito código-Componente
			T,P,T/P	Teórico	PCCC	Total		
0301039-1	Organização da Educação Brasileira	DE	T	60	-	60	4	Sem pré-requisito
0601026-1	História da Educação Física	CEF	T	60	-	60	4	Sem pré-requisito
0601051-1	Fundamentos Filosóficos e Antropológicos Aplicados a Educação Física	CEF	T	60	-	60	4	Sem pré-requisito
0601064-1	Desenvolvimento e Crescimento Humano	CEF	T	60	15	75	5	Sem pré-requisito
0601031-1	Metodologia do Trabalho Acadêmico	CEF	T	60	-	60	4	Sem pré-requisito
0601053-1	Biologia Aplicada a Educação Física e Esporte	CEF	T	60	-	60	4	Sem pré-requisito
TOTAL				360	15	375	25	

2º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação	Carga Horária			Crédito	Pré-requisito código-Componente
			T,P,T/P	Teórico	PCCC	Total		
0601055-1	Anatomia Humana	CEF	T	90	-	90	6	Biologia Aplicada a Educação Física e Esporte
0601058-1	Informática Aplicada a Educação Física	CEF	T	60	15	75	5	Sem pré-requisito
0601056-1	Didática da Educação Física	CEF	T	60	30	90	6	História da Educação Física
0601054-1	Bioquímica do Exercício Físico	CEF	T	60	-	60	4	Biologia Aplicada a

Documento PPC PDF sem destaque (45053628) SEI 04410206.000184/2026-22 / pg. 148

								Educação Física e Esportes
	Disciplina Optativa I	CEF	T	60	-	60	4	Observar se há pré-requisito.
	Unidade Curricular de Extensão		T/P	15	45	60	4	Observar se há pré-requisito.
TOTAL				345	90	435	29	

3º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departa-mento de Origem	Aplicação	Carga Horária			Crédito	Pré-requisito código-Componente
			T,P,T/P	Teórico	PCCC	Total		
0601005-1	Aprendizagem Motora	CEF	T	60	15	75	5	Desenvolvimento e Crescimento Humano
	Psicologia da Aprendizagem por meio do corpo em movimento	CEF	T	60	-	60	4	Sem pré-requisito
0601057-1	Metodologia do Ensino/Aprendizagem Em Educação Física Escolar	CEF	T	60	30	90	6	Didática da Educação Física
0601101-1	Fisiologia Humana	CEF	T	90	-	90	6	Anatomia Humana e Bioquímica do Exercício Físico.
0601059-1	Metodologia da Iniciação ao Desporto Escolar	CEF	T	60	30	90	6	Didática da Educação Física
0601060-1	Estatística Aplicada a Educação Física e Esportes	CEF	T	60	30	90	6	Informática Aplicada à Educação Física
	Unidade Curricular de Extensão		T/P	15	45	60	4	Observar se há pré-requisito.
TOTAL				405	150	555	37	

4º PERÍODO

Documento PPC PDF sem destaque (45053628) SEI 04410206.000184/2026-22 / pg. 149

Código	Componente Curricular	Departa-mento de Origem	Aplicação	Carga Horária			Crédito	Pré-requisito código-Componente
			T,P,T/P	Teórico	PCCC	Total		
0601102-1	Medidas e Avaliação em Educação Física	CEF	T	60	30	90	6	Estatística Aplicada a Educação Física
0601062-1	Metodologia dos Esportes Individuais	CEF	T	60	-	60	4	Aprendizagem Motora e Metodologia da Iniciação ao Desporto Escolar
0601008-1	Cinesiologia	CEF	T	60	-	60	4	Anatomia Humana e Fisiologia Humana
0601063-1	Metodologia dos Jogos	CEF	T	60	30	90	6	Metodologia do ensino/aprendizagem em Educação Física Escolar e Aprendizagem Motora
0601066-1	Metodologia da Dança	CEF	T	60	30	90	6	Aprendizagem Motora e Metodologia do ensino/aprendizagem em Educação Física Escolar
	Disciplina Optativa II	CEF	T	60	-	60	4	Observar se há pré-requisito.
	Unidade Curricular de Extensão		T/P	15	45	60	4	Observar se há pré-requisito.
TOTAL				375	135	510	34	

5º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departa-mento de Origem	Aplicação	Carga Horária			Crédito	Pré-requisito código-Componente
			T,P,T/P	Teórico	Prático ou PCCC	Total		

Documento PPC PDF sem destaque (45053628) SEI 04410206.000184/2026-22 / pg. 150

0601068-1	Metodologia das Lutas	CEF	T	60	-	60	4	Aprendizagem Motora e Metodologia do ensino/aprendizagem em Educação Física Escolar
0401089-1	Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	DLV	T	60	-	60	4	Didática da Educação Física
0601065-1	Metodologia da Ginástica Escolar	CEF	T	60	30	90	6	Aprendizagem Motora e Metodologia do ensino/aprendizagem em Educação Física Escolar
0601067-1	Metodologia dos Esportes Coletivos	CEF	T	60	-	60	4	Metodologia da Iniciação ao Desporto Escolar e Aprendizagem Motora
0601094-1	Estágio Supervisionado I	CEF	T/P	30	60	90	6	Organização da Educação Brasileira, Didática da Educação Física e Metodologia do Ensino-Aprendizagem em Educação Física.
0601070-1	Educação Física para Pessoas com Necessidades Educativas Especiais	CEF	T	60	30	90	6	Anatomia Humana e Fisiologia Humana.
	Disciplina Optativa III	CEF	T	60	-	60	4	Observar se há pré-requisito.
	Unidade Curricular de		T/P	15	45	60	4	Observar se há pré-

Documento PPC PDF sem destaque (45053628) SEI 04410206.000184/2026-22 / pg. 151

	Extensão							requisito.
TOTAL				465	105	570	38	

6º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departa-mento de Origem	Aplicação	Carga Horária			Crédito	Pré-requisito código-Componente
			T,P,T/P	Teórico	Prático ou PCCC	Total		
	Primeiros socorros	CEF	T	60	30	90	6	Anatomia Humana e Fisiologia Humana.
0601069-1	Metodologia da Recreação e do Lazer Escolar	CEF	T	60	30	90	6	Sem pré–requisito
0601095-1	Estágio Supervisionado II	CEF	T/P	30	75	105	7	Metodologia: dos jogos, da dança, das lutas, da ginástica escolar, dos esportes individuais, dos esportes coletivos e Estágio Supervisionado I
	Elaboração de Projetos de Pesquisa	CEF	T	30	-	30	2	Todas as disciplinas obrigatórias anteriores a este período.
	Metodologia das Práticas corporais de aventura	CEF	T	60	30	90	5	Metodologia da iniciação ao desporto escolar
	Disciplina Optativa IV	CEF	T	60	-	60	4	Observar se há pré-requisito.
	Unidade Curricular de Extensão		T/P	15	45	60	4	Observar se há pré-requisito.
TOTAL				315	210	525	34	

7º PERÍODO							
Código	Componente	Departa-	Aplicação	Carga Horária		Crédito	Pré-requisito

Documento PPC PDF sem destaque (45053628) SEI 04410206.000184/2026-22 / pg. 152

	Curricular	mento de Origem	T,P,T/P	Teórico	Prático ou PCCC	Total		código-Componente
	Práticas corporais alternativas	CEF	T	60	-	60	4	Sem pré-requisito
	Trabalho de Conclusão do Curso I	CEF	T	60	-	60	4	Todas as disciplinas obrigatórias anteriores a este período.
0601096-1	Estágio Supervisionado III	CEF	T/P	30	75	105	7	Estágio Supervisionado II
	Unidade Curricular de Extensão	CEF	T/P	15	45	60	4	Observar se há pré-requisito.
TOTAL				165	120	285	19	

8º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departa-mento de Origem	Aplicação	Carga Horária			Crédito	Pré-requisito código-Componente
			T,P,T/P	Teórico	Prático ou PCCC	Total		
	Trabalho de Conclusão de Curso II	CEF	T	30	-	30	2	Todas as disciplinas obrigatórias e optativas.
0601097-1	Estágio Supervisionado IV	CEF	T/P	30	75	105	7	Estágio Supervisionado III
TOTAL				60	75	135	9	

§ 1º Para complementação da carga horária de três mil e seiscentas (3.600) horas/aula, o aluno deverá selecionar, ainda, quatro (04) disciplinas optativas complementares, de formação ampliada ou específica, perfazendo um total de dezesseis (16) créditos ou duzentos e quarenta (240) horas/aula, com opções de oferta semestral, definidas pelo Departamento de Educação Física.

Disciplinas Optativas da formação ampliada: 8 créditos selecionados pelo aluno

Códigos	**Disciplinas**	**C. H. Total**
0601098-1	Fundamentos da Antropologia Social aplicados à Ed. Física e Esportes	4/60
0601073-1	Ética aplicada à Educação Física e Esporte	4/60

Documento PPC PDF sem destaque (45053628) SEI 04410206.000184/2026-22 / pg. 153

0601074-1	Psicologia Aplicada à Atividade Física	4/60
0601075-1	Nutrição e Atividade Física	4/60
0601076-1	Organização de Eventos Pré-desportivos	4/60
0601077-1	Animação Sociocultural	4/60
0601078-1	Educação Motora	4/60
0601079-1	Folclore e Cultura Corporal	4/60
0601080-1	Ginástica Escolar	4/60
0601081-1	Jogos na Educação Física Escolar Básica	4/60
0601093-1	Tópicos Especiais na Educação Física Escolar Básica	4/60
	Fisiologia do exercício	4/60
0601099-1	Lazer e Esporte na Educação Física Escolar	4/60
0601003-1	Seminário de Pesquisa em Ensino-aprendizagem da Ed. Física Escolar I	4/60
0601104-1	Semin. de Pesquisa em Ensino-aprendizagem da Ed. Física Escolar II	4/60
0601093-1	Tópicos Especiais na Educação Física Escolar Básica	4/60
Créditos selecionados pelo aluno		**8/120**

Disciplinas Optativas da formação específica: 8 créditos selecionados pelo aluno

Códigos	Disciplinas	C. H. Total
0601082-1	Atividades Rítmico-Expressivas na Escola Básica	4/60
0601083-1	Metodologia da Ginástica Artística	4/60
0601084-1	Metodologia da Capoeira	4/60
0601085-1	Metodologia do Atletismo	4/60
0601086-1	Metodologia do Futsal	4/60
0601087-1	Metodologia do Futebol de Campo	4/60
	Metodologia da Natação	4/60
0601089-1	Metodologia do Handebol	4/60
0601090-1	Metodologia do Basquete	4/60
0601091-1	Metodologia do Voleibol	4/60

Documento PPC PDF sem destaque (45053628) SEI 04410206.000184/2026-22 / pg. 154

0601092-1	Metodologia do Ciclismo	4/60
Créditos selecionados pelo aluno		**8/120**

§ 2º As atividades do Estágio Supervisionado desenvolvidas junto às escolas de ensino básico das redes públicas e/ou privada, proporcionarão ao aluno a aplicação prática dos conhecimentos e habilidades de ensino da Educação Física adquiridas ao longo do curso.

§ 3º As Práticas Como Componentes Curriculares (PCCC), constituir-se-ão em trabalhos de campo, de caráter obrigatório, tendo carga horária total de 405 horas. As atividades estão incluídas nas disciplinas de formação geral, conforme o quadro abaixo.

Distribuição da carga horária da Prática como componente Curricular por semestre

1º Período		
0601064-1	Desenvolvimento e Crescimento Humano	15h
2º Período		
0601058-1	Informática Aplicada a Educação Física	15h
0601056-1	Didática da Educação Física	30h
3º Período		
0601005-1	Aprendizagem Motora	15h
0601057-1	Metodologia do Ensino/Aprendizagem Em Educação Física Escolar	30h
0601059-1	Metodologia da Iniciação ao Desporto Escolar	30h
0601060-1	Estatística Aplicada a Educação Física e Esportes	30h
4º Período		
0601102-1	Medidas e Avaliação em Educação Física Escolar	30h
0601063-1	Metodologia dos Jogos	30h
0601066-1	Metodologia da Dança	30h
5º Período		
0601065-1	Metodologia da Ginástica Escolar	30h
0601070-1	Educação Física para Pessoas com Necessidades Educativas Especiais	30h
6º Período		
	Primeiros Socorros	30h

Documento PPC PDF sem destaque (45053628) SEI 04410206.000184/2026-22 / pg. 155

0601069-1	Metodologia da Recreação e do Lazer Escolar	30h
	Metodologia das Práticas Corporais de Aventura	30h
	Carga horária total	405h

§ 4º O discente deverá se matricular na(s) Unidade(s) Curricular(es) de Extensão – UCE, a fim de cumprir 360 (trezentos e sessenta horas), o que equivale a 10% do curso, em forma de práticas de atividades extensionistas, as quais estão distribuídas em 6 períodos, do 2º (segundo) ao 7º (sétimo).

§ 5º Só poderão matricular-se na disciplina Trabalho de Conclusão do Curso I – TCCI, os alunos que já tiverem cursado efetivamente **todas as disciplinas obrigatórias até o 6º período,** conforme quadro acima.

§ 6º Para obtenção do Diploma de Licenciado em Educação Física, além da integralização das disciplinas fixadas neste Regulamento e do cumprimento das atividades complementares, exigir-se-á a elaboração de um trabalho, mediante critérios e normas específicas fixadas no Título IV deste Regimento.

Art. 5º Para integralização da carga horária estabelecida no *caput* do Artigo 2º é obrigatório ao aluno cursar duzentas e dez (210) horas/aula de atividades complementares, compreendendo atividades de ensino, pesquisa, extensão e outras que são definidas no Título II desta norma.

Art. 6º O aluno não poderá inscrever-se em disciplinas ou atividades sem a observância dos pré-requisitos estabelecidos no Art. 4º.

Art. 7º Para efeito de adaptação e aproveitamento de disciplina fica estabelecida a seguinte equivalência entre as disciplinas do currículo em extinção e as fixadas na presente norma, com a denominação de Quadro Demonstrativo de Equivalência, que inclui tanto a equivalência entre os componentes das duas matrizes do curso e dos componentes da matriz atual do curso com os componentes de outros cursos.

Equivalências entre componentes das diferentes matrizes curriculares do CEF/CAMEM/UERN.

Componente Equivalente	Componente da Matriz

Documento PPC PDF sem destaque (45053628) SEI 04410206.000184/2026-22 / pg. 156

Matriz	Código	Componente	CH	Dep. Origem	Código	Componente	CH	⇔ S/N
2006.1	0601026-1	História da Educação Física	60	CEF		História da Educação Física	60	S
2006.1	0601031-1	Metodologia do Trabalho Acadêmico	90	CEF		Metodologia do Trabalho Acadêmico	60	N
2006.1	0301018-1	Psicologia da Aprendizagem	60	CEF		Psicologia da Aprendizagem por meio do Corpo em Movimento	60	S
2006.1	0601070-1	Educação Física para PNEE´S	90	CEF		Educação Física para PNEE´S	90	S
2006.1	0601061-1	Prevenção e Socorros Urgentes	90	CEF		Primeiros Socorros	90	S
2006.1	0601071-1	TCC I	60	CEF		TCC I	60	S
2006.1	0601072-1	TCC II	30	CEF		TCC II	30	S
2006.1	06010	Metodologia da Natação	60	CEF		Metodologia da Natação	60	S

Fonte: Arquivo do Curso de Educação Física.

Equivalências entre componentes da matriz curricular do CEF com outros cursos.

Componente Equivalente				Componente da Matriz				
Dep. Origem	Código	Componente	CH	Dep. Origem	Código	Componente	CH	⇔ S/N
FAEF	0601166-1	Biologia Aplicada à Ed. Física e Esporte	45	CEF	0601053-1	Biologia Aplicada a Educação Física e Esporte	60	S
FAEF	0601113-1	Biologia Celular e Histologia	60					
CEN	0501031-1	Biologia	75					
FAEF	0601110-1	História da Educação Física	45	CEF	0601026-1	História da Educação Física	60	S

Documento PPC PDF sem destaque (45053628) SEI 04410206.000184/2026-22 / pg. 157

FAEF	0601109-1	Bases Filosóficas e Sócio-Antropológicas da Ed. Física	60	CEF	0601051-1	Fundamentos Filosóficos e Antropológicos Aplicados a EDF.	60	S
FAEF	0601111-1	Anatomia Humana Aplicada a Ed. Física	90	CEF	0601055-1	Anatomia Humana	90	S
CEN	0501026-1	Morfologia	105					
FAEF	0601164-1	Desenvolvimento e Crescimento Humano	60	CEF	0601064-1	Desenvolvimento e Crescimento Humano	75	S
FAEF	0601010-1	Desenvolvimento Motor	60					
FAEF	0601165-1	Metodologia da Recreação	75	CEF	0601069-1	Metodologia da Recreação e do Lazer Escolar	90	S
FAEF	0601172-1	Bioquímica do Exercício Físico	45	CEF	0601054-1	Bioquímica do Exercício Físico	60	S
FAEF	0601114-1	Bioquímica Aplicada a Atividade Física	45					
FAEF	0601174-1	Metodologia da Ginástica Escolar	90	CEF	0601065-1	Metodologia da Ginástica Escolar	90	S
FAEF	0601181-1	Cinesiologia	45	CEF	0601008-1	Cinesiologia	60	S
FAEF	0601125-1	Cinesiologia e Biomecânica	60					
FAEF	0601180-1	Informática Aplicada a Ed. Física	60	CEF	0601058-1	Informática Aplicada a Ed. Física	75	S
FAEF	0601134-1	Metodologia das Lutas	60	CEF	0601068-1	Metodologia das Lutas	60	S
FAEF	0601119-1	Metodologia da Natação	60	CEF	0601088-1	Metodologia da Natação	60	S
FAEF	0601178-1	Metodologia do Ensino da Natação Escolar	60					

Documento PPC PDF sem destaque (45053628) SEI 04410206.000184/2026-22 / pg. 158

FAEF	0601179-1	Metodologia do Ensino do Voleibol Escolar	60	CEF	0601091-1	Metodologia do Voleibol	60	S
FAEF	0601128-1	Metodologia do Voleibol	60					
FAEF	0601185-1	Educação Física para Pessoas com Necessidades Especiais	75	CEF	0601075-1	Educação Física para Pessoas com Necessidades Educativas Especiais	90	S
FAEF	060133-1	Atividade Física e Nutrição	45	CEF	0601075-1	Nutrição e Atividade Física	60	S
FAEF	0601183-1	Metodologia do Ensino do Futebol Escolar	60	CEF	0601087-1	Metodologia do Futebol de Campo	60	S
FAEF	0601123-1	Metodologia do Futebol	60					
FAEF	0601184-1	Metodologia do Ensino do Basquetebol Escolar	60	CEF	0601090-1	Metodologia do Basquetebol	60	S
FAEF	0601136-1	Metodologia do Basquetebol	60					
FAEF	0601188-1	Metodologia do Ensino do Futsal Escolar	60	CEF	0601086-1	Metodologia do Futsal	60	S
FAEF	0601137-1	Metodologia do Futsal	60					
FAEF	0601189-1	Metodologia do Ensino do Handebol Escolar	60	CEF	0601089-1	Metodologia do Handebol	60	S
FAEF	0601130-1	Metodologia do Handebol	60					
FAEF	0601071-1	Trabalho de Conclusão de Curso I	60	CEF		Trabalho de Conclusão de Curso I	60	S
FAEF	0601193-1	Trabalho de Conclusão de	60	CEF		Trabalho de Conclusão de	30	N

Documento PPC PDF sem destaque (45053628) SEI 04410206.000184/2026-22 / pg. 159

		Curso II				Curso II		
CEN	0501002-1	Concepções sobre o ato de estudar	45	CEF	0601031-1	Metodologia do Trabalho Acadêmico	60	S

I - Estipularemos duas situações restritivas no que tange a vigência da matriz de 2015.2: a) que os ingressantes de 2018.2 irão migrar compulsoriamente para a matriz de 2019.2 e b) que essa matriz irá vigorar até 2021.2; uma vez que esse tempo é o decorrido entre o ingresso dos discentes em 2017.2 e os quatro anos para conclusão do curso.

II - Os discentes ingressantes da matriz de 2015. 2 após 2021.1 também irão migrar compulsoriamente para a matriz de 2019.2, e que o projeto pedagógico a ser desenvolvido em 2020.2 para contemplar as determinações da norma citada anteriormente irá disciplinar complementarmente o que será feito em relação as duas matrizes que estarão em vigor naquele período, isto é, a de 2019.2 e a de 2020.2.

III - Diferentemente da migração compulsória, a voluntária é disciplinada nos parágrafos 1º e 2º do Art. 148 do RCG/UERN e essa poderá ocorrer a qualquer tempo e a interesse do requerente.

Título II
Das atividades complementares
Capítulo Único

Art. 8º As atividades complementares constituem-se em ações de ensino, pesquisa, extensão e outras atividades, de caráter obrigatório, a serem desenvolvidas pelo aluno no transcorrer do Curso de Educação Física do CAMEAM. Tais atividades visam flexibilizar o currículo do Curso de Educação Física e propiciar aos seus alunos a possibilidade de aprofundamento temático e interdisciplinar e a conscientização de seu papel de cidadão na sociedade.

Art. 9º As atividades Complementares terão carga horária de duzentas e dez (210) horas/aula, devendo seu cumprimento distribuir-se, preferencialmente, ao longo de todo o curso. As atividades complementares de que tratam o presente Regulamento, compreendem:

I - As disciplinas complementares ao currículo do graduando;

Documento PPC PDF sem destaque (45053628) SEI 04410206.000184/2026-22 / pg. 160

II – Outras atividades complementares com caráter de ensino, pesquisa e extensão.

Parágrafo Único – É vedado o preenchimento de carga horária global das atividades complementares num só grupo de ações, devendo ser observado, por grupo de atividade, os limites máximos previstos no Artigo 14 do presente Regimento.

Art. 10 Todas as disciplinas ofertadas nos demais Cursos Superiores da UERN, e que não compõem o currículo acadêmico do Curso de Educação Física, são consideradas como disciplinas eletivas, independentemente da área do conhecimento humano a que se relacionem.

Art. 11º São consideradas como outras atividades complementares ao currículo do Curso de Educação Física da UERN, atividades como:

I – Publicação de artigos científicos, livros, capítulo de livros, comunicações científicas e projetos de pesquisa, desde que orientados por docente do Curso de Educação Física do CAMEAM ou legitimados por estes;

II – Atividades de extensão, tais como: ações de extensão institucionalizadas e participação efetiva como voluntário em projetos de inclusão social desde que orientadas por docente do Curso de Educação Física do CEF/CAMEAM ou legitimadas por estes;

III – Monitorias em disciplinas pertencentes ao currículo do Curso de Educação Física do CAMEAM;

IV – Estágios não obrigatórios desenvolvidos com base em convênios e/ou parcerias firmadas pela UERN;

V – Eventos extracurriculares diversos como encontros, seminários, simpósios, congressos, colóquios, e conferências, dentre outros;

VI – Participação em cursos extracurriculares diversos;

VII – Experiência de representação acadêmica ou participação em diretoria eleita do Centro Acadêmico de Educação Física;

VIII – Matrícula e aprovação em Disciplinas Complementares ao Currículo Acadêmico do Aluno;

IX – Assistência de Sessão de Defesa da Monografia de Conclusão de Curso, Monografia de Especialização, Dissertação de Mestrado e Tese de Doutorado;

Documento PPC PDF sem destaque (45053628) SEI 04410206.000184/2026-22 / pg. 161

X – Realização de exposições de artes plásticas, publicação de livros de literatura e outras atividades artísticas;

XI – Participação em projetos de pesquisa institucionalizado e em Programa de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC);

XII – Ministrante de palestras em eventos acadêmicos e ou científicos;

XXIII – Organização de eventos acadêmicos e científicos;

XXIV – Exercício como Professor de Educação Física em Escolas da rede pública ou privada;

XXV – Participação como membro de órgãos colegiados no âmbito da UERN;

XXVI – Participação em eventos esportivos representando a UERN ou em apoio em eventos esportivos vinculados as atividades do Curso de Educação Física do CAMEAM/UERN.

§ 1º As atividades de que trata o Inciso V, quando promovidas pelo CEF/CAMEAM/UERN, são obrigatoriamente consideradas atividades complementares válidas, respeitados os limites do cômputo de carga horária estabelecidos neste Regulamento.

§ 2º As atividades de que trata o Inciso V, quando não promovidas pelo CEF/CAMEM/UERN, necessitam ser validadas pelos Departamentos e/ou IES proponentes e referendadas pela Coordenação do Curso de Educação Física do CEF/CAMEM/UERN, através da Comissão de Atividades Complementares.

§ 3º A validade que se refere o parágrafo anterior depende do cadastro efetuado pelo discente na Plataforma Íntegra das atividades e entrega de cópias das atividades cadastradas para a Orientação Acadêmica do Curso por meio de Requerimento específico. A Orientação Acadêmica valida as atividades também por meio do sistema de administração escolar – SAE.

§ 4º Todas as atividades constantes deste devem ser comprovadas à Coordenação do Curso de Educação Física do CAMEAM/UERN, através de formulário próprio e a pedido do graduando.

Documento PPC PDF sem destaque (45053628) SEI 04410206.000184/2026-22 / pg. 162

§ 5º Compete a Secretaria do Curso de Educação Física da UERN encaminhar à Orientação Acadêmica do CEF/CAMEAM, as comprovações das atividades de que trata este Artigo.

Art. 12 Para fins de comprovação das atividades complementares a que alude o artigo anterior, o interessado deverá apresentar:

I – Cópia de artigo científico publicado em livros ou revistas técnicas, com as devidas informações bibliográficas;

II – Documento comprobatório de participação em projetos de pesquisa emitido pela Coordenação de Pós-Graduação e Pesquisa da UERN;

III – Certificado de realização de Comunicações Científicas, emitido pelo conselho técnico do evento científico em que ocorreu a comunicação;

IV – Relatório substanciado de Estágio Extracurricular, assinado pelo responsável pelo estágio, conforme termo de convênio ou parceria previamente estabelecido;

V – Documento comprobatório de participação em Ações de Extensão Institucionalizada emitido pelo Núcleo de Extensão da UERN;

VI – Documento comprobatório de participação efetiva como voluntário em projetos de inclusão social, emitido pela diretoria da entidade ou instituição em que se realizou a atividade;

VII – Certificado de participação em seminários, congressos, simpósios ou atividades congêneres;

VIII – Certificado de realização de cursos extracurriculares diversos;

IX – Documento comprobatório de representação estudantil, emitido pelo Diretório Acadêmico do CEF/CAMEAM/UERN ou Diretório Central dos Estudantes (DCE da UERN);

X – Atestado de matrícula e aprovação em disciplinas complementares ao Currículo Acadêmico do Aluno;

XI – Documento comprobatório da realização da atividade de monitoria em disciplinas do CEF/CAMEAM/UERN;

XII – Relatório ou declaração de Assistência de Sessão de Defesa de Monografia de Conclusão de Curso, de Monografia de Especialização, de Dissertação de Mestrado ou de Tese de doutorado;

Documento PPC PDF sem destaque (45053628) SEI 04410206.000184/2026-22 / pg. 163

XIII – Documentos comprobatórios diversos que atestem a realização de exposição de artes plásticas, a publicação de livros de literatura ou atividades artísticas diversas;

XIV – Documentos comprobatórios que comprovem a participação no colegiado do curso e de unidade, bem como em conselhos superiores;

XV – Documentos que comprovem a participação em atividades esportivas representando a UERN ou em apoio em eventos esportivos vinculados as atividades do Curso de Educação Física do CAMEAM/UERN.

§ 1º As atividades de que trata o Inciso VI deverão ser realizadas em instituições declaradas de utilidade pública municipal, estadual ou federal e devidamente credenciadas conforme legislação em vigor.

§ 2º O relatório de que trata o Inciso XII possuirá formulário padrão, disponível na Coordenação do Curso de Educação Física do CAMEAM/UERN, e à disposição do corpo discente.

Art. 13 Todas as atividades complementares podem ser cursadas e/ou desenvolvidas em qualquer período em que o discente esteja vinculado ao CEF/CAMEAM/UERN, tendo como momento inicial a matrícula curricular junto aos componentes do curso.

Art. 14 Para fins de registro e controle das atividades complementares o aluno deverá observar os valores e limites de cada atividade, conforme quadro a seguir:

Discriminação dos tipos de atividades, carga horária máxima atribuída e limite para validação.

I - Atividades de Pesquisa			
Grupo	Atividade	Requisito para a atribuição da Carga Horária	Limite Superior
	Membro de Projeto de Pesquisa Institucionalizada	60 horas por semestre	100 horas
	Membro de projeto PIBIC	60 horas por semestre	100 horas
II – Produção técnica e científica			
Grupo	Atividade	Requisito para a atribuição da Carga Horária	Limite Superior

Documento PPC PDF sem destaque (45053628) SEI 04410206.000184/2026-22 / pg. 164

	Comunicações Científicas	05 horas por Comunicação	60 horas
	Publicações em anais de eventos	Resumo simples (4 horas) Resumo expandido (8horas) Artigo completo (12 horas)	40 horas
	Publicação em livros ou periódicos	60 horas para publicação de livro 30 horas para publicação de capítulo de livro ou artigos em periódicos nacionais ou internacionais com conceito A e B pela CAPES 20 horas para publicação em periódicos nacionais e/ou internacionais com conceitos C e D pela CAPES 10 horas para publicação em periódico com ISSN sem avaliação (qualis-capes)	90 horas
III - Atividades de Extensão			
Grupo	Atividade	Requisito para a atribuição da Carga Horária	Limite Superior
	Estágio extracurricular	60 horas por semestre, em estágios com carga horária semanal de 20 horas	100 horas
	Membro de Projeto de Extensão Institucionalizado	60 horas por semestre (desde que não tenha vínculo com as UCEs).	100 horas
	Participação efetiva como voluntário em projetos de inclusão social	60 horas por semestre	100 horas
	Participação como ouvinte em Eventos Científicos	Equivalente a carga horária do evento, limitando-se a 40 horas por evento	100 horas
	Participação como ouvinte em cursos extracurriculares, sendo estes não relacionados a eventos	Equivalente a carga horária do curso, com teto de 30 horas	100 horas
	Ministrante de cursos e palestras em eventos científicos diversos	Equivalente a carga horária da atividade	60 horas
	Organização de eventos acadêmicos e científicos	05 horas por evento	25 horas
IV - Atividades de docência			
Grupo	Atividade	Requisito para a atribuição da Carga Horária	Limite Superior
	Monitor do PIM de		100 horas

Documento PPC PDF sem destaque (45053628) SEI 04410206.000184/2026-22 / pg. 165

	componentes do CEF/CAMEAM/UERN	60 horas por semestre	
	Assistência de Sessão de Defesa de Monografia de Conclusão de Curso	02 horas por sessão	30 horas
	Assistência de Sessão de Defesa de Monografia de Especialização	03 horas por sessão	30 horas
	Assistência de Sessão de Defesa de Dissertação de Mestrado	04 horas por sessão	30 horas
	Assistência de Sessão de Defesa de Tese de Doutorado	05 horas por sessão	30 horas
	Exercício como Professor de Educação Física em escolas da rede pública ou privada	60 horas por semestre em escolas com a carga horária da disciplina de, no mínimo, 6 horas/aula semanais	90 horas
	Programas ou projetos formativos de iniciação à docência	60 horas por semestre	100 horas
	Estágio não obrigatório com atuação na docência	60 horas por semestre	100 horas
V - Atividades de Representação em Órgãos Colegiados ou Estudantis			
Grupo	Atividade	Requisito para a atribuição da Carga Horária	Limite Superior
	Membro de Colegiado da Congregação do Curso	20 horas por semestre, desde que comprovada frequência mínima de 50% de assistência às reuniões do período	40 horas
	Membro de Colegiado da Unidade – CONSAD	15 horas por semestre, desde que comprovada frequência mínima de 50% de assistência às reuniões no período	30 horas
	Membro de Conselhos Superiores	30 horas por semestre, desde que comprovada frequência mínima de 50% de assistência às reuniões no período	60 horas
	Membro do Centro Acadêmico do CEF/CAMEAM/UERN	10 horas por semestre, desde que o nome do discente encontre-se em Ata de Registro de posse emitida pelo CA	20 horas
	Membro do Diretório Central dos Estudantes	10 horas por semestre e obedecendo ao mesmo critério estabelecido no item	20 horas

Documento PPC PDF sem destaque (45053628) SEI 04410206.000184/2026-22 / pg. 166

	da UERN	anterior	
	Membro de Diretórios de Representação Estudantil em Âmbito Nacional	20 horas por semestre e obedecendo aos mesmos critérios estabelecidos anteriormente	40 horas
VI - Atividades de Arte e Cultura			
Grupo	Atividade	Requisito para a atribuição da Carga Horária	Limite Superior
	Realizações de Exposições em Artes Plásticas	02 horas por exposição	06 horas
	Publicação de livros de literatura	05 horas por livro	15 horas
	Participação como bailarino em apresentações artísticas, quer seja em grupo ou individual	02 horas por espetáculo	10 horas
	Desempenhar a função de ator em peças teatrais	05 horas por peça, independentemente da duração da temporada	20 horas
	Organização de eventos artísticos culturais	05 horas por evento	25 horas
VII - Atividades Esportivas e Outras			
Grupo	Atividade	Requisito para a atribuição da Carga Horária	Limite Superior
	Exercício de função cívica voluntária	Carga horária relacionada com atividade e constante em declaração emitida pelo ente público competente	40 horas
	Membro de comissões de eventos desenvolvidos pelo CEF/CAMEAM/UERN, ligados ou não a componentes específicos	05 horas por participação em cada comissão, sendo permitido o acúmulo de até, no máximo, três comissões por semestre	30 horas
	Função de apoio em eventos esportivos como mesário e árbitro	Carga horária estabelecida na declaração, com limite de dois eventos por semestre	30 horas
	Atleta de equipes ou modalidade individual representando a UERN em eventos esportivos de diferentes esferas	20 horas em competições nacionais 10 horas em competições estaduais 05 horas em competições regionais ou locais	40 horas
	Organização de eventos esportivos	05 horas por evento	25 horas

Documento PPC PDF sem destaque (45053628) SEI 04410206.000184/2026-22 / pg. 167

Art. 15 O requerimento para validação das atividades complementares será instruído com os documentos listados no Art. 8º e protocolado na Secretaria do Curso de Educação Física do CAMEAM/UERN e atendendo os prazos estabelecidos no Calendário Universitário para esse fim.

§ 1º Para instrução dos pedidos de validação das atividades complementares, os interessados deverão apresentar o original dos documentos listados no Art. 8º acompanhados de cópias para que a Orientação Acadêmica possa atribuir a carga horária em conformidade com esse Regimento.

§ 2º Não haverá validação das atividades complementares sem a devida instrução processual, isto é, sem que o interessado preencha e assine o formulário próprio e anexe os documentos comprobatórios que atestem a realização da atividade. Além disso, não haverá validação de atividades que não cumprirem com os prazos estabelecidos no Calendário Universitário da UERN.

Art. 16 A Orientação Acadêmica do curso validará as atividades complementares e em conformidade com prazos estabelecidos no Calendário Universitário da UERN.

Art. 17º Caso o aluno se sinta prejudicado com a validação efetuada no SAE das Atividades Complementares pela Orientação Acadêmica do Curso, o mesmo poderá interpor recurso junto ao Colegiado do CEF/CAMEAM/UERN, obedecendo os ritos estabelecido pelos documentos normativos da Instituição.

TÍTULO III
Do Estágio Supervisionado
Princípios Gerais

Art. 18 O Estágio Curricular Supervisionado é um momento de formação profissional seja pelo exercício *in loco*, seja pela presença participativa em ambientes próprios de atividades daquela área profissional, sob a responsabilidade de um profissional já habilitado.

Documento PPC PDF sem destaque (45053628) SEI 04410206.000184/2026-22 / pg. 168

Ele não é uma atividade facultativa, sendo uma das condições para a obtenção da respectiva licença. Não se trata de uma atividade avulsa que angarie recursos para a sobrevivência do estudante ou que se aproveite dele como mão de obra barata e disfarçada. Ele é necessário como momento próximo em uma unidade de ensino.

Art. 19 O Estágio Curricular Supervisionado deve ser feito nas escolas da Educação Básica, de acordo com o Projeto Pedagógico do CEF/CAMEAM/UERN e se desenvolver a partir do início da segunda metade do curso, reservando-se um período final para a docência compartilhada, sob a supervisão da escola de formação, preferencialmente na condição de assistentes de professores experientes. Para tanto, o CEF/CAMEAM/UEERN determina a elaboração de um Projeto de Estágio planejado e avaliado pela própria instituição e pelas escolas campo de estágio, com objetivos e tarefas claras e, que, as duas instituições assumam responsabilidades e se auxiliem mutuamente, o que pressupõe relações formais entre instituições do ensino superior e unidades dos sistemas de ensino.

Art. 20 O Estágio Supervisionado no CEF/CAMEAM/UERN será denominado ESTÁGIO SUPERVISIONADO, com carga horária total equivalente a quatrocentas e cinco (405) horas/aula e atende as exigências da Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015.

Parágrafo Único: as atividades práticas deste componente ocorrerão sem fixação de horário, devendo este ser estabelecido apenas em nível de campo de estágio. Os acompanhamentos teóricos aconteceram conforme cadastro no SAE no período destinado a cadastro de oferta de componentes nessa ferramenta.

Art. 21 A disciplina Estágio Supervisionado, de caráter obrigatório e com regime de estágio aberto, deverá ser realizada a partir da 2ª metade do curso, prolongando-se até o período de estudos finais da educação básica em Educação Física.

Parágrafo Único - Em caráter excepcional, a disciplina de que trata o *caput* deste artigo poderá ser desenvolvido durante o período letivo não regular, conforme aquiescência do Supervisor de Estágio e da Coordenação do CEF/CAMEAM/UERN. A carga horária

Documento PPC PDF sem destaque (45053628) SEI 04410206.000184/2026-22 / pg. 169

teórico-metodológica de cada componente de estágio deve ser de, no mínimo, 30 horas, e, no máximo, 45 horas.

Art. 22 Na disciplina Estágio Supervisionado, há carga horária prevista destinada ao desenvolvimento de atividades técnico-didáticas e atividades teórico-metodológicas, sendo destinadas a estas últimas, uma carga horária de 30 horas a 45 horas, atendendo a Resolução Nº 06/2015 – CONSEPE[40], que regulamenta o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório nos Cursos de Licenciatura da UERN.

Parágrafo único: o estágio deve estar sob a orientação de um professor pertencente ao quadro docente da CEF/CAMEAM/UERN, que estabelece ainda que o estágio curricular supervisionado deverá ser realizado nas escolas de educação básica, desde que estas estejam legalmente conveniadas.

Art. 23 A coordenação da disciplina Estágio Supervisionado será exercida por um Coordenador de Estágio pertencente ao quadro docente do CEF/CAMEAM/UERN, selecionado entre o conjunto e professores do curso e legitimado pela coordenação do mesmo. O coordenador terá o mandato de uma ano e podendo ser reduzido por igual período de tempo, desde que haja anuência da Congregação do curso.

Capítulo I
Do Professor (a) Coordenador (a) de Estágio do CEF/CAMEAM/UERN

Art. 24 Ao Coordenador do Estágio compete:

I – Coordenar as atividades características ao desenvolvimento do estágio profissionalizante;

II – Articular as relações entre os supervisores de estágio e os alunos;

III – Avaliar constantemente as condições de exequibilidade do estágio;

IV – Criar novos campos de estágio através do estabelecimento de convênios;

V – Entregar à Secretaria da CEF/CAMEAM/UERN os diários de classe relativos às disciplinas, nas datas aprazadas no Calendário Escolar.

40 Resolução Nº 06/2015 – CONSEPE, de 25 de fevereiro de 2015

Documento PPC PDF sem destaque (45053628) SEI 04410206.000184/2026-22 / pg. 170

Capítulo II
Da Avaliação do Estágio

Art. 25 As avaliações da disciplina Estágio Supervisionado serão feitas de acordo com a Resolução Nº 06/2015 – CONSEPE[41].

Título IV
Do Trabalho de Conclusão de Curso
Capítulo I
Da caracterização e conceituação

Art. 26 O trabalho de conclusão de curso é componente curricular obrigatório do Curso de Educação Física.

Art. 27 O trabalho de conclusão de curso corresponde a uma produção científica e acadêmica de caráter individual, estruturada em torno de um tema específico que expresse as competências e habilidades desenvolvidas pelo aluno, assim como os conhecimentos por ele adquiridos durante o curso de graduação.

Art. 28 O trabalho de conclusão de curso é resultado de um processo investigativo, originário de uma indagação teórica a partir da experiência empírica, abordando com precisão, clareza, encadeamento lógico e rigor científico.

Art. 29 A produção acadêmica ora explicitada, deverá ser realizada pelo discente e poderá ser em forma de: monografia, artigo e/ou texto científico diverso, previamente especificado pela congregação do CEF/CAMEAM/UERN.

Art. 30 O trabalho de conclusão de curso deve ser desenvolvido sob orientação de um professor designado para este fim, o qual deve ter titulação mínima de especialista.

41 Resolução Nº 06/2015 – CONSEPE, de 25 de fevereiro de 2015

Documento PPC PDF sem destaque (45053628) SEI 04410206.000184/2026-22 / pg. 171

§ 1º O professor-orientador será escolhido dentre aqueles do quadro docente do Curso de Educação Física, ou de outros cursos da UERN, sempre observando a correlação entre as áreas de atuação/domínio com pertinência temática do trabalho.

§ 2º Poderão ser aceitos como orientadores professores (as) de outras instituições de ensino superior, sem ônus para UERN, desde que haja autorização expressa da Congregação do curso por meio de formulário indicando os orientadores externos e encaminhados a planária pelo professor da disciplina de Trabalho de Curso.

§ 3º Professores de Educação Física não lotados em instituições de ensino superior que possuem titulação mínima de mestre poderão atuar como orientadores de trabalho, desde que também sejam autorizados pela Congregação do curso obedecendo ao rito disposto no parágrafo anterior.

Capítulo II
Do projeto

Art. 31 O projeto de trabalho de conclusão de curso deverá ser apresentado no 7º período do curso, como atividade da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I.

Art. 32 O projeto de trabalho de conclusão de curso será estruturado de acordo com as orientações técnico-metodológicas oferecidas pelo professor regente da disciplina, a partir da normatização específica disponibilizada pela UERN.

Art. 33 O aluno deverá entregar uma cópia do projeto de trabalho de conclusão de curso ao professor orientador do trabalho, como elemento básico para elaboração da monografia e, ao professor da disciplina em data previamente estabelecida, para composição da 3ª Avaliação.

Parágrafo Único – Será reprovado na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I o aluno que não obtiver média igual ou superior a sete vírgula zero (7,0) ou que deixar de cumprir, sem justificativa legal e por escrito, a critério do professor da disciplina, o prazo estipulado para entrega do projeto.

Documento PPC PDF sem destaque (45053628) SEI 04410206.000184/2026-22 / pg. 172

Art. 34 No início do semestre em que cursa a disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I, o aluno deverá escolher seu professor orientador, que anuirá ao convite expressamente em formulário próprio.

Capítulo III
Da Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso

Art. 35 A elaboração do trabalho de conclusão de curso deverá ser feita no 8º período do curso, como atividade da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II.

Art. 36 A execução do projeto do trabalho de concussão de curso será efetuada como atividade de pesquisa pelo aluno sob orientação do professor orientador.

Capítulo IV
Da Avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso

Art. 37 O aluno somente poderá encaminhar seu trabalho de conclusão de curso, mediante parecer favorável do professor-orientador. Em hipótese alguma um TCC poderá ser encaminhado sem a aquiescência do professor-orientador.

Parágrafo único: A avaliação do trabalho final de conclusão de curso obedecerá aos seguintes procedimentos:

I – Com anuência do professor-orientador, o aluno deverá entregar uma versão preliminar do trabalho de conclusão de curso ao professor da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II – TCCII até, no máximo, trinta e cinco (35) dias antes do término do semestre letivo, em três (03) cópias para que sejam remetidas aos membros da banca examinadora.

II – Após a entrega, a banca examinadora terá dez (10) dias para devolver o trabalho com parecer conclusivo ao professor da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II.

III – No caso de a Banca Examinadora sugerir reformulações no trabalho apresentado, o aluno terá o prazo máximo de dez (10) dias para, sob acompanhamento do professor-orientador, efetivá-las e apresentar versão final do documento ao professor da disciplina de

Documento PPC PDF sem destaque (45053628) SEI 04410206.000184/2026-22 / pg. 173

Trabalho de Conclusão de Curso II. Caso o trabalho seja a produção de uma monografia, a mesma deve ser entregue em três (03) cópias, com capa padronizada pela UERN que, logo após a apresentação, serão assinadas pelos membros da banca.

IV – Para as monografias entregues sob a forma impressa, uma delas será arquivada no curso e outra é encaminhada ao Sistema Integrado de Biblioteca - SIB para constar como obra de acervo. O discente também deve entregar o trabalho final em mídia digital.

V – O trabalho de conclusão de curso será apresentado pelo graduando perante uma banca constituída por três (03) professores, sendo o orientador e dois (02) professores convidados com anuência do orientador, devendo ser consideradas as áreas de conhecimento dos membros em relação ao tema. Essa banca deve obrigatoriamente conter um membro do corpo docente do CEF/CAMEAM/UERN e todos os integrantes devem ter no mínimo a titulação de especialista.

VI - A apresentação oral da monografia será pública e essa apresentação será computada como parte da avaliação da última unidade avaliativa da disciplina.

VII – A abertura do processo de apresentação da monografia será efetivada quando o aluno entregar três (03) cópias do seu trabalho, com antecedência mínima de quinze (15) dias da data marcada.

VIII – Na apresentação oral, o aluno disporá de trinta (20) minutos para sua exposição podendo ser arguido, logo após, pela banca examinadora.

IX – A avaliação final do trabalho deverá ser registrada na ficha de avaliação do trabalho de conclusão de curso, na qual, cada membro da banca atribuirá uma nota pelo conteúdo (0 a 6), e outra pela apresentação (0 a 4), que somadas constituirão a nota individual de cada membro.

X – A nota final constitui-se da média aritmética atribuída pelos membros da banca examinadora.

XI – Será aprovado o trabalho de conclusão de curso que obtiver média igual ou superior a sete vírgula zero (7,0).

XII – Trabalhos de conclusão de curso que não seja sob a forma de monografia será regulamentado por documento próprio elaborado pelo professor da disciplina e aprovado em reunião da Congregação do Curso em plenário.

Capítulo V

Documento PPC PDF sem destaque (45053628) SEI 04410206.000184/2026-22 / pg. 174

Do Professor (a) Orientador

Art. 38 O professor-orientador será de livre escolha do orientando dentre os professores do Curso de Educação Física, de acordo com as áreas de estudo de cada professor e com as disponibilidades semestralmente definidas, desde que aceite realizar tal função, limitando-se a 04 (quatro) orientações por semestre.

Art. 39 Poderá haver mudança de orientador desde que haja solicitação escrita e devidamente justificada pelo aluno, estando ciente de que os prazos para realização do trabalho serão mantidos.

Art. 40 A desistência de orientação por parte do professor-orientador depende de justificativa aceita em plenária do Curso de Educação Física.

Art. 41 Competências do professor-orientador:

I – Avaliar a relevância do tema proposto pelo orientando;

II – Orientar o aluno nas diferentes etapas da elaboração do trabalho;

III – Acompanhar o orientando em consonância com cronogramas definidos, os quais serão do conhecimento do professor da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II;

IV – Presidir os trabalhos da banca examinadora e encaminhar o resultado da avaliação ao professor da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II.

Capítulo VI
Do orientando

Art. 42 Constituem-se deveres do orientando:

I – Desenvolver atividades relativas à elaboração do trabalho de conclusão de curso sob a orientação do professor-orientador;

II – Cumprir os prazos previstos neste Regulamento, bem como outros que venham a ser fixados pelo professor da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II;

III – Cumprir cronograma de trabalho previsto no projeto do trabalho de conclusão de curso;

Documento PPC PDF sem destaque (45053628) SEI 04410206.000184/2026-22 / pg. 175

IV – Entregar a versão preliminar e a final do trabalho de conclusão de curso ao professor, dentro dos prazos previstos neste Regulamento;

V – Providenciar, após cumprimento das etapas previstas na avaliação do trabalho de conclusão de curso, a confecção de três (03) vias do trabalho, a serem encaminhadas a Coordenação do Curso de Educação Física, até dez (10) dias antes da apresentação.

Título V

Das disposições gerais transitórias

Art. 45 O presente Regulamento somente poderá ser alterado através de maioria simples do Colegiado do CEF/CAMEAM/UERN, em reunião especificamente convocada para tal fim.

Art. 46 Compete à Plenária do CEF/CAMEAM/UERN dirimir quaisquer dúvidas referentes a interpretação do presente Regulamento, bem como em relação aos casos omissos, sendo expedidos os atos normativos complementares que se fizerem necessários.

Art. 47 O presente Regulamento entrará em vigor após sua aprovação pelos conselhos competentes, revogadas as disposições em contrário.

19. METODOLOGIA A SER ADOTADA PARA CONSECUÇÃO DO PROJETO

Para atingir os objetivos do Curso de Graduação em Educação Física na área de Docência Básica, o aspecto metodológico para o licenciado é norteado pelo princípio metodológico geral: << ação-reflexão-ação >> que aponta a resolução de problema como uma das estratégias didáticas privilegiadas no qual todo fazer implica uma reflexão e toda reflexão implica um fazer, ainda que nem sempre este se materialize.

Esse princípio metodológico geral tem repercussões em vários aspectos didáticos-pedagógicos, tais como:

a) A Relação Teoria-Prática:

Documento PPC PDF sem destaque (45053628) SEI 04410206.000184/2026-22 / pg. 176

Esse princípio considera o ponto de vista de Cury (2002, p. 113-122)[42] acerca dos documentos oficiais que instituem as Diretrizes para as Licenciaturas quando orienta que a formação profissional do professor deve ser norteada, priorizando a relação "teoria/prática e prática/teoria", da seguinte forma:

> [...] teoria-prática conhece como método processual a compreensão descritiva , analítica e problematizadora das atividades implícitas em todos os componentes curriculares como uma circularidade de caráter elíptico e interativo da relação "ação/reflexão/ação" [...] o Conselho Nacional, nos pareceres e Resolução em questão, distingue o momento do saber e o momento do fazer, e vice-versa, mas cada qual guarda sua própria dimensão epistemológica. O momento do saber, então, resguarda o aprender a ser professor como "um saber profissional.
>
> [...] O ser professor não se realiza espontaneamente. Na formação do ser professor, é imprescindível um saber profissional, crítico e competente e que se vale de conhecimentos e de experiências" [...] ser chamado de competente, por outro lado, é ser reconhecido como um profissional capaz, crítico e consciente, positivamente avaliado porque se trata de alguém que, reunindo em si a relação "teoria/prática", torna-se capaz de dar uma resposta consequente a problemas complexos das finalidades maiores das funções da escolaridade e aos problemas da vida social contemporânea. O docente competente é, pois, aquele que sabe, que sabe fazer, que sabe fazer bem e sabe fazer reconhecendo o porquê e o para quê das coisas relativas à sua profissão, já que dele se exige o princípio metodológico da "teoria/prática" e da "ação/reflexão/ação".

Diante disto, a formação do professor de Educação Física baseada na ação/reflexão/ação implica um processo constante de reelaboração, no sentido de propiciar uma reflexão mais ampla e aprofundada sobre essa fazer: problematizando vivencias; buscando novos elementos que permitam uma abordagem e uma análise mais ampla de questões colocadas e, finalmente, possibilitando um redimensionamento do fazer pedagógico, a partir da integração ao sistema de referência e de ações do professor de Educação Física em formação.

b) Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão:

A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, que é um dos objetivos institucionais do PDI da UERN, constitui instrumento de produção e de socialização do conhecimento pautados na compreensão crítica da realidade. Assim, no processo de

42 CURY, Carlos Roberto Jamil. Supervisionado na Formação Docente. In: LISITA, Verbena Moreira S. S.; SOUZA, Luciana Freire E. C. P. (Orgs.). **Políticas Educacionais**: práticas escolares e alternativas de inclusão escolar. Rio de Janeiro: DP&M, 2002. p. 113-22.

Documento PPC PDF sem destaque (45053628) SEI 04410206.000184/2026-22 / pg. 177

construção de sua autonomia intelectual, o licenciando, além de saber e de saber fazer, deve compreender o que sabe e faz, constituindo assim o "aprender a aprender".

Na dimensão do ensino da graduação, prega-se o diálogo entre as diversas disciplinas que constituem uma sólida formação geral permitindo, segundo as novas diretrizes curriculares, a consolidação das habilidades e competências gerais. As diversas áreas do conhecimento, embora diferentes, são enraizadas nas ações corporais que emergem de um contexto em transformação. Desse modo, priorizam-se a abertura, a flexibilização, a interdisciplinaridade e a integração teórico-prática na proposta dos conteúdos, observando-se uma preocupação com a formação geral do estudante. Com isso, os conhecimentos do Movimento Humano consolidam a identidade do curso, de forma a materializar-se através da utilização de estratégias de ensino, visando desenvolver as competências e habilidades específicas dos estudantes.

Nessa perspectiva de ensino, desenvolve-se o planejamento, a execução, a orientação e a avaliação das ações considerando a relação imbricada entre teoria e prática, que converge também para o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Na dimensão da pesquisa, as competências técnico-científicas são desenvolvidas através da aplicação de métodos e técnicas com base em conhecimentos científicos de natureza bio-psico-sócio-ambiental. Nesse contexto, priorizam-se alguns aspectos teórico-metodológicos, tais como: consolidar o conhecimento de princípios da metodologia científica, para possibilitar a leitura crítica de artigos técnico-científicos e a participação na produção de conhecimentos utilizando adequadamente as novas tecnologias da informação e de comunicação. Prioriza-se, também, a investigação e aplicação de conhecimentos evidenciando a visão holística do ser humano, integrando equipes multiprofissionais, ações estas que tenham repercussão no exercício da prática profissional, seja através de seminários e discussões sobre temas de pesquisas, bem como nas diversas estratégias que possibilitam a materialização da investigação no âmbito do curso.

A pesquisa deve possibilitar aos estudantes uma leitura crítico-reflexiva, de modo a permitir a compreensão e interpretação da realidade, possibilitando o desenvolvimento de uma produção científica que objetive a sintonia com as transformações sócio-político-econômicas da realidade em questão e, dessa maneira, uma formação qualitativa do pesquisador.

Documento PPC PDF sem destaque (45053628) SEI 04410206.000184/2026-22 / pg. 178

Assim, tanto a pesquisa quanto a extensão não podem ser dissociadas da proposta metodológica do ensino da graduação, tendo em vista que elas são a base de sustentação que alimenta as discussões epistemológicas ao longo da formação profissional.

Na área da docência em Educação Física, considera-se a evolução sócio-histórica dos conteúdos de aprendizagem. Nesse sentido, a prioridade será concedida às pesquisas em que os alunos interajam com a realidade investigada, considerando-se problemas que essa realidade não é pronta, acabada, mas sim em contínuo processo de transformação e que aponta para a necessidade de resolver situações-problemas que surgem constantemente no processo de formação e exercício profissional.

Nessa mesma perspectiva, desenvolve-se também as atividades de extensão em parceria com outras instituições e comunidades, com envolvimento de professores e alunos em projetos institucionais e interuniversitários, visando uma produção de conhecimento a partir do aprofundamento no estudo de uma realidade (investigação e intervenção). Outras estratégias no âmbito da pesquisa e extensão são previstas em parcerias com comunidades, por exemplo, a adoção de uma política de avaliação, de produção e disseminação de conhecimentos e para viabilizá-los, grupos de estudos e de pesquisa, reuniões e encontros técnicos para discussões e trocas de informações.

Dessa forma, o estudante será orientado a participar de projetos de pesquisa, de trabalhos em grupos, de discussões acadêmicas, de seminários, congressos, práticas extensionistas, conhecendo formas de questionar situações com atitude crítica e reflexiva, sistematizando problemas e fornecendo soluções inovadores. Nesse sentido, mais que armazenar informações, ele deve possibilitar adoção de uma visão crítica do conhecimento que o permita refletir sobre as diversas problemáticas relativas aos conhecimentos característicos à Educação Física. Tem-se o propósito de conduzir o estudante, na busca do conhecimento como processo contínuo, estabelecendo uma ruptura com o <<já dito>>, e com o <<já conhecido>>, incentivando-o a interpretar e refazer sua leitura de mundo, e também, a escrever, a apresentar e a defender seu ponto de vista fundamentado em teorias do conhecimento.

Trata-se, portanto, de uma busca incessante e um desafio, no sentido de construir novos conhecimentos que se fazem necessários a cada situação, considerando para isto, uma continua transformação social e cultural.

c) O aprender a aprender:

Documento PPC PDF sem destaque (45053628) SEI 04410206.000184/2026-22 / pg. 179

Esse princípio metodológico considera que o processo de ensino é centrado no estudante como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como facilitador, cuja base se sustenta na qualidade da formação desejada e que envolve planejamento, execução, orientação e avaliação das ações do estudante. Esse aspecto metodológico aplica-se nos campos de estudos que consolidam a integração teoria e prática e não em disciplinas isoladas, considerando-se as especificidades da Docência Básica em Educação Física do CAMEAM/UERN.

Documento PPC PDF sem destaque (45053628) SEI 04410206.000184/2026-22 / pg. 180